

BEATRIZ FACINCANI CAMACHO

ESTUDO COMPARATIVO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS DO
PORTUGUÊS DO BRASIL E DE PORTUGAL E DO FRANCÊS
DA FRANÇA E DO CANADÁ

Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Câmpus de São José do Rio Preto, para obtenção do título de Mestre em Estudos Lingüísticos (Área de Concentração: Análise Lingüística)

Orientador: Prof^a. Dr^a. Claudia Maria Xatara

São José do Rio Preto
2008

Camacho, Beatriz Facincani.

Estudo comparativo de expressões idiomáticas do português do Brasil e de Portugal e do francês da França e do Canadá / Beatriz Facincani
Camacho. - São José do Rio Preto : [s.n], 2008
167 f. ; 30 cm.

Orientador: Claudia Maria Xatara

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas

1. Expressões idiomáticas. 2. Língua portuguesa - Expressões idiomáticas. 3. Língua francesa - Expressões idiomáticas. 4. Lexicografia. 5. Fraseologia. I. Xatara, Claudia Maria. II. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. III. Título.

CDU - 81'373.72

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do IBILCE
Campus de São José do Rio Preto - UNESP

COMISSÃO JULGADORA

Titulares

Prof^a. Dr^a. Claudia Maria Xatara - Orientadora

Prof^a. Dr^a. Maria Cristina Parreira da Silva

Prof. Dr. Oto Araújo Vale

Suplentes

Prof^a. Dr^a. Claudia Zavaglia

À minha mãe Ivany.
Aos meus avós, Augusta, Neyde,
Eduardo e Pedro.

Agradecimentos

Gostaria de deixar meus sinceros agradecimentos a todos que de alguma forma contribuíram com este trabalho:

Aos meus pais, Ivany e Eduardo, pelo amor incondicional e apoio desde o início.

À minha orientadora Prof^a. Dr^a. Claudia Xatara pela confiança no meu trabalho, pela paciência, pelo carinho e, acima de tudo, pelo exemplo profissional e pessoal que me inspirou a seguir este caminho.

As minhas irmãs, Mônica e Luisa, pelo companheirismo e amizade.

Aos meus familiares pelo carinho. Em especial, à minha vó Neyde pelas velinhas acesas e à minha tia Inalda pelas palavras de incentivo.

Aos meus amigos Alexandre Sampaio, Aline Cavalcanti, Andréia Rui, Angélica Cattini, Bruce Kasama, Bruna Rangel, Claire Martins, Diego Oliveira, Fernanda Lima, José Guirão, Marisa Correa e Ricardo Montagnoli pela amizade, cumplicidade, e pelos inúmeros momentos felizes que nunca serão esquecidos.

Dentre os amigos, um agradecimento especial à Marina Caproni, pela amizade sincera e pela confiança, e ao Deni Kasama, amigo desde o primeiro trabalho da graduação, ao meu lado em todos os momentos. Não há palavras que possam expressar minha gratidão a vocês.

À Prof^a. Dr^a. Claudia Zavaglia pela valiosa contribuição, não somente no exame de qualificação, mas também para o meu crescimento profissional com suas aulas e conversas.

À Prof^a. Dr^a. Maria Cristina Parreira da Silva pelas observações precisas feitas no exame de qualificação e na defesa. E, principalmente, pelo incentivo à execução deste trabalho desde as aulas da graduação.

Ao Prof. Dr. Oto Araújo Vale pela participação na banca de defesa e pela avaliação criteriosa que contribuiu para a finalização deste trabalho.

Ao Prof. Dr. Nelson Luis Ramos por alimentar meu interesse pela cultura quebequense.

À Prof^a. Dr^a. Maria Celeste Augusto pela disponibilidade em ajudar sempre que necessário e pelo interesse em nosso trabalho.

À Fapesp pela bolsa de estudo concedida para que esta pesquisa fosse realizada.

SUMÁRIO

Introdução.....	09
Capítulo I - Expressão Idiomática e Fraseologia.....	12
1. A indecomponibilidade	18
2. A conotação	19
3. A cristalização.....	22
Capítulo II - Expressão Idiomática e Lexicografia.....	24
1. Lexicografia e interdisciplinaridade.....	24
2. Os dicionários na história	25
3. Tipologia dos dicionários	28
3.1. Dicionários gerais de língua.....	29
3.2. Dicionários especiais	30
3.3. As EIs nos dicionários	31
Capítulo III – Aspectos tradutológicos e freqüenciais na elaboração de um dicionário multilíngüe de expressões idiomáticas.....	35
1. Tradução e Lexicografia Bilíngüe: a questão da equivalência	35
2. O reconhecimento e a tradução lexicográfica de expressões idiomáticas.....	38
3. Os problemas de tradução nos dicionários bilíngües/multilíngües.....	42
4. Línguas em contraste.....	44

5. Frequência de uso e <i>corpora</i>	47
Capítulo IV - Materiais e Métodos	53
1. Nomenclatura em português do Brasil e em francês da França.....	53
2. Levantamento de equivalentes em português de Portugal a partir de expressões idiomáticas brasileiras	54
3. Levantamento de equivalentes em francês do Quebec a partir de expressões idiomáticas francesas	55
4. Localização e verificação da frequência dos equivalentes em português de Portugal e em francês do Quebec	56
5. Organização lexicográfica do inventário final.....	59
Capítulo V – Inventário final.....	61
Capítulo VI - Análise do inventário final.....	132
1. Diferenças e paralelismos culturais e lingüísticos	132
2. Brasil x Portugal.....	135
2.1 Expressões semelhantes: traços quase universais.....	135
2.2. Expressões semelhantes formalmente, mas com sentidos diferentes.....	138
2.3. Expressões diferentes: traços não universais	139
2.4. Expressões diferentes: traços específicos	141
3. França x Canadá.....	142
3.1 Expressões semelhantes: traços quase universais.....	143
3.2. Expressões diferentes: traços não universais	144
3.3. Expressões diferentes: traços específicos	147

4. Francês x Português.....	148
4.1. Expressões semelhantes: traços emprestados de outra cultura.....	149
4.2. Expressões semelhantes: traços quase universais.....	150
4.3. Expressões diferentes: traços não universais	151
4.4. Expressões diferentes: estereótipos	152
 Considerações Finais.....	 154
 Referências Bibliográficas	 157
Bibliografia.....	163
Corpus para as EIs em português de Portugal	164
Corpus para as EIs em francês do Quebec	166

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo principal fazer um levantamento de expressões idiomáticas equivalentes em português de Portugal e em francês do Canadá (Quebec) aos idiomatismos em português do Brasil e em francês da França que compõem a nomenclatura do *Dictionnaire électronique d'expressions idiomatiques français-portugais / portugais-français* (XATARA, 2007). Para tanto, considerou-se o conceito de expressão idiomática segundo os estudos fraseológicos e a frequência de uso das equivalências propostas.

Palavras-chave: expressão idiomática, Lexicografia, Fraseologia.

RÉSUMÉ

Cette recherche fait l'objet d'un inventaire d'expressions idiomatiques en portugais du Portugal et en français du Canada (Québec), équivalentes aux expressions en portugais du Brésil et en français de France qui composent les entrées du *Dictionnaire électronique d'expressions idiomatiques français-portugais / portugais-français* (XATARA, 2007). Pour cela on a considéré le concept d'expression idiomatique d'après les études phraséologiques et la fréquence d'usage des équivalences proposées.

Mots-clé: expression idiomatique, Lexicographie, Phraséologie.

INTRODUÇÃO

Se uma lexia complexa for indecomponível, não permitindo quase nenhuma operação de substituição, inclusão ou exclusão de elementos componentes; se o significado literal dessa lexia não puder ser compreendido ou causar algum estranhamento, ao passo que seu sentido global conotativo puder ser reconhecido pelos usuários; e se essa lexia tiver sido cristalizada por determinada comunidade lingüística, estaremos diante de uma *expressão idiomática* (EI).

Podemos observar que as EIs de uma língua ocorrem, com freqüência, em variados tipos de texto: livros, quadrinhos, revistas, jornais, revistas de divulgação científica, propagandas, noticiários, filmes, etc. Portanto, fazem parte do nosso dia-a-dia, estando totalmente inseridas na linguagem comum de registro informal, tanto na modalidade oral quanto na escrita.

Apesar disso, por muito tempo elas não contaram com o interesse de especialistas: fraseólogos ou lexicólogos, lexicógrafos ou gramáticos. Entretanto, confiáveis estudos da léxico-gramática, cujo axioma fundamental elege a frase como unidade mínima de significação, comprovaram empiricamente que as expressões idiomáticas são tanto ou mais numerosas que as construções livres (GROSS, 1994).

As pesquisas mais recentes a respeito são, sobretudo, as de Ranchhod (1990), Bárdosi (1992), Mel'chuk, Clas & Polguère (1995), Gaston Gross (1996), Boogards (1997), Cowie (1998), Moon (1998), Xatara (1998), Vale (2001), Čermák (2001), Tutin (2004), Odijk (2004). Atualmente, por conseguinte, não se questiona que os idiomatismos devam ser tratados com o devido relevo na pesquisa lingüística ou no ensino/aprendizagem da língua materna e de uma língua estrangeira.

No que concerne a uma abordagem propriamente lexicográfica das EIs, destaca-se o paradoxo da necessária inclusão maciça de idiomatismos nos dicionários gerais de língua, o que levaria ao dobro de seu volume, e a seleção tão restritiva dessas unidades como subentradas.

Para deixar a questão ainda mais lacunar, segundo uma perspectiva contrastiva, quase não se encontra material lexicográfico bilíngüe especial em nosso país, isto é, dicionários que façam determinados recortes no léxico da língua geral para se ocupar em detalhes das unidades lexicais pertencentes a esses diferentes recortes. Mesmo no cotejo com o inglês, não há uma produção muito significativa de obras de referência em português brasileiro, e a elaboração de dicionários português-francês-português é bem menos representativa ainda.

Por isso, acreditamos que nossa pesquisa possa representar uma contribuição importante para os estudos lexicográficos e fraseológicos.

O principal objetivo deste trabalho foi fazer um levantamento de equivalentes em português europeu e em francês quebequenses aos idiomatismos brasileiros e franceses encontrados no *Dictionnaire électronique d'expressions idiomatiques français-portugais/portugais-français* [DEEI] (XATARA, 2007).

Para tanto, antes do início das buscas por esses equivalentes, determinamos alguns critérios para a seleção dos idiomatismos que comporiam o inventário final.

O primeiro critério foi a escolha do conceito de fraseologismo a ser adotado, já que este ainda não é uma unanimidade entre os lingüistas. Dessa maneira, adotamos o conceito de EI proposto por Xatara (1998) de que para ser considerada uma EI o fraseologismo deve ser uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada por uma comunidade lingüística.

O segundo critério, a definição do limiar de frequência, determinaria a inclusão ou não de um idiomatismo em nosso inventário. Para isso, baseamo-nos em diversas pesquisas sobre

Linguística de *Corpus* e sobre o uso da Internet como *corpus* para chegarmos ao número mínimo de 14 ocorrências na *web* para que uma EI seja considerada freqüente em Portugal e ao mínimo de 7 ocorrências para que seja considerada freqüente no Canadá (Quebec).

Após a finalização do levantamento de EIs, a partir dos resultados alcançados, realizamos algumas análises contrastivas que nos trouxeram algumas informações culturais e lingüísticas sobre os 4 países envolvidos na pesquisa.

Estruturalmente falando, a presente dissertação discute a definição e as peculiaridades das EIs no capítulo I. No capítulo II, procura verificar o espaço que ocupam na práxis lexicográfica, seja referente aos dicionários de língua geral, seja aos especiais, mono ou bilíngües. As implicações com a busca por equivalentes em uma língua estrangeira e a com a determinação de idiomatismos de fato usuais encontram-se no capítulo III. Para a execução do inventário de EIs proposto, nas duas línguas pré-estabelecidas e suas duas variantes, o capítulo IV aponta as decisões lexicográficas adotadas em relação à escolha da nomenclatura e do modelo microestrutural, além de detalhar quais foram as fontes de consulta. Em seguida, no capítulo V, apresentamos o inventário final a que chegamos e, para o capítulo VI, trazemos nossas reflexões sobre vários aspectos (lingüísticos, freqüenciais, culturais) que esse inventário indicou.

Por fim, nas considerações finais, abordamos justamente que o propósito de um dicionário bilíngüe que trate exclusivamente das EIs é um reflexo da importância desse tipo de fraseologismo e, ao mesmo tempo, da necessidade de tentar diminuir o *déficit* deste material no mercado editorial, além de chamar atenção para as particularidades culturais do universo idiomático das línguas em contraste.

CAPÍTULO I

EXPRESSÃO IDIOMÁTICA E FRASEOLOGIA

O principal foco de nossa pesquisa são as EIs, unidades lexicais (ULs) especiais ou fraseológicas que fazem parte do léxico geral. Este é o campo de estudo da Lexicologia, que estuda o léxico das línguas de forma completa e integrada. No entanto, o estudo do léxico não é somente o estudo do vocabulário de uma língua, mas também o estudo de todos os aspectos que o envolvem, como seus significados, a relação entre as palavras, a relação entre o vocabulário e outras áreas de descrição, a fonologia, a morfologia e a sintaxe.

A Lexicologia aborda as palavras como um instrumento de construção e detecção de uma “visão de mundo”, de uma ideologia, de um sistema de valores, como geradora e reflexo de sistemas culturais.

Podemos comparar o léxico a uma intersecção de caminhos, um ponto de encontro de diversas informações que chegam de todos os lados. Elas vêm dos sons (fonética e fonologia), dos significados (semântica), dos morfemas (morfologia), das combinações sintagmáticas (sintaxe) ou do uso da língua em situações comunicativas (pragmática). Se há uma unidade lexical (UL), esses elementos estarão presentes, e a variação desses elementos faz com que as palavras se diferenciem (LORENTE, 2004).

A partir dessas diferenças, comprovamos as diversas perspectivas no estudo do léxico, mas nem por isso essas diferenças implicam em contradições. Cada perspectiva refere-se a uma parte de um todo e essa divisão tem sido importante, não só na Lexicologia, mas em outras áreas também, para que possamos nos aprofundar no estudo de uma parte específica e depois relacioná-la ao todo.

No caso desta pesquisa, para a descrição e análise dos idiomatismos, com suas características e peculiaridades, encontramos na Lexicologia uma subárea que trata especificamente desse tipo de léxico especial, a Fraseologia.

De acordo com Alvarez (2000), os russos foram os primeiros a definirem Fraseologia, com base nos estudos das combinações estáveis, cujas pesquisas serviram de fundamentação para todas aquelas que vieram posteriormente. E, já na década de 40, a inseriram como disciplina lingüística. Antes disso, na década de 30, Polivánov definiu a Fraseologia como uma disciplina especial da área da linguagem que se serviria da expressão dos conceitos individuais (significações lexicais). O termo *idiomática* era usado pelo autor como um sinônimo de *fraseologia*.

Saussure (1969), em seu famoso *Curso de Lingüística Geral*, também escreveu sobre os fraseologismos ao mencionar as chamadas *frases feitas*, destacando o fato de essas combinações não poderem ser improvisadas nem alteradas, mas representarem frutos de uma tradição.

O lingüista suíço ainda acrescentou que essas locuções não eram fatos da fala, que dependem do exercício livre dos indivíduos, mas sim, fatos da língua, já que são combinações sintagmáticas impostas pelo uso coletivo, compostas por duas ou mais unidades consecutivas, que estabelecem um encadeamento de caráter linear. Entretanto, admitiu que é difícil definir limites entre o fato de fala e a marca de uso coletivo, confirmando assim a complexidade de delimitação dessas unidades.

Apesar do pioneirismo russo, é Charles Bally que é considerado o fundador da Fraseologia, uma vez que se aprofundou na delimitação dos objetos de estudos abarcados por esse domínio. Foi ele quem atentou para a existência de expressões fixas e de combinação estável e instituiu a Fraseologia como um dos domínios da Lexicologia.

Segundo Bally (1951), a Fraseologia seria uma submacroárea da Lexicologia e se dividiria em “Fraseologia popular”, que estuda os idiomatismos, os provérbios, as gírias, os ditados, e em “Fraseologia técnico-científica”, que estuda as expressões terminológicas.

Ainda de acordo com ele, as combinações lexicais apresentariam diferentes graus de coesão, sendo os mais extremos a saber: (i) *combinações livres*, ou seja, aquelas que se decompõem imediatamente após terem sido criadas, cujas palavras presentes servem para novas combinatórias e (ii) *combinações estáveis*, isto é, aquelas cujas palavras perdem totalmente sua independência, vinculando-se entre si e adquirindo sentido somente nessa estruturação. Este último caso tornou-se o objeto de estudo por excelência da Fraseologia.

Partindo, então, das combinações estáveis, Bally (1951) propôs características para reconhecermos as locuções fraseológicas:

6. unidade formada por várias palavras (termo utilizado pelo autor)¹;
7. as palavras devem estar dispostas numa ordem invariável e não podem ser separadas por outras;
8. nenhuma palavra pode ser substituída por outra;
9. a equivalência da unidade a uma única palavra denominada de termo de identificação;
10. esquecimento do sentido desses elementos – o falante não pensa em palavras isoladas;
11. presença de arcaísmos e elipses;
12. a recorrência – frequência com a qual que é utilizada.

1 Esclarecemos que em nosso trabalho optamos por utilizar o termo *lexia*, em detrimento à *palavra*, pois este termo ainda causa controvérsias no campo da Lexicologia. De acordo com Greimas e Courtés (1979) *lexias* são: “unidades de conteúdo (...) que poderiam ser definidas, paradigmaticamente, por sua possibilidade de substituição interior de uma classe de lexemas dados (...) e sintagmaticamente, por sua espécie de recursividade léxica, podendo as unidades de nível hierarquicamente superior ser reproduzidas no nível lexemático (p. 254).

Muitos outros estudiosos tentaram formular uma teoria fraseológica, porém observamos em todos eles uma grande heterogeneidade de critérios.

Pottier (1974), na sua classificação, considerou as lexias como unidades lexicais memorizadas e as dividiu em quatro grupos: “lexia simples”, “lexia composta”, “lexia complexa” (onde estão classificadas as EIs) e “lexia textual”.

Lyons considerava os fraseologismos um todo indecomponível e os denominava *enunciados estereotipados*. Fillmore considerava-os convencionais e memorizados. Danlos referia-se a eles como *expressões cristalizadas*, partindo do significado global de seus componentes. E Fiala baseou-se nas idéias desses autores e propôs uma definição de fraseologismo que representa um avanço em sua análise: formas complexas, figuradas ou não, recorrentes e com diferentes graus de fixação/estabilidade. Ainda acrescentou que os fraseologismos não constituem expressões lexicais isoladas, podendo, portanto, compor um paradigma (RIOS, 2003).

Para Dobrovols'kij a “Idiomática” era apenas uma parte da Fraseologia, cujos componentes, de uma maneira muito particular, sofreriam um afastamento de seus significados iniciais. A “Idiomática” estaria ligada aos textos sobre folclore e, por isso, está relacionada a imagens do mundo, da cultura, da vida e das fantasias de uma determinada comunidade (ALVAREZ, 2000).

Como vemos, sempre houve dificuldades em definir consensualmente e classificar os fraseologismos e em estabelecer características comuns a tudo o que é considerado uma unidade fraseológica, ora sem qualquer sentido figurado (como as colocações, por exemplo: “recusar categoricamente”, “terminantemente proibido”), ora com o significado todo (como as EIs e também os provérbios, as gírias, etc).

No entanto, para Alvarez (2000), dentre esses vários critérios diferentes, pode-se encontrar alguns pontos em comum, a partir dos quais resumimos as principais características

das unidades fraseológicas: sintagmas indivisíveis semanticamente, compostos por duas ou mais ULs, normalmente muito recorrentes e cristalizados pelo uso, podendo apresentar conotação ou não e aceitando apenas eventualmente a inserção de um elemento quando o sentido da unidade não for afetado.

A Fraseologia, portanto, não possui limites claros, pois as ULs que ela abrange apresentam certas características manifestadas em maior ou menor grau, mas dificilmente contêm todas as características definidoras (RUIZ, 1998; COWIE, 1998). Isso explicaria as próprias controvérsias que o termo Fraseologia ainda causa entre os lingüistas. Para alguns, as unidades fraseológicas são apenas as EIs como “burro como uma porta” ou “entortar o caneco”. Já para a maioria deles, os provérbios como “Deus ajuda quem cedo madruga” ou “Quem com ferro fere, com ferro será ferido”, as gírias como “mané”, além das locuções como “desde então” ou “a ponto que” também podem ser considerados tipos de fraseologismos.

Neste trabalho entenderemos o conceito de Fraseologia como uma ciência que estuda um conjunto de ULs especiais, sejam lexias simples ou complexas, com particularidades expressivas. Entretanto, somente as EIs, um tipo de construção fraseológica, serão analisadas e começaremos por identificar alguns critérios para sua definição.

Em primeiro lugar, devemos observar, se trata-se de uma lexia complexa indecomponível (duas ou mais ULs), pois uma única UL jamais será suficiente para caracterizar um idiomatismo. Assim, selecionaremos somente combinatórias fechadas, nas quais a substituição ou o acréscimo de qualquer UL poderá causar um prejuízo para a interpretação semântica.

A questão da conotação é outra característica essencial das EIs, pois há vários outros tipos de fraseologismos que também podem ser lexias complexas indecomponíveis e cristalizadas, mas são denotativos e, por isso, distinguem-se das EIs. Para ilustrar, citamos

alguns ditados: “Quanto mais se tem mais se quer”, “A pressa é inimiga da perfeição” e algumas unidades lexicais terminológicas como “sistema solar”, “balão de oxigênio”, “meio ambiente”, que por não prescindirem de nenhum nível de abstração para a compreensão do seu significado global, não podem ser classificados como idiomatismos.

Outra característica importante das EIs é a sua cristalização, ou seja, a sua aceitação por parte de uma comunidade lingüística, tornando-a freqüente e seu sentido estável. Em alguns casos, as EIs são cristalizadas de forma que não podem sofrer modificações. De fato, a EI “pôr o dedo na ferida”, por exemplo, não pode transformar-se em “pôr a unha na ferida”. Nem podemos acrescentar elementos, como em “pôr o dedo [indicador] na ferida”. Já em alguns casos, as modificações são feitas de maneira inusitada para se chamar atenção e criar um efeito de linguagem. Analisaremos mais detalhadamente essa questão adiante.

Dessa forma, adotamos a seguinte definição de EI: “lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural” (XATARA, 1998a).

As EIs são indispensáveis para a comunicação entre as pessoas, pois apesar de a língua dispor de meios para se expressar objetivamente sobre qualquer assunto, essas expressões saciam a necessidade do falante de comunicar suas experiências de maneira mais expressiva, lançando mão de combinatórias inusitadas. O falante procura recursos para tornar sua fala mais persuasiva, como em: Não “feche os olhos” para os problemas ambientais. Ou para ficar mais próximo de seu interlocutor: Nós, eleitores brasileiros, estamos todos “no mesmo barco”. Também são utilizadas para despertar sentimentos como emoção: Após conquistar a medalha, estava “feliz como uma criança”; comoção: A situação de sua mãe era de “cortar o coração”; ironia: Era alto como um “pintor de rodapé”; irritação: Durante a reunião saiu “cuspidando fogo” e amor: Como nos contos de fada, foi “amor à primeira vista”, etc.

Klare (1989) afirma que a expressividade dos idiomatismos resulta das figuras de linguagem neles contidas. Alvarez (2000) acredita que realmente existam fundamentos

sociais, subjacentes a cada EI de uma língua, que determinam a maneira com que o sujeito se relaciona com o extra-lingüístico ao seu redor e que o conjunto de EIs possui os elementos fundamentais das metáforas que regem o cotidiano de um grupo lingüístico. A força da tradição seria revelada pelas metáforas repetidas por esse grupo.

Ao escolher uma EI o indivíduo revelaria, então, sua identidade e se mostraria solidário com sua comunidade lingüística, provando aceitar as imagens que lhe foram passadas, por meio das EIs. Dessa maneira, o repertório de EIs empregado por uma pessoa revela muito mais do que apenas o modo de falar ou de uma escolha lexical; antes, revela seu modo de pensar e o modo de ver o mundo.

Abaixo, detalhamos os três principais elementos caracterizadores das EIs.

1. A indecomponibilidade

As EIs constituem lexias complexas indecomponíveis porque representam uma combinatória fechada em que qualquer dissociação de suas partes pode acarretar prejuízo para sua interpretação semântica.

Isso significa que os idiomatismos ou não aceitam nenhuma inserção ou omissão de qualquer elemento (EIs de distribuição única, por exemplo, “menino [homem] de rua”, “cutucar onça [leoa] com vara curta [longa]”) ou apresentam raras possibilidades de substituição por associação paradigmática (EIs de distribuição restrita) (XATARA, 1998a).

A aceitação de variações das EIs dependerá do grau de cristalização. Assim, as variações podem ocorrer em diversos níveis, tais como nos modos e tempos verbais, nos advérbios, nas pessoas do verbo, etc. Em algumas EIs, essas variações são necessárias para atender as necessidades sintáticas, ou seja, adequações textuais e também para fins estilísticos.

Citamos, como exemplo, os casos de EIs com variações pronominais e variações de expressividade, como, por exemplo, em “armar o [maior] barraco”, “arriscar a [própria, sua, minha] pele”, “bater [logo] as botas”, “atirar-se [me, te] aos pés de”.

Acrescentamos que é muito comum haver uma ruptura da idiomaticidade com fins estilísticos. As variações são bem vindas quando permitem que o interlocutor entenda, além do primeiro significado conotativo da EI, as alterações propositais que o remetem a uma outra significação, que também é passível de compreensão pelos falantes da língua. Essas alterações são muito utilizadas pela imprensa, tanto falada quanto escrita, e pela publicidade, para dar um ar humorístico ou dramático, dependendo da situação, sempre com o intuito de chamar a atenção do público, conseguindo dessa forma persuadi-lo.

Um exemplo de como essas alterações são utilizadas pela mídia para causar um impacto é a EI “acabar em tapioca”, uma variação da EI “acabar em pizza”, que significa “não resultar em nada”. Essa modificação, produzida recentemente, remete a mais uma investigação que não chegou a nenhuma conclusão; desta vez, sobre a compra de tapioca feita por um ministro com um cartão corporativo do governo federal.

2. A conotação

Biderman (2001) define as EIs como combinatórias de lexemas que o uso consagrou numa determinada seqüência e cujo significado não se dá na simples somatória das suas partes, ou seja, desconsiderando suas partes como unidades semânticas. Em alguns casos, o sentido literal até pode ajudar no entendimento conotativo da expressão, porém, muitas vezes, a soma das palavras componentes de uma EI nos leva a uma interpretação totalmente

equivocada. Como no caso da EI “pagar o pato”, que significa “sofrer as conseqüências dos atos de outras pessoas” e não comprar um pato e pagar por ele.

Aliás, sempre que uma EI também puder ser entendida em um sentido denotativo, por exemplo, quando dizemos “lavar a roupa suja” diante uma pilha de roupa suja, ela deixará de ser aí classificada como EI, marca fraseológica restrita a contextos em que significa “discutir assuntos desagradáveis apenas com os que estão envolvidos”.

Segundo Roncolato (2001), a conotação é uma das características principais das EIs, pois elas são frutos de um processo metafórico de criação. Então, se considerarmos o plano da expressão da linguagem conotativa como um sistema de significação, a conotação pode ser considerada um segundo nível de significação, que se situa além do primeiro significado de uma lexia.

Quanto à diferença entre a conotação idiomática da linguagem cotidiana e da linguagem literária, percebemos que a primeira já faz parte do sistema lingüístico, não sendo original na criação, mas sim no uso. Já em relação à segunda, essa é normalmente consciente e refletida (XATARA; OLIVEIRA, 2002).

Quando uma combinação de ULs de sentido metafórico é lexicalizada, cada um de seus componentes perde sua função nominativa, ou sua relação com o objeto que representa em favor do significado global próprio da EI. Esse fenômeno é conhecido como dessemantização. Na EI “acender uma vela a Deus e outra ao diabo”, todas as ULs componentes — acender, vela, Deus, diabo — dessemantizam-se, perdem o seu significado habitual e passam a significar apenas em conjunto, no sentido de “atender dois grupos de interesses contrários”.

Uma EI é, portanto, uma representação figurada da realidade e caracteriza de forma pitoresca o que pretende expressar. Segundo Alvarez (2000), a conotação não é ocasional, pois quando uma EI é lexicalizada, a metáfora nela contida passa a ter lugar no próprio léxico

(como quando uma expressão idiomática é dicionarizada). Quando o uso metafórico de uma frase é repetido várias vezes, por várias pessoas, por exemplo, pode-se chegar à lexicalização, tornando a expressão parte do léxico de uma língua. Quanto aos graus de conotação de um idiomatismo, Xatara (1998a) propôs uma subdivisão entre as fortemente e as fracamente conotativas:

a) fortemente conotativas: todos os componentes estão semanticamente ausentes, havendo uma dificuldade em se recuperar a motivação metafórica. O sentido literal fica bloqueado pela realidade extra-lingüística.

Percebemos nessas EIs “opacas” (ALVAREZ, 2000), um alto grau de metaforização, pois é impossível recuperar ou até mesmo criar as imagens às quais elas se referem. No caso da EI “pagar um mico”, o sentido de cada UL analisada separadamente não nos leva de modo algum a compreender a expressão como “passar vergonha na frente de outras pessoas”.

b) fracamente conotativas: componentes semanticamente presentes, de valor denotativo, estão associados a componentes semanticamente ausentes, de valor conotativo.

Nesse caso de expressões mais “transparentes” (ALVAREZ, 2000), a conotação é construída pela soma dos elementos de significação denotativa e dos de significação conotativa, como em “aceitar o jogo”, “enfrentar a parada”, “escolher a dedo”, etc, em que temos elementos de sentido literal (aceitar, enfrentar e escolher) acompanhados de ULs de sentido figurado (jogo, parada, a dedo). Nesse tipo de expressões, a denotação de alguns elementos não anula o sentido conotativo da EI como um todo.

3. A cristalização

Para que uma expressão seja considerada idiomática, é imprescindível que ela seja consagrada pela tradição cultural de uma comunidade lingüística. A frequência do uso das EIs pelos falantes das comunidades é também o fator responsável pelo seu processo de lexicalização, que as tornam estáveis em suas significações.

Deve-se ter em mente, porém, que essa estabilidade é relativa, pois a língua está em constante evolução. As EIs, desse modo, refletem o lado dinâmico da língua e podem se adaptar às necessidades comunicacionais do momento, algumas podendo até desaparecer certo tempo após o seu surgimento, o que lhes configura certo caráter efêmero (ALVAREZ, 2000).

A grande maioria das EIs, entretanto, permanece no léxico e é incorporada de vez pela língua, apresentando um significado estável em uma perspectiva sincrônica por ser resultado de uma convenção social e não uma proposição individual, idiossincrática. Apenas na diacronia da língua, os significados dos componentes de uma EI podem não ter estabilidade, ou seja, as EIs podem mudar de significado, perdendo ou acrescentando significações, na evolução semântica da língua (RIVA, 2004).

A expressão “abrir as portas” é um exemplo de acréscimo de significação. Ela pode significar tanto “iniciar uma atividade comercial em um estabelecimento” quanto “dar uma oportunidade, aceitar a participação de alguém”.

Por outro lado, mesmo diacronicamente, pode ocorrer uma cristalização não apenas da forma do idiomatismo, mas também de seu significado. É o caso de EIs que permaneceram na língua sempre com o mesmo sentido.

Segundo Xatara (1998a, p. 22): “a lexicalização das EIs é motivada pela lacuna lexical de uma língua para expressar, provocando um efeito de sentido (...), certas nuances de

pensamento dos falantes, que retêm tais combinações em sua memória coletiva”. Por esse motivo, as EIs se perpetuam, indo sempre do individual para o coletivo, como modo de dizer tradicional cristalizado, mesmo que não representem “verdades universais”, papel que cabe aos provérbios.

A cristalização de uma EI pela tradição cultural de uma comunidade lingüística garante seu automatismo, mas não garante ao receptor sua interpretação correta. O que permite a compreensão de um idiomatismo é a adequação contextual do uso da EI pelo usuário da língua. Ou seja, para interpretarmos corretamente uma EI devemos levar em conta o contexto em que é utilizada, como no caso da expressão “mudar de time”, que podemos empregar tanto para dizer que alguém mudou radicalmente de posição (“virou a casaca”) ou para dizer que alguém virou homossexual (“saiu do armário”).

Por fim, ressaltamos ainda que uma EI possui a verdade do discurso idiomático assegurada pelo seu saber implícito. É ele que faz de uma expressão qualquer uma EI e não o contexto ou a situação (ALVAREZ, 2000).

CAPÍTULO II

EXPRESSÃO IDIOMÁTICA E LEXICOGRAFIA

Durante muito tempo, as EIs não contaram com a atenção de especialistas, sendo relegadas a subentradas e misturadas a outros tipos de fraseologismos. Porém, há cerca de 15 anos atrás, essa realidade começou a mudar.

Estudos como os de Xatara (1994; 1998), Gross (1996), Boogards (1997), Moon (1998), entre outros, colaboraram com o avanço da Lexicografia e da Fraseologia e, então, as EIs passaram a receber um tratamento mais adequado e, aos poucos, foram ocupando um lugar de relevo nos estudos lingüísticos e, hoje, já contam com dicionários especiais dedicados exclusivamente a elas.

13. Lexicografia e interdisciplinaridade

A Lexicografia é definida *grosso modo* como uma técnica de elaboração de dicionários. De fato, a técnica lexicográfica surgiu da necessidade prática de se fazer dicionários de uma maneira empírica. Porém, com os avanços dessa área da Lingüística nas últimas décadas, essa definição tornou-se muito restritiva, uma vez que a Lexicografia dispõe de todos os pressupostos teóricos, objeto e metodologia específicos requeridos por uma ciência, o que contribuiu para melhoras significativas nos produtos lexicográficos contemporâneos.

Assim como qualquer outra área do conhecimento, a Lexicografia também depende de outras áreas para avançar. A Lexicologia é uma delas, pois percebemos uma relação intrínseca e evidente entre essas duas áreas: o lexicólogo é o responsável pelo fornecimento dos

instrumentos de análise do léxico, principal fonte para a constituição de um dicionário. Para o lexicógrafo selecionar o que pretende descrever, ele necessita de uma concepção teórica do conjunto lexical sobre o qual trabalha (RIVA, 2004).

Além da Lexicologia, para produzirmos um dicionário, utilizamos conceitos da Fonética (descrição fonética das palavras), da Etimologia (descrição da origem e da evolução das palavras), da Morfologia (descrição da classe das palavras), da Semântica (descrição dos significados) e da Pragmática (descrição do uso). Esta última é uma das responsáveis pelas novas edições de um dicionário, que sempre leva em conta os usos e desusos mais recentes dos falantes. Incluímos nestes casos os neologismos, os arcaísmos e os estrangeirismos, que exemplificam a entrada e saída de palavras em dado momento da língua. São modificações que ocorrem tanto na macro quanto na microestrutura de um dicionário e, portanto, são bem significativas (XATARA, 2006).

Por fim, para provar a incontestável interdisciplinaridade da Lexicografia, basta repararmos na imensa quantidade de colaboradores, das mais diversas áreas, que participam na elaboração de um grande dicionário.

Apesar do auxílio de outras áreas e dos avanços já alcançados, existe ainda uma carência em relação aos estudos lexicográficos no Brasil. E um dos nossos objetivos nesta pesquisa é justamente colaborar para a evolução da Lexicografia, particularmente a Lexicografia fraseológica.

2. Os dicionários na história

De acordo com Rios (2003), atribui-se aos sumerianos a criação da primeira obra lexicográfica, em 3.300 a.C. Tão velhas quanto a própria escrita, essas listas lexicais eram

gravadas com tijolos e separadas pela sua temática, que variava de animais, vegetais e objetos até economia e profissões. Essas primeiras listas desenvolvidas pelos sumerianos eram monolíngües, mas depois de algum tempo eles passaram a desenvolver listas bilíngües, com uma tradução para cada palavra.

Os egípcios também produziram listas monolíngües e bilíngües. Na cultura árabe, encontraram-se mais trabalhos bilíngües, porém, feitos por outros povos que mantinham contato com os árabes. Além desses, também foram encontrados trabalhos lexicográficos na Índia, na Etiópia, na Grécia e no Império Romano.

Uma das principais responsáveis pela produção e pelo avanço das obras lexicográficas foi a religião. Isso ocorreu entre os séculos IX e XI, primeiramente quando os mulçumanos começaram a dominar o Ocidente, desafiando a civilização bizantina e, em seguida, com a expansão do cristianismo e do latim como a língua oficial da Igreja Cristã. Com o Iluminismo, no século XVIII, as enciclopédias e os grandes dicionários monolíngües tradicionais proliferaram-se.

Chegando ao século XX, encontramos uma Lexicografia bastante desenvolvida, com a publicação de diversas obras, nas mais variadas línguas. Com a ampliação do alcance da educação, a Lexicografia adaptou-se às diferentes necessidades, fazendo surgir dicionários de vários tipos, tornando-os mais democráticos e “consumíveis” (de fácil acesso).

Atualmente, os dicionários contam com a ajuda da tecnologia para serem desenvolvidos. Os dicionários *on line* e em *cd room* ocupam um espaço cada vez maior na preferência dos consumidores, pois são mais práticos, mais abrangentes (não tem a preocupação de espaço do impresso) e podem ser acessados de qualquer computador, no caso dos *on line*.

Portanto, concluímos que o desenvolvimento científico, somado ao crescente intercâmbio entre os povos, fez aumentar a necessidade de dicionários e, conseqüentemente, promoveu a evolução da Lexicografia.

Nos dias de hoje, vimos os dicionários de língua geral como produtos culturais. De acordo com Biderman (1992), o léxico é um tesouro de signos lingüísticos que registram o conhecimento de uma comunidade lingüística sobre o mundo, sendo as unidades lexicais presentes no dicionário um testemunho real de uma dada cultura.

Desse modo, o dicionário, encarado como produto cultural destinado ao consumo, deve ter uma função social e ser obrigatório nas escolas, pois além de ampliar o vocabulário do indivíduo, amplia-lhe os recursos para a utilização adequada do vocabulário aprendido.

Xatara (2006) afirma que o léxico de uma língua é um patrimônio sociocultural e que o prestígio de uma nação, de uma sociedade, pode ser medido por meio da qualidade e da quantidade de dicionários produzidos por essa sociedade. Ou seja, quanto mais estudos lexicográficos se desenvolverem em um país, maior a produção de dicionários e maior o prestígio internacional de uma língua.

Infelizmente, existe ainda certo preconceito do usuário em relação ao dicionário, que é visto como um ditador de regras lingüísticas e criticado por sua incompletude. Porém, o que encontramos no dicionário elaborado segundo critérios descritivos nada mais é do que o registro do léxico parcial de uma língua. Essa é uma característica naturalmente intrínseca a qualquer obra de referência. Pois, jamais, um dicionário conseguirá abarcar o léxico de uma língua na sua totalidade, registrando todos os conceitos lingüísticos e não-lingüísticos, de todos os referentes do mundo físico e do universo cultural, criado por todas as sociedades humanas atuais e do passado.

3. Tipologia dos Dicionários

Segundo Biderman (1998), os dicionários constituem uma organização sistemática do léxico, representando na verdade uma tentativa de descrever o léxico de uma língua. É papel do dicionário registrar a norma lingüística e lexical vigente na sociedade para o qual é elaborado, documentando a práxis lingüística dessa sociedade. Por isso, a Lexicografia contemporânea considera o dicionário sob uma ótica distinta daquela que se tinha no passado, em que o dicionário ditava o que deveria ser usado.

E, como o dicionário é também um produto comercial por ser normalmente destinado ao consumo do grande público, são as necessidades dos consumidores as determinantes na hora de se estabelecer os objetivos da obra, ou seja, o tipo de dicionário que será produzido.

A escolha de um dicionário apropriado pode aumentar as chances de se encontrar aquilo que se procura, de se obter uma consulta mais satisfatória. Os diversos tipos de dicionários, glossários, vocabulários estão à nossa disposição justamente para otimizar as buscas.

Os dicionários podem ser divididos em dicionários de língua e dicionários especializados. Estes últimos tratam das línguas de especialidade, ou seja, termos específicos de uma determinada área e são elaborados por terminólogos.

Em nosso trabalho, levaremos em conta apenas os dicionários de língua, elaborados por lexicógrafos e/ou lexicólogos. Esses dicionários tratam basicamente da língua de uso comum e são classificados em monolíngües, que descrevem o léxico de uma língua, ou plurilíngües, que têm como finalidade a comunicação interlingüística e intercultural, podendo ser classificados em bilíngües (duas línguas) ou multilíngües (três ou mais línguas) (HAENSCH, 1982). Tantos os mono quanto os multilíngües podem ser ainda diferenciados pelo número de entradas (thesaurus, minidicionários), pelo percurso da relação entrada-

definição (semasiológicos, onomasiológicos), pelo tipo de microestrutura (enciclopédicos, lingüísticos) ou, ainda, pelo público-alvo (escolares, tradutores).

A seguir, fazemos uma descrição sobre a tipologia das obras lexicográficas e qual o espaço dedicado às EIs em cada uma delas.

3.1. Dicionários gerais de língua

Para todo e qualquer dicionário, é preciso estabelecer critérios significativos para a seleção da sua nomenclatura, ou seja, das suas entradas. No entanto, existe uma grande dificuldade no estabelecimento desses critérios, principalmente quando se trata de ULs fraseológicas, dentre as quais as EIs. A verificação da cristalização e da frequência dessas unidades seria, portanto, de grande utilidade.

Nos dicionários monolíngües, o recorte do léxico para a composição de um dicionário é inevitável e muitas vezes as ULs especiais, em particular as conotativas, acabam sendo preteridas. E mesmo as que são incluídas sofrem com as restrições dos dicionaristas, que atendendo a determinações editoriais, não as classificam em todas as suas especificidades, além de nunca as colocarem como entradas.

Os dicionários de língua bilíngües são muitas vezes contestados por lingüistas e teóricos da tradução por tentarem propor equivalentes “perfeitos” entre palavras e expressões de duas línguas.

Evidentemente, quando se trata de mais de uma língua, os sistemas lingüísticos, as diferentes culturas e visões de mundo causam divergências ao se nomear uma realidade. Assim, se devemos levar em conta as inevitáveis diferenças socioculturais, um dicionário bilíngüe composto apenas por enumerações sinonímicas é insuficiente, embora ainda exista a

crença de que toda tradução possui necessariamente uma equivalência sempre possível (XATARA, 1998a).

Quase sempre os dicionários bilíngües recorrem à sinonímia interlingüística, podendo ser divididos em: unidirecionais (dicionários de decodificação ou codificação) e bidirecionais (dicionários que se valem da decodificação e da codificação). No caso da decodificação, o usuário possui uma atitude passiva em relação à utilização, em que o desconhecido (língua fonte) é levado ao conhecido (tradução). No caso da codificação (emprego da palavra no contexto apropriado), o usuário possui uma atitude ativa na utilização, pois a partir de itens da língua fonte, ele substitui os equivalentes desconhecidos da língua de chegada (RÉZEAU, 1989).

3.2. Dicionários especiais

Tantos os dicionários especiais monolíngües quanto os bilíngües têm como objetivo descrever apenas uma parte do léxico geral. Os monolíngües trabalham somente com uma língua e estão em maioria no mercado editorial. Já os bilíngües por lidarem com duas línguas, e tudo o que isso envolve, são mais raros e ainda apresentam certa deficiência no mercado editorial. E em relação aos dicionários especiais, a Lexicografia ainda tem muito a contribuir. Nesse tipo de dicionário, podemos elencar dicionários históricos, analógicos, fraseológicos, entre outros.

Segundo Boulanger (1995), a seleção das ULs aí registradas se baseia em algumas características específicas, no plano funcional ou semântico e suas informações são sempre do mesmo tipo. Por esse motivo, os dicionários especiais podem registrar um número maior (porém, ainda não total) de ULs especiais e descrevê-las de modo mais adequado, por haver

princípios e limites definidos, proporcionando uma rapidez e uma praticidade à consulta. Desse modo, o registro dos idiomatismos realmente freqüentes, por exemplo, seria menos falho e incompleto.

Além disso, nos dicionários especiais, o lexicógrafo pode, sem imposições de espaço, avaliar o comportamento, o significado e o uso de unidades específicas da língua, refletindo sobre as peculiaridades das ULs a serem registradas nesse tipo de obra.

No caso específico dos dicionários bilíngües especiais, as traduções das entradas tendem a ser mais minuciosas e precisas, ao invés de simplesmente parafrásicas. Ressaltamos também que esse tipo de dicionário auxilia, mais que o usuário comum, os tradutores e os pesquisadores da área.

3.3. As EIs nos dicionários

No caso das EIs em dicionários monolíngües de língua geral, na maioria das vezes, temos de buscá-las pela palavra-chave, o que normalmente gera dúvidas no consulente. “A ferro e fogo”, por exemplo, deveria constar como subentrada do primeiro ou do segundo substantivo? “Comer o pão que o diabo amassou”, deveria ter “comer”, “pão” ou “diabo” como palavra-chave?

Ao analisar como são tratadas algumas EIs no Houaiss² e no Aurélio³ (dois dos principais dicionários monolíngües brasileiros), verificamos que a palavra-chave geralmente é o primeiro substantivo do idiomatismo: caso das EIs “fazer ouvidos de mercador/moucos” (ouvido), “conseguir seu lugar ao sol” (lugar), “pedra no sapato” (pedra) e “dar a mão à palmatória” (mão). Na maioria dos casos constam apenas os significados e são raras as

2 HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

3 FERREIRA, A. B. H. *Novo Aurélio século XXI: O dicionário da língua portuguesa*. 3ª edição. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1999.

indicações de nível de linguagem e/ou exemplos (e o Aurélio nos traz mais exemplos que o Houaiss). Também é raro aparecer antes da EI uma indicação de que aquilo se trata de um fraseologismo (*fras.*).

Uma enorme surpresa foi constatar a ausência das EIs “armar um barraco” e “dizer cobras e lagartos” no dicionário Houaiss, apesar de comprovadamente frequentes.

Porém, isso não ocorre somente em dicionários brasileiros. Dicionários reconhecidos internacionalmente também possuem suas imperfeições no que diz respeito ao tratamento das EIs, como no caso do dicionário francês *Le Petit Robert*⁴ e do inglês *Longman*⁵, onde pesquisamos as mesmas EIs procuradas nos dicionários brasileiros.

Começamos pelo dicionário francês, no qual constatamos que a palavra-chave é também, geralmente, o primeiro substantivo do idiomatismo: *faire une place au soleil* (place) – “conseguir um lugar ao sol”, *ombre au tableau* (ombre) – “pedra no sapato”. Esses dois exemplos, assim como nas EIs brasileiras, possuem dois substantivos. Já as EIs francesas *faire la sourde oreille* (oreille) – “fazer ouvidos de mercador” e *faire amende honorable* (amende) – “dar a mão à palmatória”, só possuem um substantivo na equivalente francesa, sendo, portanto, este a palavra-chave.

Em nossas buscas, encontramos uma EI francesa em que a palavra-chave é o segundo substantivo: *oeil du maître* (sua tradução em português, “olho do dono”, não é encontrada em nenhum dos dicionários brasileiros consultados). Exemplos e indicações do nível de linguagem são escassos e EIs comuns como *lancer des éclairs* (“cuspir fogo”) e *jouer de pipeau* (“passar conversa”) não estão presentes.

No dicionário *Longman*, de língua inglesa, as expressões *a thorn in one's flesh/side* – “pedra no sapato”, *turn a deaf ear to* – “fazer ouvidos de mercador/moucos” e *to get (find) a place in the sun* – “conseguir um lugar ao sol” possuem como palavras-chaves os primeiros

4 LE ROBERT. *Le Petit Robert: Dictionnaire de la langue française*. Paris: Le Robert, 2001.

5 LONGMAN (ed.). *Longman Dictionary of Contemporary English: the living dictionary*. 3rd ed. London: Longman, 2004.

substantivos: *thorn*, *deaf* e *place*. Das três expressões encontradas somente *to get a place in the sun* trazia o nível de linguagem (informal) e somente a expressão *turn a deaf ear to* continha exemplo.

Ao procurar a expressão equivalente à “dar a mão à palmatória” no dicionário eletrônico <<http://dictionary.reverso.net/english-portuguese>>, só encontramos uma definição (*to admit one's mistake*). Partimos, então, para a busca de uma expressão similar, “dar o braço a torcer”, e o dicionário trazia como tradução *to give in*, o que para nossa pesquisa não é relevante já que não se trata de uma expressão idiomática.

Nos dicionários bilíngües de língua geral, as inadequações acima mencionadas são semelhantes, embora os idiomatismos se encontrem presentes como subentradas nas obras de referência desde o século XVI (XATARA, 1998b).

Atualmente, para o tratamento lexicográfico adequado dessas unidades, como objeto de estudo específico da Fraseologia, aponta-se os dicionários fraseológicos, um dos tipos de dicionários especiais de língua. No entanto, muitas vezes, esses dicionários incluem também outros tipos de lexias complexas, como provérbios, gírias, ditados, frases feitas, sem oferecer as devidas informações para que o consulente saiba diferenciar cada uma delas.

Entendemos que nesse caso da Lexicografia fraseológica deve-se evitar a heterogeneidade na natureza das entradas, pois isso pode confundir o usuário ou informá-lo incorretamente. Ou, então, deve-se incluir uma classificação da natureza de cada unidade descrita. Além disso, nos dicionários bilíngües de EIs, o lexicógrafo deve tentar propor equivalentes tão idiomáticos quanto os da língua de partida. Para isso, ele se vale de diversas fontes: sua competência lingüística, a competência lingüística dos informantes, outros dicionários e os *corpora*.

Seguindo essas orientações, procuramos durante a elaboração do nosso dicionário estabelecer alguns critérios que determinaram a seleção das EIs, como um limiar de

freqüência mínimo. Em relação a cada equivalência apresentada em português de Portugal e em francês do Quebec, para as EIs do Brasil e da França, apenas não é também idiomática se não tiver sido encontrada tal correspondência em nenhuma fonte ou informante consultado.

CAPÍTULO III

ASPECTOS TRADUTOLÓGICOS E FREQUÊNCIAS NA ELABORAÇÃO DE UM DICIONÁRIO MULTILÍNGÜE DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

1. Tradução e Lexicografia Bilíngüe: a questão da equivalência

Para esta pesquisa, por tratar-se de uma perspectiva contrastiva entre mais de uma língua, damos maior destaque aos dicionários bilíngües.

De fato, outra área da Lingüística que possui estreita relação com a Lexicografia Bilíngüe é a Tradução. E elas possuem muito mais em comum do que a própria longevidade. Além de terem surgido antes da própria Lingüística como área de estudo, ambas deparam-se com imagens sociais complexas, amplamente intuitivas, provocadas por finalidades pragmáticas e mantidas por sistemas de valores sócio-históricos, mas que nunca apoiaram-se em modelos teóricos coerentes (XATARA, 1998a).

Segundo a mesma autora, devemos considerar que tanto a Lexicografia Bilíngüe quanto a Tradução trabalham com culturas e ideologias “que organizam semanticamente os discursos de um grupo social, em oposição a outras culturas e ideologias que estão na base dos discursos de outro grupo social” (op.cit. p. 01).

Mas, as práticas lexicográficas e tradutórias começaram a basear-se em alicerces metalexicográficos e metatradutórios somente após a segunda metade do século XX. E toda essa evolução nos permite hoje encontrar teóricos da Lexicografia e da Tradução que se põem a refletir sobre seu objeto e fornecem subsídios para obras de referência e traduções mais bem elaboradas.

Os dicionários de língua bilíngües geralmente procuram estabelecer uma relação idealmente eqüitativa entre *corpora* lexicográficos de línguas diferentes, apresentando essa relação como uma justaposição de formas paralelas sem dar acesso a detalhamentos da significação das entradas e sem organizar o universo semântico do idioma. Apenas os chamados semibílingües, ainda incipientes no mercado, têm essa proposta (DURAN; XATARA, 2005).

A tarefa de propor equivalentes idiomáticos pode parecer, à primeira vista, relativamente fácil, mas, são as diferenças de descrições, recortes e denominações que cada língua faz da realidade extra-lingüística, percebida por todos de modo semelhante ou não, que devem ser levadas em conta na elaboração dos verbetes dos dicionários bilíngües (DUVAL, 1990).

Somente dessa forma, o usuário seria devidamente avisado de que cada um dos equivalentes propostos equivale à entrada apenas em parte, pois geralmente não há superposição das áreas semânticas entre as palavras de línguas diferentes (sobretudo quando uma palavra for mais motivada que a sua pretensa correspondente em outro sistema lingüístico). Ou seja, a tradução proposta normalmente não recobrirá na totalidade o sentido do termo da outra língua (DARBELNET, 1970).

Para Werner (in: HAENSCH et al., 1982) a principal dificuldade encontrada pela Tradução na elaboração de dicionários bilíngües (DBs) está no fato de que as estruturas lexicais de línguas diferentes não são correspondentes. Entretanto, sabemos que seria impossível enumerar para cada UL todas as possibilidades de tradução, levando em consideração cada contexto específico e descrevendo cada diferença e cada semelhança entre duas ou mais línguas.

Ainda de acordo com esse autor, a solução mais viável na elaboração dos DBs seria dar para cada UL os seus respectivos equivalentes de tradução. Para ele, equivalente é uma

lexia da língua que contem pelo menos um semema (traço semântico) em comum com o semema de uma UL da língua de partida. Porém, faz uma ressalva, frisando que esse termo é consagrado pelo uso, mas que não é o mais indicado, pois as relações lexicais interlingüísticas não se tratam de relações de equivalência.

Devemos ressaltar que o termo “equivalência” não é uma unanimidade entre os lexicógrafos e os teóricos da Tradução.

Nos estudos sobre tradução mais tradicionais, a concepção do termo “equivalência” pressupunha que seria possível uma relação perfeita entre elementos de línguas diferentes (RIOS, 2003). No entanto, Rodrigues (2000) contesta esse conceito apontando a relatividade dos significados e a problemática da significação ao afirmar que:

[...] seria ilusória a crença de que as referências de termos de línguas diferentes podem ser objetivamente comparadas [...] pois o significado não pode ser uma entidade objetiva, na medida em que está vinculado ao comportamento dos usuários e à sociedade (p. 175).

Ainda segundo a autora, atribuir um mesmo valor a palavras de duas línguas diferentes seria impensável, pois nada ancora os signos aos referentes e o sistema é quem estabelece os limites entre os signos. Não sendo possível, portanto, que um sistema lingüístico organize seus componentes de modo a espelhar exatamente a organização de outro sistema.

Ao levar em conta essas afirmações, poderíamos concluir que a prática da Lexicografia Bilíngüe seria inexequível. Porém, ela existe e, cada vez mais, encontramos pesquisas sobre o assunto. Como, então, explicar esse paradoxo?

Por outro lado, podemos relativizar as afirmações de Rodrigues (ibidem), para quem o significado de um texto não está fixo nele, sendo sua interpretação inevitável e produtora de tudo o que consideramos produto, uma vez que não atribuímos às ULs significados quaisquer;

ao contrário, os significados são comunitários e convencionais, pois os usuários de uma língua são todos dependentes de pressuposições institucionalmente determinadas.

Deparamo-nos, então, com uma questão terminológica: como chegar a um consenso em relação ao termo “equivalente de tradução”, entendido de diferentes maneiras pela Lexicografia Bilíngüe e pelos estudos da Tradução?

Rios (2003) propõem o termo “correspondência idiomática interlingüística”, a fim de tentar achar um meio termo entre as duas áreas envolvidas. Porém, no que diz respeito à Lexicografia Bilíngüe, o termo “equivalente” é perfeitamente cabível e amplamente utilizado. Portanto, manteremos o termo “equivalente” por se tratar de uma pesquisa que tem como base a Lexicografia.

Esse termo atenderia aos propósitos desta pesquisa, já que, ao mesmo tempo, estabeleceria e apresentaria uma reciprocidade entre ULs de diferentes línguas, ao analisar suas semelhanças e propor traduções que possuam uma relação harmônica entre elas e não que sejam rigorosamente iguais.

Visamos com este trabalho elaborar uma obra de referência com equivalentes idiomáticos interlíngüísticos nas línguas portuguesa e/ou francesa, facilitando o trânsito não somente entre duas línguas, mas, entre quatro culturas distintas. Por esta razão, nossa proposta é um dicionário multilíngüe, uma vez que acreditamos que esta equivalência seja possível, apesar de as línguas poderem possuir imagens diferentes para expressar os mesmos conceitos. (LOFFLER-LAURIAN; PINHEIRO-LOBATO; TUKIA, 1979).

2. O reconhecimento e a tradução lexicográfica de expressões idiomáticas

A identificação e a tradução de uma EI em língua estrangeira merecem uma atenção especial, pois trabalham com divergências culturais que se acentuam em razão da história de cada língua, ou melhor, de cada povo. Normalmente, as línguas não recortam a mesma realidade extralingüística, por isso é “indiscutível que os sistemas lingüísticos, a cultura e a visão de mundo na nomeação da realidade divirjam” (XATARA, 1998a, p. 04).

Segundo Rey-Debove (1998), em um DB, o estabelecimento das relações entre os signos de línguas diferentes não tem a preocupação com o referencial (extralingüístico). Tenta-se conservar aproximadamente o mesmo conteúdo, na passagem de um signo a outro (de línguas diferentes), tendo em vista que não é possível a sinonímia entre línguas diferentes. No DB, então, são apresentadas equivalências lexicais por meio da transcodificação de uma língua para uma UL de outra.

De acordo com Blanco (1997), a relação entre unidades de línguas diferentes só interessa se apoiada por outros dados complementares que tornem possível a leitura e a compreensão das relações intersígnicas propostas e evidenciadas nas obras lexicográficas. Assim, o consulente poderá com sua busca realizar tarefas como a decodificação (compreensão), a codificação (produção) e a tradução de formas que pertencem a um discurso e não apenas buscar por uma “equivalência” de uma palavra em outra língua.

Lembramos que o objetivo de um dicionário bilíngüe não é estabelecer relações de igualdade entre línguas diferentes e assim neutralizar as suas diferenças. Ao contrário, por meio de comparações interlingüísticas, ele deve apontar semelhanças e diferenças entre as línguas, o que facilita a sua compreensão e nos faz enxergar a sua grandeza.

No entanto, sabemos que as línguas não apresentam somente diferenças, visto que todos os seres humanos vivem no mesmo planeta, no qual a realidade fenomênica, na maioria das vezes, comum em parte do mundo, é quem motiva a criação lingüística. Segundo Szende

(in: BÉJOINT; THOIRON, 1996), todos nós estamos confrontados com a realidade da terra e do céu, do frio e do calor, com noções de espaço e tempo, entre outras situações.

Temas como a morte e o nascimento, por exemplo, são comuns a qualquer pessoa, embora possam ser tratados de maneira distinta pelas diversas culturas e as expressões correspondentes formuladas com imagens bastante diferentes. É o caso das EIs “dar à luz” e “pôr no mundo”, que significam “parir”: com certeza haverá em outra língua uma expressão equivalente, por tratar-se de uma condição vivida por todo ser humano, assim como expressões referentes à morte como “vestir o paletó de madeira”, “ir desta para melhor” e assim por diante.

Como sabemos, os valores são construídos em uma cultura pelo sujeito de maneira particular e os significados não são intrínsecos às lexias. Mas, para que a tradução se torne uma possibilidade real, defendemos que os valores lexicais são construídos de modo semelhante por cada sujeito, seja em uma mesma cultura, seja em culturas diferentes. Isso porque dependemos de pressuposições convencionais de nossa sociedade e os fenômenos que motivam a produção lingüística são muito parecidos nas diversas culturas, embora as línguas tenham recortes variados. Dessa forma, são os traços comuns dos significados comunitários e convencionais de lexias de línguas diferentes que estão presentes na correspondência interlingüística.

Galisson (1989) acredita que os idiomatismos, por serem lexias conotativas que fazem parte da cultura compartilhada de um povo, apresentam uma certa dificuldade para os tradutores e estudiosos de línguas estrangeiras.

De acordo com esse autor, por meio dessa cultura compartilhada, que rege o cotidiano, os indivíduos de um grupo sociocultural se identificam, se reconhecem e aproximam-se uns dos outros. Daí a dificuldade de um estrangeiro em se comunicar com falantes nativos, pois ele não possui essa cultura cotidiana.

Os implícitos culturais presentes na linguagem cotidiana, começam a ser considerados mais atentamente pela Lexicografia Bilíngüe atual e pelo ensino de língua estrangeira, já que toda e qualquer UL de uma língua carrega uma carga cultural compartilhada (GALISSON, *ibidem*). E é nesta carga cultural compartilhada que são encontradas as conotações das palavras, normalmente compreendidas somente pelos nativos.

Para podermos traduzir não só as EIs, como também qualquer UL de uma língua para outra, devemos primeiramente identificá-las, tanto em relação ao seu significado, quanto ao seu papel no sistema lingüístico. É imprescindível, portanto, reconhecer a EI na língua como sendo um idiomatismo e não apenas uma expressão similar com sentido conotativo (RIOS; RIVA, 2002).

Depois, a equivalência idiomática proposta pela tradução de um idiomatismo deve conter o maior número de elementos que sustentem a nossa escolha, sempre observando se a tradução está “apoiada e cerceada pela cultura da comunidade interpretativa na qual o lexicógrafo/tradutor se insere e para qual ele destina seu trabalho” (RIOS; RIVA, 2002, p. 97).

Portanto, para que se possa haver uma proposta de equivalência, seria ideal que as lexias apresentassem, nas diferentes línguas, além do mesmo estatuto no sistema lingüístico, valores estilísticos e situacionais correspondentes.

A expressão “comer grama pela raiz”, por exemplo, que significa “morrer”, pode encontrar na expressão francesa *manger les pissenlits par la racine* sua equivalente, já que as duas referem-se à morte, possuem elementos semânticos correspondentes como “comer / *manger*” e “raiz / *racine*” e remetem a uma situação parecida, a de estar embaixo da terra, ou seja, enterrado, e por isso comer grama pela raiz, que também se localiza debaixo da terra.

3. Os problemas de tradução nos dicionários bilíngües/multilíngües

É inquestionável a importância do uso de dicionário, seja ele bilíngüe, monolíngüe, terminológico, especial ou geral, para um tradutor (iniciante ou experiente), um estudante ou qualquer pessoa que queira aprender mais sobre uma língua.

E apesar da preferência por dicionários monolíngües, já que estes conseguem dar conta de um recorte muito maior das línguas que abrangem, nem sempre é possível a sua utilização exclusiva. Principalmente no caso de tradutores aprendizes ou alunos iniciantes em língua estrangeira que ainda não conseguem compreender muito bem a nova língua. Nessas situações é sempre plausível o uso de dicionários bilíngües para complementar a busca.

A questão é que se deve ter consciência das imperfeições dos dicionários bilíngües e da insuficiência de muitos modelos que não abarcam convenientemente uma realidade empírica complexa, realidade esta que ultrapassa a própria linguagem e esbarra em problemas semióticos (PICOCHÉ, 1994).

Apesar de contestados, os equivalentes entre ULs e expressões idiomáticas de duas ou mais línguas são buscados a todo momento. Seria inviável que um texto traduzido contivesse somente as definições das palavras ou enumerações sinonímicas, já que, o recurso aos dicionários bilíngües visa assegurar precisão na tradução de termos que melhor designam, na língua de chegada, a noção apresentada na língua de partida.

Os usuários, mais precisamente o tradutor, buscam nesses dicionários um equivalente, mas muitas vezes têm de optar, num paradigma sinonímico, entre um estrangeirismo, um empréstimo, um decalque ou um vernáculo (CARVALHO, 1989).

Os lexicógrafos devem elaborar materiais de consulta que auxiliem os usuários por meio de indicação das imagens que em línguas diferentes remetem a conceitos semelhantes. E devem estar atentos aos problemas mais comuns de tradução para garantir uma boa qualidade do material.

Por isso, Xatara (1998b) afirma que é preciso prestar atenção à questão dos sinônimos justapostos, separados unicamente por vírgulas sem uma indicação de diferenças de significados e usos. Para resolver esse problema, a autora sugere que se coloque no início ou no final de cada tradução uma definição (mesmo que abreviada por questões de espaço) que indique o sentido e o emprego. Essa medida ajudaria o consulente na hora de procurar a melhor tradução para seu texto e o conscientizaria de que aquele termo equivale apenas em parte à entrada, já que não há superposição de áreas semânticas entre palavras de línguas diferentes.

Os dicionários semibilíngües, apesar de ainda escassos no mercado, apareceram para preencher essas lacunas e já são vistos como uma alternativa aos dicionários bilíngües atuais. Esse tipo de dicionário utiliza orações-modelo e definições nos verbetes, o que auxilia os consulentes (principalmente os aprendizes) a compreenderem melhor o significado na língua de chegada e as diferenças entre as duas línguas envolvidas no processo. E, principalmente, define com mais clareza o contexto em que são empregados, não apenas listando alternativas tradutórias, sem nenhum critério e fora do contexto, como fazem os bilíngües (DURAN; XATARA, 2005).

Xatara (1998b) também propõe que se evite que as definições ocupem o lugar das traduções, mesmo no caso de decalques, pois isso não resolve o problema dos tradutores que, na maioria das vezes, procura uma UL correspondente e não uma explicação, o que ele encontraria no dicionário monolíngüe da língua de chegada.

No caso das EIs, particularmente, muitos dicionários bilíngües trazem somente as definições, as quais servem apenas para elucidar o que elas querem dizer, mas não ajudam em nada o tradutor, que deve colocar no seu texto expressões de igual valor idiomático, para que o texto não perca sua característica estilística. No *Dicionário escolar francês-português / português-francês*⁶, de Corrêa e Steiberg (1982), a expressão francesa *prendre racine* possui como definição “enraizar-se”; “arraigar-se”. Porém, não há nenhuma indicação de que se trata de um idiomatismo e não oferece ao consulente uma EI equivalente em português (que seria “criar raízes”), o que garantiria o mesmo nível de expressividade ao texto traduzido.

Outras informações como ilustrações, nível de linguagem, frequência e marcas cronológicas também são de bastante importância, devendo ser inseridas na microestrutura sempre que possível.

4. Línguas em contraste

Quanto às línguas que estão em contraste, a portuguesa de Portugal e do Brasil e a francesa da França e do Canadá, de mesma origem, a latina, sabe-se que são praticadas por civilizações distantes geográfica e culturalmente. Entretanto, ao lado de previsíveis diferenças entre muitas expressões, principalmente aquelas ligadas ao passado sociocultural de cada povo, podemos encontrar formulações idiomáticas quase idênticas. Fenômenos que ocorrem também no interior de uma mesma língua: entre idiomatismos do português europeu e do brasileiro, do francês gaulês ou canadense, do espanhol peninsular ou hispânico, etc.

De acordo com Tagnin (1989), as conotações podem ser distintas em culturas diversas, já que, algumas vezes, uma imagem pode possuir significados diferentes em outras culturas.

6 CORRÊA, R. A.; STEIBERG, S. H. *Dicionário escolar francês-português / português-francês*. 7.ed. Rio de Janeiro: FENAME, 1982.

Chamamos atenção, ainda, para o fato de Tagnin ter usado a palavra *cultura* e não *língua*, pois, como observamos neste trabalho, mesmo dentro do francês e do português percebemos diferenças nas EIs, pois são empregadas em sociedades distintas.

Vejamos o exemplo da EI brasileira “a passos de tartaruga”: em Portugal encontramos 5 equivalentes, sendo que dois deles remetem ao mesmo tipo de animal – a *passos de tartaruga* e a *passos de cágado* - porém, os outros não – a *passos de caracol*, a *passos de lesma* e a *passo de boi*.

Na língua francesa, o mesmo fenômeno ocorre: na França temos as EIs *à pas comptés*, *à pas mesurés*; *à pas de fourmi* e *à pas de tortue*. No francês quebequense encontramos 3 EIs iguais às da França (exceto *à pas de fourmi*) e três diferentes: *au pas de la grise*, *au pas de la blanche* e *(avancer) petit-peta*.

Observamos também a existência dos falsos cognatos idiomáticos: idiomatismos que, em duas culturas diferentes, recorrem à mesma imagem, mas que possuem significados distintos. A EI “passar de pato a (para) ganso” no Brasil quer dizer “mudar de um assunto para outro”, enquanto no português europeu significa “piorar de situação”.

Também encontramos diferentes EIs numa mesma língua, falada num mesmo país, mas que significam a mesma coisa. É o caso da EI brasileira “meter a colher”, utilizada em quase todo o país, mas que também encontramos no Ceará como equivalente a EI “botar catinga”.

Desse modo, esperamos que este trabalho comparativo revele a riqueza fraseológica do português de Portugal, ajudando-nos a resgatar um pouco da diversidade lingüístico-cultural de nosso idioma, assim como ressalte a importância da língua francesa, não só em território francês, mas também em outro país de bastante relevo na conjuntura mundial, o Canadá.

Como sabemos, esse país conserva muito bem suas origens francesas e orgulha-se muito delas: isso é confirmado pelo fato de o francês ser uma das línguas oficiais, pelo grande incentivo do governo às pesquisas sobre a província de Quebec e também pelo oferecimento de bolsas de estudos e oportunidades de emprego para quem pretende trabalhar na região “francesa” do país.

No entanto, apesar de todos os estímulos aos estudos do fenômeno da francofonia pelo mundo, ainda há muitas diferenças lingüísticas entre o francês quebequense e o francês da França a serem focalizadas sob diversos aspectos. Pois, as variantes de uma língua, seja o português, seja o francês, procuram numa atitude plurilingüista, sustentar suas identidades, um movimento contrário à inevitável globalização, que parece buscar também por uma padronização mundial da cultura.

No Quebec a luta contra o domínio norte-americano talvez seja a mais desleal, por ser vizinho dos Estados Unidos e por fazer parte de um país onde a maioria dos seus habitantes fala o inglês. No entanto, a região do Quebec sempre defendeu arduamente sua identidade, que está intimamente ligada à língua francesa, frente às tentativas de monopolização do inglês. Na França, também existem medidas para se evitar a invasão da língua inglesa e, na medida do possível, elas têm sido eficazes. Já no Brasil e em Portugal, apesar das tentativas, ainda não vingaram projetos que visem proteger a língua portuguesa, e o que notamos, cada dia mais, é uma grande disposição em aceitar tudo o que vem do exterior.

Esperamos que com esta pesquisa as diferenças lingüísticas e culturais comecem a ser vistas com outros olhos: não mais como algo negativo, que possa vir a atrapalhar o relacionamento entre os povos, mas sim como um aspecto que amplie nossos conhecimentos e que nos faça enxergar novas perspectivas.

Dessa forma, ao pesquisar os idiomatismos e ao produzir dicionários especiais que insiram duas variantes da língua portuguesa e duas da língua francesa, apresentamos nossa

contribuição para o desenvolvimento lexicográfico não só no Brasil, mas ainda nos outros países envolvidos. Além disso, esperamos colaborar com a conservação de nossas raízes culturais para, assim, podermos entender um pouco melhor nossa história.

Outra importante contribuição desta pesquisa refere-se à atualização dos conhecimentos sobre os instrumentais da Lingüística de *Corpus* para a análise de dados empíricos, mais especificamente na computação da frequência das EIs consideradas equivalentes.

5. Frequência de uso e corpora

A tecnologia tem ajudado muito no desenvolvimento da Lexicografia, e de várias outras áreas da Lingüística, com a criação de programas computacionais que processam a linguagem humana.

Segundo Kilgarrif (2002), a Lexicografia e a Tecnologia da Linguagem beneficiam-se uma da outra e, cada vez mais, podemos enxergar a cooperação entre essas duas áreas. A Tecnologia da Linguagem utiliza-se da Lexicografia, pois precisa conhecer a fundo as palavras: desde como são soletradas e a sua frequência até a sua pronúncia e como se relacionam com outras palavras. E onde melhor encontrar essas informações se não em um dicionário? Por outro lado, a Lexicografia utiliza-se das ferramentas da Tecnologia da Linguagem para a análise da língua.

Ultimamente, todo grande projeto de dicionário tem como base um *corpus*. Com efeito, há mais de 20 anos os *corpora* têm sido usados para essa função, desde a criação, no início dos anos 80, do *corpus Cobuild* (em torno de 7 milhões de palavras, em inglês), que transformou a maneira de se fazer dicionários (KILGARRIF, 2002). De lá para cá, o número

de *corpora* só tem aumentado, assim como o número de palavras compreendidas por eles (já se estimam centenas de milhões de palavras), cujo manejo viabiliza-se apenas por meio de ferramentas tecnológicas.

A Lingüística de *Corpus*, portanto, ocupa-se da coleta e da exploração de dados lingüísticos textuais, que podem servir para a pesquisa de uma língua ou variedade lingüística e para descrever os mais variados aspectos da linguagem. (BERBER SARDINHA, 2004).

Como, então, a descrição da linguagem e a computação da frequência são duas das áreas de pesquisa privilegiadas pela Lingüística de *Corpus*, consideramos bastante pertinente para esta pesquisa recorrer aos seus subsídios teórico-práticos e utilizar um *corpus* representativo e adequado aos nossos propósitos. Entretanto, detectamos a inexistência de um *corpus* escrito, nas quatro línguas, que denote privilegiadamente a linguagem coloquial cotidiana, principal fonte de EIs.

Segundo Sinclair (1991), é muito mais fácil encontrarmos materiais com linguagens formal e literária, ou mesmo jornalística, do que materiais com linguagens informal e coloquial. Como os idiomatismos compreendem características bastante peculiares - são combinações de palavras situadas no universo lexical da língua geral, que perderam sua independência e adquiriram um sentido global -, eles necessitam de um *corpus* imenso para assegurar evidências suficientes com vistas a um tratamento estatístico. Por isso, apesar de serem muito comuns na linguagem cotidiana, são raros mesmo em *corpora* relativamente grandes.

De fato, pudemos observar que as bases textuais conhecidas realmente não computam grande quantidade de textos coloquiais e a indicação da frequência das EIs nesses *corpora* não revela adequadamente a recorrência de seu emprego. Abaixo, um trecho do quadro de Berber Sardinha (2004, p. 09) sobre as dimensões dos principais *corpora* eletrônicos do português brasileiro:

<i>Corpus</i>	Palavras	Composição	Localização
Banco de Português	240 milhões	PB, escrito e falado	PUC/SP
Usos do Português	200 milhões	PB, escrito	UNESP/Araraquara
PB Contemporâneo	100 milhões	PB, escrito e falado	UNESP/Araraquara

→ Tabela (1)

Só para se ter uma idéia da escassez de EIs em *corpora* tradicionais, no *corpus* do Laboratório de Lexicografia da Unesp de Araraquara, um dos maiores do país, o idiomatismo “botar chifres em (alguém)” não foi encontrado. Mesmo alterando o verbo (colocar, meter, pôr), os tempos verbais e até reduzindo o idiomatismo à palavra “chifre”, não foi encontrada nenhuma ocorrência (RIVA, 2004).

Além disso, programas de gerenciamento de bases textuais, como o *Wordsimth Tools*, o *Folio Views* ou o *Hyperbase*, também não são muito eficazes na identificação de Uls complexas, sendo necessário recorrermos a um outro tipo de *corpus* que começa a ganhar espaço nos estudos sobre Lingüística de *Corpus*: a *World Wide Web*.

Colson (2003) afirma que, atualmente, para o estudo de fraseologismos o único *corpus* que pode nos oferecer resultados satisfatórios é a *Web*, na qual podemos encontrar mais de 60 bilhões de palavras escritas nas mais diversas línguas. E, apesar do autor acreditar que a *Web* não oferece ainda uma solução perfeita para pesquisar fraseologismos, sua imensidão e característica multilíngüe deverão, em breve, transformá-la em um competidor imbatível para os *corpora* tradicionais. (COLSON, 2007).

Berber Sardinha (2004), para quem a dimensão da *Web* responde mais adequadamente à verificação de hipóteses em uma amostragem da língua que precise ser suficientemente abrangente para validar uma pesquisa, complementa:

A Internet, mais especificamente a *World Wide Web*, tornou-se um vasto depósito de textos dos mais variados tipos. Já há, inclusive, propostas de encarar a *www* como um *corpus* em si, variado e multilíngüe, que pode ser acessado pelo usuário sem necessidade de ter os arquivos gravados em sua máquina. (BERBER SARDINHA, 2004, p. 45)

Além da quantidade dos seus dados textuais, a *Web* também pode nos oferecer uma demonstração do idiomatismo em um contexto real e pode apresentar informações importantes concernentes à significação e ao uso de cada EI: em poucos segundos temos à nossa disposição centenas de exemplos, sobretudo de textos, seja da imprensa ou de propagandas, seja de entrevistas ou de conversas, que podem ser utilizados como informação metalingüística (COLSON, 2003).

Todos esses fatores corroboram a utilização da *Web* como base textual. Ainda que não seja um conjunto controlado de textos (isto é, um agrupamento sistemático de textos, exploráveis por uma máquina, preparados, codificados e armazenados de acordo com regras predefinidas) e que as informações encontradas na rede não sejam totalmente confiáveis, podendo ser temporárias, conter imprecisões e, até mesmo, erros ortográficos. Porém, o que nos interessa não é a precisão gramatical dos textos, mas sim atestar o quanto uma EI é de fato recorrente para determinada comunidade lingüística, a fim de selecioná-la ou não como idiomatismo freqüente.

Entretanto, ainda persiste um grande problema entre os lexicógrafos – definir o limiar de freqüência de uma determinada UL para garantir sua presença em um dicionário, visto que

sua frequência envolve diversos fatores, como o meio social, contextos, preferências pessoais, entre outros (MESSELAAR, 1988).

Há mais de 30 anos, para a elaboração do primeiro dicionário de frequência do português (DUNCAN, 1972), foi estabelecido como 20 o limiar mínimo de ocorrência para uma palavra ser considerada freqüente. Mas, ainda aqui, tratava-se de lexias simples ou compostas, não de lexias complexas.

Os estudos de Colson (2003), no entanto, retomando proposições de Moon (1998), felizmente nos esclarece o seguinte:

A Linguística de *Corpus* oferece um padrão útil para medir a frequência idiomática: o número de ocorrências por milhão de palavras (*PMW*, em inglês). Muitos idiomatismos verbais do inglês, do francês e do holandês (e provavelmente de todas as línguas européias) apresentam uma frequência de menos que 1 *PMW*, ou seja, sua ocorrência no *corpus* é inferior a um, em um milhão de palavras. Vale saber que um *corpus* de um milhão de palavras corresponde, aproximadamente, ao texto de dez romances (COLSON, 2003, p. 47)!⁷

Ainda de acordo com Colson (2003), 70% das EIs frasais têm frequência inferior a 1 *PMW* e os pesquisadores não conseguem detectar muitos idiomatismos comuns nos bancos de *corpora* eletrônicos tradicionais. E conclui:

Idiomatismos, como um todo, costumam ser muito freqüentes em qualquer tipo de texto. Isso não significa, entretanto, que um idiomatismo específico aparecerá freqüentemente, mesmo em grandes *corpora*. Linguistas ou estudantes que procuram vários contextos do mesmo idiomatismo têm de usar *corpora* de bilhões de palavras. A *Web* é, atualmente, o único *corpus* gigante que pode atingir essa meta. (COLSON, 2003, p. 59).⁸

⁷ Tradução nossa de “*Corpus linguistics offers a useful standard for measuring idiom frequency: the number of occurrences per million words (PMW). Many verbal idioms of English, French and Dutch (and probably of all European languages) correspond to a frequency of less than 1 PMW, i.e. their occurrence in a corpus is inferior to one in a million words. It is worth noting that a corpus of a one million words roughly corresponds to the text of ten novels*”!

⁸ Tradução nossa de “*Idioms as a whole turn out to be very frequent in any given text. This does not mean, however, that a specific idiom will appear frequently, even in large corpora. Linguists or students looking for many contexts of the same idiom have to use corpora of billions of words. The Web is presently the only gigantic corpus that can stand up to that goal*”.

Então, para se obter a computação léxica desejada, trabalhamos com o buscador *Google*, comprovadamente de grande capacidade de pesquisa (mais de 4,28 bilhões de páginas indexadas, dentre livros, jornais, revistas, agências de notícias *on-line*, *blogs*, páginas pessoais, etc), ultrapassando em muito o número total de palavras de qualquer banco textual (Super Interessante, 2004).

Portanto, baseando-nos nos estudos de Moon (1998) e Colson (1999, 2001, 2003), propusemos utilizar como parâmetro para medir a frequência idiomática o número de ocorrências por milhão de páginas da *Web*, uma vez que podemos supor que cada resultado (ocorrências por página) apresentado nas buscas por determinada EI corresponda a pelo menos uma ocorrência desta EI no conjunto de textos da página.

Esta pesquisa de frequência observou os dados reunidos por Grefenstette (2000, 2004), por Evans et al. (2004) e pela União Latina (2006), que estimam que exista na *Web* cerca de 157 milhões de páginas em francês da França e 56 milhões em português brasileiro. Dessa forma, aplicando o coeficiente de 1 PMW, estabeleceu-se o limiar de frequência em 56 ocorrências para o português e 157 para o francês, visto que, normalmente, cada EI ocorre pelo menos uma vez em cada página da *Web*.

Esses parâmetros foram utilizados para a composição do DEEI – *Dictionnaire électronique d'expressions idiomatiques français-portugais / portugais-français* (XATARA, 2007), o dicionário que nos serviu de base para esta pesquisa.

Na tabela abaixo, ilustramos como, baseados nos estudos de Colson (2003), chegamos ao limiar de frequência exigido para que uma EI fosse considerada freqüente e, assim, pudesse constar em nosso dicionário.

País	Número de páginas na <i>Web</i> (em milhões)	Limiar de frequência baseado em PMW
Brasil	56	56
França	156,1	157
Portugal	14	14
Canadá (Quebec)	6,6	7

→ Tabela (2)

Foram considerados freqüentes, portanto, os idiomatismos lusitanos com no mínimo 14 resultados e os idiomatismos quebequenses que apresentaram pelo menos 7 ocorrências. As EIs que não obtiveram esse número mínimo de ocorrências foram descartadas.

CAPÍTULO IV

MATERIAL E MÉTODOS

A fim de melhor detalharmos os procedimentos metodológicos a serem observados, explicitamos abaixo como determinamos a nomenclatura em português do Brasil e em francês da França. Assim como explicamos como foi feito o levantamento de equivalentes em português de Portugal, com base em expressões idiomáticas brasileiras, e de equivalentes em francês do Quebec, considerando expressões idiomáticas francesas.

Também demonstramos neste capítulo como foi verificada a frequência dos equivalentes em português de Portugal e em francês do Quebec e como localizamos as EIs. Além disso, relatamos em que condições recorremos a informantes portugueses e quebequenses. E, por último, apresentamos a microestrutura dos verbetes do inventário final.

1. Nomenclatura em português do Brasil e em francês da França

Para estabelecermos a nomenclatura em português do Brasil e em francês da França, baseamos-nos na nomenclatura elaborada pelo DEEI (XATARA, 2007), assim como nas definições parafrásicas propostas para os verbetes deste dicionário, o que otimizou nossa pesquisa em termos de tempo hábil para sua execução.

Avaliamos que se trata de uma fonte confiável por ser fruto de anos de reflexão sobre o assunto, fundamentado em pesquisas de mestrado, doutorado, publicação nacional de dicionário impresso, pós-doutorado e publicação *on-line* de dicionário em site de renome internacional. Além disso, a nomenclatura apresentada apoiou-se em análise frequencial também na *Web*, etapa da pesquisa da qual participamos em estágio de iniciação científica, e

as definições sugeridas subsidiaram-se em análise pragmática dos contextos que utilizam idiomatismos, procedimentos que garantem maior cientificidade aos dados obtidos.

2. Levantamento de equivalentes em português de Portugal a partir de expressões idiomáticas brasileiras

Num primeiro momento, nos valem de fontes secundárias, ou seja, dicionários de língua geral e dicionários fraseológicos do português de Portugal (v. **Corpus para EIs em português de Portugal**). Num segundo momento, para todas as equivalências dúbias ou não encontradas, entramos em contato com informantes nativos: portugueses residentes no Brasil e/ou em Portugal, jovens e adultos, leigos ou especialistas (professores, pesquisadores, lexicógrafos).

Nossa primeira informante contatada foi a búlgara Yovka Batista Valverde, filha de portugueses, que desenvolve pesquisa sobre idiomatismos com a orientação do Prof. João Malaca Casteleiro, diretor do Departamento de Língua e Cultura Portuguesa - Faculdade de Letras / Universidade de Lisboa.

Através da Profa Margarita Correia (pesquisadora do grupo Léxico e Modelização Computacional do ILTEC – Instituto de Linguística Teórica e Computacional), em Lisboa, entramos em contato com alguns alunos do curso de Letras da Universidade de Lisboa: Miguel Filipe Gonçalves Arranhado, Brigitte Martins, Ana Matafome e Irene Candeias.

Além desses informantes, obtivemos a ajuda de mais dois portugueses de outras áreas: Sabrina Correia d'Agostino (formada em Turismo pela Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve - Infotur) e Hugo Virgílio Pereira Roupas Leite (mestrando em Engenharia de Comunicações pela Universidade do Minho, em Portugal).

Contamos ainda com a valiosa colaboração da Profa. Maria Augusto Celeste, lexicógrafa portuguesa vinculada à Universidade de Utrecht – Holanda.

3. Levantamento de equivalentes em francês do Quebec a partir de expressões idiomáticas francesas

Também com base na nomenclatura do DEEI, fizemos um levantamento das EIs do francês quebequense que correspondem a cada entrada em francês da França. Como já explicamos no capítulo anterior, nossa busca limitou-se à província do Quebec ou às expressões quebequenses, por tratar-se da região francesa mais representativa do Canadá.

Para tanto, partimos inicialmente para pesquisa em obras lexicográficas (v. **Corpus para EIs em francês do Quebec**) e posteriormente a informantes nativos, da mesma forma que procedemos para procurar todos os equivalentes em português europeu: quebequenses residentes no Brasil e/ou no Canadá, jovens e adultos, leigos ou especialistas (professores, pesquisadores, lexicógrafos).

Para a verificação das equivalências em francês quebequense das EIs, contamos com alguns informantes do Quebec: Sylvie Boudreau, pós-doutoranda em Tradução com ênfase em Terminologia e membro do grupo de estudos de Alain Polguère (professor titular do Departamento de Linguística e Tradução da *Université de Montréal*), Robert Thivierge formado em Administração Pública (*École Nationale d'Administration Publique*) e, atualmente, diplomata especializado em Desenvolvimento Internacional, além do Prof. Jacques Leclerc, formado em Linguística (*Université de Montréal*), pesquisador do *Office québécois de la langue française (OQL)* e membro do *Trésor de la langue française au Québec*.

Também foram realizados por nossa orientadora, Profa. Claudia Xatara, encontros de discussão acadêmica, em sua visita a três centros lexicográficos: ao *Observatoire de Linguistique Sens-Texte* na *Université de Montréal* (discussões coordenadas pelo Prof. Alain Polguère), ao *Franqus* na *Université de Sherbrooke* (cujas pesquisas são dirigidas pelos professores Hélène Cajolet-Laganière, Chantal-Edith Masson e Pierre Martel) e ao *Trésor de la Langue Française au Québec* na *Université de Laval* (sob a supervisão do Prof. Claude Poirier e da Profa. Geneviève Joncas).

E além dos informantes quebequenses, contamos também com o auxílio de três brasileiros: Lara Rizzi, estudante do curso de Tradução (Universidade Estadual Paulista – UNESP) e morou durante algum tempo no Quebec, Prof. Dr. Nelson Luís Ramos, professor de Língua e Cultura francesas na UNESP e especialista em literatura canadense (formado em Tradução pela Universidade Estadual Paulista – UNESP) e Edvani Brito, formada em Letras pela Universidade Estadual Paulista – UNESP, atualmente reside em Montreal, casada com um quebequense.

4. Localização e verificação da frequência dos equivalentes em português de Portugal e em francês do Quebec

Para verificarmos a frequência das EIs utilizamos o buscador *Google* como um gerenciador de texto. E, conforme explicitamos no capítulo III, item 5, utilizamos o parâmetro ocorrência/páginas da *Web*, adaptando a proposta de Colson (2003) de se medir a frequência de fraseologismos complexos no ambiente da *Web* por *PMW*.

A procura das EIs portuguesas foi realizada em sites estritamente portugueses, pelo <www.google.pt>, tomando o cuidado de restringir o domínio a **.pt** e optando na ferramenta

Preferências pelo português (Portugal). Sem essas precauções, podem aparecer algumas páginas do Brasil e até páginas em espanhol. Para se confirmar a frequência das EIs portuguesas eram necessárias 14 ocorrências, no mínimo.

Da mesma forma, no caso das expressões do Quebec, recorremos ao <www.google.ca> e escolhemos na ferramenta *Preferências* o idioma *français*. Para precisar ainda mais a busca, escolhemos na ferramenta *Pesquisar* a opção *páginas do Canadá*. O limiar de frequência para as EIs quebequenses era de 7 ocorrências.

Já o procedimento para a busca das EIs em si pode ser feito de várias maneiras, contudo a mais eficaz é digitar o núcleo da EI entre aspas, o que agiliza o trabalho, evitando precisar se conjugar as várias formas de um verbo, até encontrarmos o número mínimo de ocorrências.

Assim, pode-se digitar “contra moinhos de vento”, apenas a parte nuclear da expressão completa “lutar conta moinhos de vento”, que consta como entrada do dicionário, e obtemos 346 ocorrências, ao invés de tentar localizar a expressão inteira, incluindo a forma verbal “lutar” no infinitivo, para a qual teríamos apenas 147 ocorrências.

É evidente, portanto, que localizar as outras 199 ocorrências para se chegar ao número total indicado acima seria um esforço desnecessário e exigiria digitar várias formas flexionadas do mesmo verbo.

Mas nem sempre a busca é evidente. Citamos como exemplo a expressão brasileira “estar atravessado na garganta” (que significa incomodar, não ser admitido): quando digitada, exatamente dessa forma, no *Google* de Portugal, encontramos apenas uma ocorrência, porém, ao tentarmos procurar somente o núcleo “atravessado na garganta”, encontramos 1280 ocorrências e percebemos que a EI também é utilizada frequentemente com dois outros verbos como “ficar” e “ter” (no sentido de ter algo atravessado na garganta), além do verbo “estar” também se mostrar freqüente em Portugal quando conjugado e não no infinitivo.

No caso de EIs substantivas, valemo-nos das variações no plural e/ou no feminino, assim como para as EIs adjetivas, pois ao contrário das verbais, é mais difícil selecionar um núcleo nestas expressões. Em um dos casos em que pudemos localizar uma EI substantiva, buscando-a pelo núcleo, tivemos uma surpresa: a busca por “ano de vacas magras” com a digitação apenas de “vacas magras” resultou em 663 ocorrências, mas 459 destas se referiam a “tempo de vacas magras” e não a “ano”, sendo, portanto, a expressão com a UL “tempo” a mais utilizada pelos lusitanos.

Por fim, achamos interessante registrar que, na busca por uma expressão equivalente em português europeu, após verificar que determinada EI brasileira não era usual em Portugal, tentávamos localizar no <google.pt> uma “tradução” da expressão em francês, utilizando a mesma figura de linguagem da expressão francesa. Para exemplificar, citamos o caso da expressão brasileira “andar com as próprias pernas”, que em nossas buscas revelou-se não ser freqüente em Portugal. Então, optamos pela busca partindo da EI francesa *voler de ses propres ailes* e, finalmente, encontramos uma equivalente portuguesa: “voar com suas próprias asas”, que seria uma tradução literal da EI francesa.

O mesmo foi feito em relação às EIs do Quebec, quando constatávamos que as EIs da França não eram freqüentes por lá. Porém, neste caso, quando não encontrávamos equivalentes quebequenses a partir das EIs francesas, procurávamos pistas a partir de EIs da língua inglesa. E assim percebemos que muitas EIs quebequenses foram assimiladas do inglês (anglicismos): seja a expressão inteira (no caso uma tradução para o francês) ou apenas parte dela (com toda a expressão em francês e uma palavra em inglês ou a palavra em inglês “afrancesada”). No Quebec, por exemplo, a expressão *coûter un bras* – custar um braço – que significa “custar muito caro”, aproxima-se da expressão inglesa *to cost an arm and a leg* – custar um braço e uma perna – ao passo que a equivalente francesa *coûter la peau des fesses* – custar a pele das nádegas – se aproxima mais da expressão lusitana “custar couro e cabelo”.

Este procedimento, de procurar as equivalentes em outras línguas, nos trouxe, muitas vezes, resultados positivos, nos levando a crer que a proximidade territorial entre duas línguas pode ocasionar semelhanças entre certo número de idiomatismos.

5. Organização lexicográfica do inventário final

Segundo Rey-Debove (1971), a microestrutura de um dicionário é um conjunto de informações ordenadas que se segue à entrada de um verbete e são, portanto, aplicadas a todas as outras entradas de um dicionário.

Nosso protótipo de dicionário difere-se dos demais por estar disposto em uma tabela (do tipo *Tabela em lista 3*) dividida em 4 colunas. O inventário de EIs foi organizado de modo que:

- a *entrada*, EI em português do Brasil, vem em negrito, seguida de sua definição parafrásica, ou seja, uma outra expressão explicativa que poderia substituir o próprio idiomatismo.
- os *equivalentes* seguem coloridos: verde para as EIs em português de Portugal, azul para as do francês da França e vermelho para as expressões do francês do Quebec.

Abaixo, uma amostra da estrutura proposta para os verbetes:

PORTUGUÊS DO BRASIL	PORTUGUÊS DE PORTUGAL	FRANCÊS DA FRANÇA	FRANCÊS DO CANADÁ
abaixar a cabeça: aceitar com resignação, não reagir	baixar a cabeça; baixar a crista; meter o rabo entre as pernas	baisser la tête; courber la tête; courber l'échine; plier l'échine	baisser la tête; courber la tête; courber l'échine; plier l'échine
abaixar a guarda: parar de se preocupar, descuidar-se	baixar a guarda	baisser la garde	baisser la garde

Nas EIs brasileiras em que ocorrem variações de verbos, substantivos e adjetivos, cada variante (comprovadamente freqüente) foi considerada uma entrada, porém indicada como

uma remissiva da primeira por ordem alfabética ou por ser mais usual (quando uma variante for claramente mais freqüente que a outra).

No caso das outras línguas, todas as variantes foram colocadas no verbete da variante do português brasileiro indicado pela remissiva. A remissiva foi feita da seguinte maneira: ao lado da variante (em negrito) colocamos à frente um V. e, em seguida, a indicação da EI a ser consultada (em itálico). Nesta EI indicada, podemos encontrar todas as EI equivalentes de todas as línguas. Por exemplo:

baixar a bola de: fazer alguém se calar ou diminuir o tom	baixar a bola; <i>baixar a crista</i>	rabattre le caquet à	rabattre le caquet à; rabattre le taquet à
baixar a crista de V. <i>baixar a bola de</i>			

As EIs foram ordenadas por ordem alfabética, com os verbos no infinitivo nos casos de EIs verbais (exceto quando o verbo da EI tiver sido cristalizado conjugado) e, preferencialmente, no masculino singular no caso das EIs adjetivas e substantivas.

Quando uma EI possuir dois significados diferentes, a entrada é dividida por números, para indicar as diferenças, como exemplificamos a seguir:

abrir as portas 1. iniciar uma atividade comercial em um estabelecimento	abrir as portas	ouvrir ses portes	ouvrir ses portes
2. dar uma oportunidade, aceitar a participação de alguém	abrir as portas; <i>abrir o caminho</i>	ouvrir la (les) porte(s); ouvrir la voie	ouvrir la (les) porte(s); ouvrir la voie

E, por fim, optamos por colocar informações sobre o registro, pois as consideramos fundamentais para o uso correto das EIs.

Como a maior parte dos idiomatismos é coloquial, nossa classificação baseou-se no que seriam desvios dessa marca de uso. Portanto, só classificamos as EIs de registro vulgar ou culto, subentendendo-se que as outras seguem a norma da coloquialidade.

CAPÍTULO V

INVENTÁRIO FINAL

Neste capítulo apresentamos os resultados obtidos: as equivalências em português de Portugal e em francês do Quebec e os verbetes estruturados, segundo a proposta do item 5 do capítulo IV.

Esclarecemos ainda que não organizamos este capítulo como um anexo, porque acreditamos que a elaboração de dicionários não consiste apenas na execução de técnicas lexicográficas, mas no cumprimento rigoroso de várias premissas cuidadosamente definidas em projeto, o que, aliás, consome o maior tempo de uma pesquisa.

As EIs para as quais não foram encontrados idiomatismos equivalentes estão sinalizadas com o sinal de vazio. No entanto, mesmo após o término da pesquisa, elas ainda continuarão a ser procuradas para futuros trabalhos.

E lembramos uma vez mais que o inventário a que chegamos deverá contar ainda, em futura pesquisa de doutorado, com contextos das expressões para todos os equivalentes, além das marcas de registro e de um sistema de remissivas para indicar EIs similares e opostas. O resultado final será, então, o *Dicionário contrastivo de expressões idiomáticas: português do Brasil e de Portugal / francês da França e do Quebec*.

Letra A

PORTUGUÊS DO BRASIL	PORTUGUÊS DE PORTUGAL	FRANÇÊS DA FRANÇA	FRANÇÊS DO CANADÁ
abaixar a cabeça: aceitar com resignação, não reagir	baixar a cabeça; baixar a crista; meter o rabo entre as pernas	baisser la tête; courber la tête; courber l'échine; plier l'échine	baisser la tête; courber la tête; courber l'échine; plier l'échine
abaixar a guarda: parar de se preocupar, descuidar-se	baixar a guarda	baisser la garde	baisser la garde
abaixar as calças: ceder, humilhando-se	baixar as calças	baisser sa culotte; baisser son froc	baisser son froc; se mettre à quatre pattes [devant quelqu'un]
abaixar o tom: modalizar o discurso	baixar o tom	mettre un bémol	mettre un bémol
abandonar a causa: deixar de lutar por aquilo em que acredita	abandonar a causa; baixar os braços	tirer l'échelle	baisser les bras; baisse pavillon; déclarer forfait; lancer la serviette; tirer l'échelle [derrière soi]
abandonar o barco: desistir de uma empreitada já iniciada	abandonar o barco	quitter la partie	abandonner la partie; quitter la partie
<i>à beça V. a dar com pau</i>			
à beira do abismo: diante de um perigo iminente	à beira do abismo; à beira do precipício	au bord du gouffre	au bord du gouffre
<i>à beira do precipício V. à beira do abismo</i>			
abrir a boca: falar o que sente, o que pensa ou o que sabe	abrir a boca; abrir o bico	ouvrir la bouche	donner l'heure [à quelqu'un]; ouvrir la bouche; ouvrir la trappe
abrir a cabeça: aceitar novas idéias	abrir a cabeça; ter a mente aberta	ouvrir l'esprit	être open; ouvrir l'esprit
abrir a mão: dar com generosidade	ser um mãos-largas	donner à pleines mains	donner à pleines mains
<i>abrir a porteira V. abrir as portas</i>			
abrir as portas 1. iniciar uma atividade comercial em um estabelecimento	abrir as portas	ouvrir ses portes	ouvrir ses portes
2. dar uma oportunidade, aceitar a participação de alguém	abrir as portas; abrir o caminho	ouvrir la (les) porte(s); ouvrir la voie	ouvrir la (les) porte(s); ouvrir la voie
abrir fogo: começar a atirar	abrir fogo	ouvrir le feu	ouvrir le feu
<i>abrir o bico V. abrir a boca</i>			
<i>abrir o caminho V. abrir as portas [2]</i>			
abrir o (seu) coração 1. confiar os seus sentimentos, desabafar	abrir a alma; abrir o (seu) coração	ouvrir son coeur [1]; parler à coeur ouvert	ouvrir son coeur [1]; parler à coeur ouvert
2. ser receptivo	abrir o coração; estar de peito aberto	ouvrir son coeur [2]	ouvrir son coeur [2]
abrir o jogo: revelar a verdade	abrir o jogo; mostrar o jogo	afficher la couleur; jouer franc jeu; mettre [se] à table	afficher les couleurs; cracher le morceau; jouer cartes sur table; jouer franc jeu; mettre [se] à table; montrer le jeu; montrer les cartes
abrir os braços: dar acolhida	abrir os braços a	ouvrir les bras	ouvrir les bras

abrir os horizontes: conhecer coisas novas	abrir os horizontes	ouvrir les horizons	ouvrir les horizons
abrir os olhos: estar bem atento	abrir os olhos	ouvrir l'oeil	ouvrir l'oeil (les yeux)
abrir os ouvidos: sensibilizar pela audição	abrir os ouvidos	ouvrir l'oreille	ouvrir l'oreille (les oreilles)
abrir um parêntese: introduzir um comentário paralelo em um raciocínio	abrir um parêntese	ouvrir une parenthèse	ouvrir une parenthèse
acabou-se o que era doce: não há nada mais a fazer para impedir o fim de um acontecimento ou de uma situação	acabou-se a papa doce; acabou-se a mama	les carottes sont cuites	les carottes sont cuites
aceitar o jogo: aceitar o que foi acordado por alguém, por um grupo ou uma sociedade	aceitar o jogo; entrar no esquema; entrar no jogo; jogar o jogo	entrer dans le jeu; entrer dans le système; jouer le jeu	entrer dans le jeu; entrer dans le système; jouer le jeu
acender uma vela a Deus e outra ao diabo: atender dois grupos de interesses contrários	agradar gregos e troianos; dar uma no cravo e outra na ferradura	ménager la chèvre et le chou	ménager la chèvre et le chou
acertar as contas: corrigir ou punir alguém que, na nossa opinião, fez por merecer isso	acertar as contas; ajustar as contas	régler son compte	régler son compte
acertar em cheio: acertar total e precisamente, conseguindo atingir seus objetivos	acertar em cheio; acertar na mosca; acertar no alvo	faire mouche; mettre dans le mille	faire mouche; frapper de plein fouet; mettre dans le mille; toucher de plein fouet
acertar na mosca V. <i>acertar em cheio</i>			
acertar no alvo V. <i>acertar em cheio</i>			
a céu aberto: sem proteção ou disfarce	a céu aberto; ao ar livre; ao fresco	à ciel ouvert	à ciel ouvert
a coisa está feia: a situação está ruim	a coisa está feia; a coisa está preta; o caldo está entornado; o caso está mal parado	la trouver mauvaise; l'avoir mauvaise	ça va mal à shop
a coisa está preta V. <i>a coisa está feia</i>			
a coisa está ruça V. <i>a coisa está feia</i>			
a conta-gotas V. <i>a doses homeopáticas</i>			
a dar com pau: em grande quantidade	à beça; a dar com (um) pau; à larga (escala); aos molhos; aos montes; a pontapés; a potes; a rodo(s); às dúzias; às pazadas; às pencas; à tripa forra; em barda; pra chuchu; pra dar e vender; um sem números	à gogo; à la pelle; à revendre	au tombereau; en titi; à gogo; à la pelle; à revendre
advogado do diabo: aquele que defende a causa contrária que acaba de escutar	advogado do diabo	avocat du diable	avocat du diable
a ferro e fogo: brutalmente	à bruta; a ferro e fogo; à lei da bala; a pulso; à valentona; à viva força	par le fer et par le feu	par le fer et par le feu
à flor da idade: na juventude	na flor da idade	dans la fleur de l'âge	dans la fleur de l'âge
agora a coisa vai: tudo	agora a coisa vai	la mayonnaise prend	la mayonnaise prend

começa a engrenar			
agradar gregos e troianos V. <i>acender uma vela a Deus e outra ao diabo</i>			
água com açúcar: ingênuo, bobo	Ø	à l'eau de rose	à l'eau de rose
agüentar a barra: suportar as adversidades as dificuldades, sem fraquejar	agüentar a barra; agüentar o tranco; segurar a barra; segurar a onda; segurar as pontas	prendre son mal en patience; tenir bon	prendre son mal en patience; tenir bon
agüentar a mão V. <i>agüentar a barra</i>			
agüentar as pontas V. <i>agüentar a barra</i>			
agüentar o repuxo V. <i>agüentar a barra</i>			
agüentar o rojão V. <i>agüentar a barra</i>			
agüentar o tranco V. <i>agüentar a barra</i>			
agulha no palheiro: algo impossível de encontrar em meio a tantas outras coisas semelhantes	agulha no palheiro	aiguille dans une botte de foin	aiguille dans une botte de foin
aí tem truta: há algo escondido e suspeito	aquí (aí) há gato	il y a (avait) anguille sous roche	il y a (avait) anguille sous roche
a jato: muito rapidamente	a jato; a marchas forçadas; a todo vapor; a trote; como uma flecha; como um foguete; como um raio; de fugida; de um pulo; de roldão; em dois (três) tempos; enquanto o diabo esfrega um olho; num abrir e fechar de olhos; num ai; num ápice; num átimo; num fósforo; num pronto; num pulo num relâmpago	à fond de train; à fond la caisse; à fond les baskets; à fond les manettes; à plein gaz; à tire-d'aile; à tombeau ouvert; à toutes jambes; à toute vapeur; au pas de charge; en deux temps (et trois mouvements); en quatrième (vitesse); le pied au plancher; plein pot	à bride abattue; à fond de train; à fond la caisse; à fond les manettes; à plein gaz; à pleine pine; à plein pot; à tire-d'aile; à tombeau ouvert; à toutes jambes; à toute vapeur; au pas de charge; au plus coupant; au plus sacrant; en criant lapin; en deux temps; en quatrième (vitesse); en un clin d'œil; vite comme l'éclair
algo que está pegando: algo que não está bem, que incomoda	Ø	(avoir) de l'eau dans le gaz; (avoir) quelque chose qui cloche	(avoir) de l'eau dans le gaz; (avoir) quelque chose qui cloche
alma gêmea: pessoa com quem se tem profundas afinidades, geralmente do sexo oposto	alma gémea	âme soeur	âme soeur
altas esferas: meio de influência dos poderosos	altas esferas	hautes sphères	hautes sphères
altas horas V. <i>hora morta</i>			
altos e baixos: alternâncias de bom e de mau estado (relativo à saúde, humor, negócios)	altos e baixos	des hauts et des bas	des hauts et des bas
amarrar a cara V. <i>fechar a cara</i>			
amarrar cachorro com lingüiça: esbanjar ou facilitar demais para se apoderarem ilicitamente de bens, dinheiro	deixar a raposa a guardar o galinheiro	attacher son chien avec des saucisses	Ø
amigo da onça: aquele	amigo da onça; amigo de	faux frère	faux frère

que trai os amigos	Peniche		
amor à primeira vista: paixão repentina por algo ou alguém	amor à primeira vista	coup de foudre	coup de foudre
andar com as próprias pernas: agir sem a proteção de alguém	voar com as (suas) próprias asas	voler de ses propres ailes	voler de ses propres ailes
andar de casa em casa V. <i>bater em todas as portas</i>			
andar nas nuvens V. <i>viver com a cabeça nas nuvens</i>			
andar no mundo da lua V. <i>viver com a cabeça nas nuvens</i>			
ano de vacas gordas: tempos de fartura, de prosperidade	tempo de vacas gordas	année de vaches grasses	année de vaches grasses; période de vaches grasses
ano de vacas magras: tempos difíceis	tempo de vacas magras	année de vaches maigres	année de vaches maigres; période de vaches maigres; temps de vaches maigres
ao ar livre V. <i>a céu aberto</i>			
a olho nu: visto apenas com os olhos, sem a ajuda de equipamentos	a olho nu	à l'oeil nu	à l'oeil nu
a olhos vistos: bem mais rápido que o normal	a olhos vistos	à vue d'oeil	à vue d'oeil
ao pé da letra: literalmente	ao pé da letra; à letra; à risca	à la lettre; au pied de la lettre	à la lettre; au pied de la lettre
aos montes V. <i>a dar com pau</i>			
ao pé do ouvido: em voz baixa e em segredo	ao pé do ouvido; ao ouvido	dans le tuyau de l'oreille	dans le tuyau de l'oreille
aos quatro cantos V. <i>aos quatro ventos</i>			
aos quatro ventos: em todas as direções, de todos os lados	aos quatro cantos; aos quatro ventos	aux quatre vents; à tous les vents	aux quatre vents; à tous les vents
aos soquinhos: pouco a pouco e de modo irregular	aos bochechos	à bâtons rompus	à bâtons rompus
apanhar com a boca na botija: surpreender alguém em flagrante num ato ilícito	apanhar com a boca na botija	prendre la main dans le sac; prendre sur le fait	prendre la main dans le sac; prendre sur le fait
aparar as arestas: solucionar as diferenças	limar as arestas	arrondir les angles	arrondir les angles
a passos de gigante: rapidamente	a passos largos	à pas de géant	à pas carrés
a passos de tartaruga: lentamente	a passo de boi; a passo de cágado; a passo de caracol; a passo de lesma	à pas comptés; à pas de fourmi; à pas de tortue; à pas mesurés	à pas comptés; à pas de fourmi; à pas de tortue; à pas mesurés; (avancer) comme un escargot
a passos largos V. <i>a passos de gigante</i>			
apertar o cerco: seguir ou perseguir a curta distância, exercendo uma pressão física ou moral	apertar o cerco	serrer de près [2]	serrer de près [2]
apertar o cinto: privar-se de algo para fazer economia	apertar o cinto; apertar os cordões à bolsa	serrer [se] la ceinture [2]	serrer [se] la ceinture [2]

apertar o coração: provocar tristeza e angústia em alguém	apertar-[se] o coração	serrer le coeur	serrer le coeur
a peso de ouro: muito caro	a peso de ouro; a preço de ouro	à prix d'or	(c'est) pas donné; à prix d'or
a portas fechadas: sem acesso do público	a portas fechadas; entre quatro paredes	à huis clos	à huis clos
a preço de bananas: bem barato	a preço de banana; ao preço da uva mijona; dez réis de mel coado	pour une bouchée de pain	à bon compte; à vil prix; pour trois fois rien; pour une bouchée de pain; pour une chanson
a preço de ouro V. a peso de ouro			
apunhalar pelas costas <i>V. atacar pelas costas</i>			
armar o barraco: fazer um escândalo	armar a (uma) barraca; fazer uma peixeirada	faire du foin; faire du suif	brasser de la marde; faire de la marde
arma secreta: meio astucioso de se sair bem de uma situação	arma secreta	botte secrète	botte secrète
armar um circo V. armar o barraco			
à risca V. ao pé da letra			
a rodo V. a dar com o pau			
arrastar a asa V. cair matando			
arregaçar as mangas: preparar-se para trabalhar com afinco	arregaçar as mangas	retrousser ses manches	retrousser ses manches
arriscar a (própria, sua) pele: expor-se a um risco	arriscar a pele	risquer sa peau	risquer sa peau
arrumar a casa: colocar as coisas em ordem	arrumar a casa; pôr a casa e ordem	serrer les boulons	serrer la vis
arrumar a trouxa: preparar-se para ir embora	arrumar a trouxa; fazer a trouxa	plier bagage	paqueter ses petits (p'tits); plier bagage; prendre ses cliques et ses claques; ramasser ses affaires
a sete chaves: muito bem guardado	a sete chaves	à double tour	à double tour
a sete palmos (debaixo da terra): no túmulo, enterrado	a sete palmos de terra	à six pieds sous terre	à six pieds sous terre
à sombra de: sob a proteção	à sombra de	à l'ombre de; sous l'aile de	à l'ombre de; sous l'aile de
a sorte está lançada: tudo o que podia ser feito já foi feito, resta apenas esperar os resultados	a sorte está lançada	le sort en est jeté	le sort en est jeté
as paredes têm ouvidos: alguém pode ouvir o que deve permanecer em segredo	as paredes têm ouvidos	les murs ont des oreilles	les murs ont des oreilles
assistir de camarote: poder apreciar um acontecimento, acompanhando-o de perto	assistir de camarote	être aux premières loges	être aux premières loges
à sua altura: de seu mesmo nível	à sua altura	à sa taille	à sa taille; (chaussure) à son pied
às voltas com: em luta contra	às voltas com	aux prises avec	aux prises avec
atacar pelas costas:	apunhalar pelas costas	tirer dans les dos	tirer dans les dos

trair alguém covardemente			
até a raiz dos cabelos: totalmente, inteiramente (referente a alguma característica de uma pessoa que se apresenta muito acentuada)	até a raiz dos cabelos; até a ponta dos cabelos; até os ossos	jusqu'au bout des doigts; jusqu'au bout des ongles; jusqu'au trognon; jusqu'aux yeux	jusqu'au bout des doigts; jusqu'au bout des ongles; jusqu'au trognon; jusqu'aux yeux
até a última gota: ao esgotamento	até a última gota; até o osso	jusqu'à la corde; jusqu'à la dernière goutte; jusqu'à la moelle	jusqu'à la corde; jusqu'à la dernière goutte; jusqu'à la moelle
até as tampas: completamente (totalmente aborrecido, exasperado)	até às orelhas; até o pescoço	jusqu'à la garde; jusqu'au cou	jusqu'à la garde; jusqu'au cou; jusqu'au trognon
até o caroço V. <i>até a última gota</i>			
até o osso V. <i>até a última gota</i>			
até o pescoço V. <i>até as tampas</i>			
até o sabugo V. <i>até a última gota</i>			
até os ossos V. <i>até a raiz dos cabelos</i>			
atirar-se aos pés: submeter-se a alguém, suplicar-lhe	atirar-se aos pés	jeter [se] aux pieds	jeter [se] aux pieds
a toda V. <i>a jato</i>			
a todo vapor V. <i>a jato</i>			
atolado até o pescoço: em situação desfavorável, comprometedor	com a corda no pescoço; enterrado até ao pescoço; na merda (vulgar)	dans la merde jusqu'au cou	dans la merde jusqu'au cou; être dans le trouble
atrás das grades: na cadeia	atrás das grades	dans les fers; derrière les barreaux	dans les fers; derrière les barreaux
atravessar o Rubicão: tomar uma decisão irreversível	atravessar o Rubicão	franchir le Rubicon	franchir le Rubicon
aviso aos navegantes: aviso amigável par alertar alguém em relação a algo	aviso aos navegantes	avis aux amateur	avis aux amateur

Letra B

baixar a bola de: fazer alguém se calar ou diminuir o tom	baixar a bola; baixar a crista	rabattre le caquet à	rabattre le caquet à; rabattre le taquet à
baixar a crista de V. <i>baixar a bola de</i>			
baixar o pau: falar mal de alguém ou de alguma coisa	dizer bocas; mandar bocas	casser du sucre sur le dos; déchirer à belles dents; descendre en flammes; renvoyer dans les cordes	casser du sucre sur le dos; déchirer à belles dents; descendre en flammes; parler dans les dos [de quelqu'un]
baixar o sarrafo V. <i>baixar o pau</i>			
banho de gato: banho tomado de modo muito superficial	banho à gato	toilette de chat	toilette de chat

barril de pólvora: perigo eminente	barril de pólvora	soupe au lait	soupe au lait
bate boca V. <i>bateção de boca</i>			
bateção de boca: discussão, alteração	bate boca	prise de bec	prise de bec
bater as botas: morrer	bater a bota; dar o berro; dar o último suspiro; esticar o pernil; ir desta para melhor; ir para o céu; ir para o maneta; ir para os anjinhos; perder a vida	casser sa pipe; descendre au tombeau; passer l'arme à gauche	casser sa pipe; descendre au tombeau; manger les pissenlits par la racine; partir les pieds devant; passer l'arme à gauche; peter au frette
bater com a cara na porta: não encontrar a pessoa com quem se quer falar	bater com o nariz na porta; dar com o nariz na porta	casser [se] le nez à la porte de	cogner [se] le nez à la porte de
bater com o nariz na porta V. <i>bater com a cara na porta</i>			
bater em todas as portas: recorrer a muitas pessoas	andar de casa em casa; bater a todas as portas; bater de porta em porta	frapper à toutes les portes	frapper à toutes les portes
bater na mesma tecla: recomençar sempre uma explicação para se fazer entender ou para convencer alguém	bater na mesma tecla	enfoncer le clou	enfoncer le clou
bater um papo V. <i>jogar conversa fora</i>			
batismo de fogo: prova difícil que se passa pela primeira vez	batismo de fogo	baptême du feu	baptême du feu
bêbado como um gambá: muito bêbado	bêbado como um cacho; podre de bêbado; podre de bêbedo	bourré un coing; plein comme une barrique; plein comme une huître; soûl comme un boudin	saoul comme une botte; saoul comme un cochon; plein comme un boudin
beijar a lona: sair derrotado em uma luta, em uma disputa	ir ao tapete	aller au tapis; mordre la poussière	aller au tapis; mordre la poussière
beijo de Judas: gesto de falsidade	beijo de Judas	baiser de Judas	baiser de Judas
besta quadrada: ingênuo e muito pouco inteligente	besta quadrada	bête à manger du foin; bouché à l'émeri	bête à manger du foin; bête comme ses pieds
bobo da corte: vítima em algum caso ou negociação que é motivo de chacota	bobo da corte	dindon de la farce	dindon de la farce
boca de siri: sem dizer nada, sem revelar nada	bico calado; boca de siri	bouche cousue	bouche cousue; muet comme une carpe
boca do lobo: local perigoso para se frequentar	boca do lobo	gueule du loup	gueule du loup
bode expiatório: pessoa sobre quem recaem os erros de outrem	bode expiatório; bombo da festa; saco de pancada	bouc émissaire	bouc émissaire
bola de neve: problema que se agrava progressivamente	bola de neve	boule de neige	boule de neige
bola fora: gafe, aquilo que destoa do conjunto a que se refere	pé na argola	fausse note	fausse note
bom de bico: que só diz futilidades e tem quase sempre segundas intenções	bom de bico	beau parleur [2]	beau parleur [2]
borrar as calças: ter muito medo	apanhar um cagaço	avoir chaud aux fesses (vulgaire); faire dans sa	avoir chaud aux fesses (vulgaire); avoir la

		culotte; faire dans son froc	chienne; chier dans son forc; faire dans son froc; donner la chair de poule; serrer les fesses
botar a boca no mundo: falar algo para todo mundo	botar a boca no mundo	crier sur les toits	crier sur les toits
botar a boca no trombone V. <i>botar a boca no mundo</i>			
botar na cabeça: fazer alguém compreender algo, persuadi-lo, influenciá-lo	colocar na cabeça; meter na cabeça; pôr na cabeça	mener en bateau	mener en bateau
braço direito: pessoa de confiança que ajuda em vários assuntos	braço direito	bras droit	bras droit
brincar com fogo: meter-se com algo perigoso	brincar com fogo	jouer avec le feu	jouer avec le feu
brigar com unhas e dentes: esforça-se tenazmente para conseguir seus objetivos	lutar como um leão; lutar com unhas e dentes	faire des pieds et des mains; battre [se] comme un lion	faire des pieds et des mains
brincar de gato e rato: fazer com que seja procurado	brincar ao gato e ao rato	jouer au chat et à la souris	jouer au chat et à la souris
brincar de médico: tocar e se deixar tocar partes mais íntimas	brincar de médico	jouer au docteur	jouer au docteur
burro como uma porta: muito pouco inteligente, ignorante	burro como uma porta	bête comme un âne; bête comme ses pieds	bête comme un âne; bête comme ses pieds

Letra C

cabeça de melão V. <i>cabeça de vento</i>			
cabeça de vento: muito distraído, sem juízo	cabeça de abóbora; cabeça de alho chocho; cabeça de vento; cabeça de burro	cervelle de moineau; cervelle d'oiseau; tête creuse; tête de linotte; tête en l'air	cervelle de moineau; cervelle d'oiseau; tête à Papineau; tête carrée; tête creuse; tête de linotte; tête folle; tête en l'air
cabeça oca V. <i>cabeça de vento</i>			
cabeça quente: nervoso, irritação	cabeça quente	tête brûlée	tête brûlée
caça às bruxas: procura de culpados pelo problema	caça às bruxas	chasse aux sorcières	chasse aux sorcières
caçador de talentos: pessoa que procura por pessoas talentosas	caçador de talentos	chasseur de têtes	chasseur de têtes
café pequeno: pessoa ou coisa sem importância, sem valor	café pequeno	petite bière; pipi de chat	petite bière; pipi de chat
cair como uma luva V. <i>servir como uma luva</i>			
cair da cama: acordar inabitualmente muito cedo	cair da cama	tomber du lit	se jeter au bas du lit
cair das nuvens: ficar estupefato	apanhar um susto; cair das nuvens; ficar de boca aberta; ficar de olhos em	tomber à la renverse; tomber de haut; tomber de la lune; tomber des nues; tomber du	tomber à la renverse; tomber de la lune; tomber des nues

	bico; ficar de queixo caído; tomar um susto	ciel [2]	
cair de cama: estar muito doente	cair de cama; estar de cama; estar de molho	être sur le flanc	être sur le flanc
cair de costas V. <i>cair das nuvens</i>			
cair de pau: criticar duramente	entrar a matar; ser duro	tirer à boulets rouges; tomber à bras raccourcis	tirer à boulets rouges; tomber à bras raccourcis
cair de pé: sair-se bem de uma situação difícil	cair de pé	retomber sur ses pattes; retomber sur ses pieds	retomber sur ses pattes; retomber sur ses pieds
cair do céu: chegar de repente e a propósito	cair do céu	tomber du ciel [1]	tomber du ciel [1]
cair duro V. <i>cair das nuvens</i>			
cair fora: ir embora rapidamente	cair fora; dar ao slide; dar de frosques; dar o fora [1]; fugir a sete pés; dar corda aos sapatos	faire [se] malle; ficher le camp; foutre le camp; mettre les bouts; mettre les voiles; prendre la clef des champs; tourner les talons	sacrer son camp; ficher le camp; foutre le camp; prendre la clef des champs; tourner les talons; s' aller [en] la queue sur les fesses (dos)
cair matando 1. V. <i>cair de pau</i>			
2. <i>paquerar</i>	arrastar a asa	Ø draguer	chanter la pomme; se faire chanter la pomme
cair na ratoeira V. <i>ir na conversa</i>			
cair na mão: ficar à disposição	cair nas mãos; chegar às mãos	tomber sous la main	tomber sous la main
cair na rede V. <i>ir na conversa</i>			
cair nas costas: atribuir algo a alguém	lançar sobre as costas	tomber sur le dos	tomber sur le dos
cair no laço V. <i>ir na conversa</i>			
cair no mundo V. <i>cair fora</i>			
cair por terra: fracassar, não servir para mais nada	cair por terra; deitar por terra; pôr por terra; dar com os burros n'água; ficar em águas de bacalhau; ir a pique; ir por água abaixo	être à l'eau; tomber à l'eau; tomber dans le lac	être à l'eau; tomber à l'eau
calar a boca V. <i>tapar a boca</i>			
calcanhar de Aquiles: ponto fraco de alguém, parte vulnerável de alguma coisa	calcanhar de Aquiles; lado fraco; ponto fraco; telhado de vidro	talon d'Achille; point faible	talon d'Achille
caminhar com as próprias pernas V. <i>andar com as próprias pernas</i>			
canoa furada: empreendimento arriscado	canoa furada	planche pourrie	planche pourrie
cantar de galo V. <i>falar grosso</i>			
cantar vitória: comemorar precipitadamente	cantar vitória	crier victoire	crier victoire
cara de enterro: semblante triste	cara de enterro	gueule d'enterrement	fale basse; face d'enterrement; taquet bas
cara de velório V. <i>cara de enterro</i>			
carne de pescoço: pessoa difícil de tolerar, de superar	carne de pescoço; osso duro de roer	dur à cuire	dur à cuire
carne de vaca: lugar-	vulgar de Lineu	tarte à la crème	Ø

comum			
carregar sua cruz: enfrentar dificuldades	levar a (sua) cruz ao calvário	porter sa croix	porter sa croix
carregar um peso (nas costas): suportar uma carga da qual não se pode desvencilha	carregar nas costas	traîner comme un boulet	traîner comme un boulet
carta aberta: carta dirigida a todos	carta aberta	lettre ouverte	lettre ouverte
carta branca: liberdade de ação, plenos poderes	carta branca	carte blanche	carte blanche
cartas na mesa: condições pré-determinadas para se jogar com lealdade e sinceridade	cartas na mesa	cartes sur table	cartes sur table
casa da mãe Joana: local sem ordem	casa da Joana; casa da mãe Joana	comme dans un moulin	comme dans un moulin
casa da sogra V. <i>casa da mãe Joana</i>			
casa de tolerância: casa de prostituição	casa de passe; casa de tolerância	maison close; maison de passe; maison de rendez-vous; maison de tolérance	maison close; maison de passe; maison de rendez-vous; maison de tolérance
casamento branco: união não consumada	casamento branco	mariage blanc	mariage blanc
casca de ferida: pessoa sensível demais, que se sente ofendida facilmente	flor de cheiro	écorché vif	écorché vif
castelo de cartas: projeto frágil e efêmero	castelo de cartas; castelo de vidro; castelo na areia	château de cartes	château de cartes
castelo no ar: projetos, sonhos quiméricos	castelo no ar	châteaux en Espagne	châteaux en Espagne
centro das atenções: objeto ou pessoa visado pelo público	centro das atenções	point de mire	point de mire
cercar por todos os lados V. <i>apertar o cerco</i>			
cereja do bolo: detalhe que coroa alguma atividade	cereja em cima do bolo	cerise sur le gâteau	cerise sur le gâteau
chamar a morte: desejar a morte e chamar por ela	chamar a morte	hurler à la mort	hurler à la mort
chamar na chinha: dar uma lição em alguém	dar uma descasca; chamar [alguém] à ordem; puxar as orelhas; dar um raspanete; pregar um sermão	apprendre à vivre; dire deux mots; faire une scène; passer un savon; prendre à partie; remonter les bretelles; sonner les cloches	dire deux mots; faire une scène; passer un savon; prendre à partie; remonter les bretelles
chegar ao fundo do poço: ficar numa situação muito ruim	chegar ao fundo do poço	toucher le fond	toucher le fond
cheio de altos e baixos: instável	cheio de altos e baixos	en dents de scie	en dents de scie
cheio de cor: pitoresco, vivaz	cheio de cor	haut en couleur	haut en couleur
cheirar mal: despertar a desconfiança, parecer suspeito	cheirar a esturro	sentir le brûlé; sentir le roussi	sentir le brûlé; sentir le roussi
chorar as pitangas: reclamar	chorar miséria	crier misère; pleurer misère	crier misère; pleurer misère
chorar miséria V. <i>chorar as pitangas</i>			
chover a cântaros: chover muito forte	chover a cântaros; chover a potes; chover canivetes	pleuvoir à seau; pleuvoir à verse; pleuvoir comme une vache	mouiller à boire debout; pleuvoir à boire debout; pleuvoir à seaux;

		qui pisse (vulgaire); tomber des cordes	pleuvoir à verse; pleuvoir comme une vache qui pisse (vulgaire); pleuvoir des cordes; tomber des cordes
chover canivete(s) V. <i>chover a cântaros</i>			
chover no molhado: repetir algo que todos já sabem	chover no molhado	faire double emploi	faire double emploi
chumbo trocado: troca de ofensas	chumbo trocado	coup fourré	coup fourré
chupar o sangue: aproveitar-se	sugar até ao tutano	sucer le sang	sucer le sang
cintura de pilão: cintura muito fina	cintura de vespa	taille de guêpe	taille de guêpe
cintura de vespa V. <i>cintura de pilão</i>			
círculo vicioso: situação interminável, raciocínio circular	círculo vicioso	cercle vicieux	cercle vicieux
classe A V. de <i>primeira linha</i>			
coçar o saco: ficar à toa (vulgar)	coçar os tomates	coincer la bulle	coincer la bulle
coisa de outro mundo: coisa muito difícil de se fazer	coisa de outro mundo	la mer à boire	la mer à boire
colcha de retalhos: algo constituído por elementos de natureza diversa	colcha de retalhos	de bric et de broc	de bric et de broc
colocar a carroça na frente dos bois: antecipar inconvenientemente algumas etapas	pôr o carro à frente dos bois; pôr a carroça à frente dos bois	mettre la charrue avant les boeufs	mettre la charrue avant (devant) les boeufs
colocar a casa em ordem V. <i>arrumar a casa</i>			
colocar a mão na massa: intervir num trabalho	pôr a mão na massa	mettre la main à la pâte	mettre la main à la charrue; mettre la main à la pâte; mettre l'épaule à la roue
colocar contra a parede: acuar, encurralar	encostar à parede	mettre au pied du mur	mettre au pied du mur
colocar em jogo: comprometer algo importante em determinada situação	colocar em jogo	mettre en jeu	mettre en jeu
colocar gasolina no fogo V. <i>colocar lenha na fogueira</i>			
colocar lenha na fogueira: inflamar conflitos já existentes ou complicar uma situação já tensa	deitar achas na fogueira; deitar lenha na fogueira; meter lenha na fogueira; pôr lenha na fogueira	ajouter de l'huile sur le feu; jeter de l'huile sur le feu; mettre de l'huile sur le feu; mettre le feu aux poudres	ajouter de l'huile sur le feu; jeter de l'huile sur le feu; mettre de l'huile sur le feu; mettre le feu aux poudres
colocar na cabeça V. <i>botar na cabeça</i>			
colocar na linha: obrigar a seguir uma disciplina, uma determinada ordem	pôr na linha	mettre au pas	mettre au pas
colocar na mesa: colocar um assunto em discussão	colocar na mesa; pôr na mesa	mettre sur le tapis	mettre sur le tapis
colocar no mesmo saco: considerar, julgar uns e outros do mesmo modo	meter no mesmo saco; pôr no mesmo saco	mettre dans le même panier; mettre dans le même sac	mettre dans le même panier; mettre dans le même sac

colocar nos trilhos V.

colocar na linha

colocar o carro na frente

dos bois V. colocar a

carroça na frente dos bois

colocar o coração:

dedicar-se a algo com

entusiasmo

colocar o coração

mettre du coeur (à l'ouvrage)

mettre du coeur (à l'ouvrage)

colocar o dedo na ferida:

indicar a causa precisa de

um problema complicado

colocar o dedo na ferida; pôr o dedo na ferida

enfoncer le couteau dans la plaie; mettre le doigt sur la plaie; remuer le couteau dans la plaie; retourner le couteau dans la plaie

enfoncer le couteau dans la plaie; mettre le doigt sur la plaie; remuer le couteau dans la plaie; retourner le couteau dans la plaie

colocar o pão na mesa

assegurar a subsistência

da família

ganhar o pão de cada dia

faire bouillir la marmite

faire bouillir la marmite

colocar o rabo entre as

pernas (vulgar) V. abaixar

a cabeça

colocar panos quentes:

acalmar os ânimos,

contemporizar

deitar água na fervura; pôr água na fervura

calmer le jeu

calmer le jeu

colocar-se na pele de:

estar no lugar de alguém

colocar-se na pele de; estar na pele de

être dans la peau; mettre [se] dans la peau de

être dans la peau; mettre [se] dans la peau de

colocar todos os ovos

na mesma cesta: investir

todos os recursos em uma

só empresa, correndo o

risco de perder tudo

pôr todos os ovos no mesmo cesto

mettre tous les œufs dans le même panier

mettre tous ses (les) œufs dans le même panier

colocar uma pedra em

cima: deixar algo de lado,

não fazer conta de alguma

coisa

pôr uma pedra em cima

mettre une croix

mettre une croix

colocar um ponto final:

concluir, dar fim a alguma

coisa

pôr (um) ponto final

mettre un point final

mettre un point final

com a barriga roncando:

com muita fome

com a barriga a dar horas; morto de fome

claquer du bec

crever la dalle

com a cabeça erguida:

com orgulho

com a cabeça erguida; de cabeça erguida; de cabeça alta; com a cabeça levantada; de cabeça levantada

bille en tête

bille en tête

com a cobertura de:

protegido por alguém

ao abrigo de

sous le couvert de [1]

sous le couvert de [1]

com a corda no

pescoço: com

dificuldades financeiras

com a corda na garganta; com a corda no pescoço

la corde au cou

la corde au cou

com água na boca: com

muita vontade

com água na boca

l'eau à la bouche

l'eau à la bouche

com a língua de fora:

muito cansado, exausto

com a língua de fora

à bout de course; à bout de souffle; à la peine

à bout de course; à bout de souffle

comandar o barco: ter o

comando da situação

governar o barco; ter as rédeas

être à la barre; mener la danse; tenir la barre; tenir les ficelles; tenir les rênes

être à la barre; mener la danse; tenir la barre; tenir les ficelles; tenir les rênes

com as mãos abanando:

sem nada para oferecer

com as mãos a abanar; com uma mão à frente e outra atrás; de mãos a abanar; de mãos vazias

les mains vides

les mains vides

com as mãos atadas:

impossibilitado de agir

com as mãos atadas; de mãos atadas; de pés e mão atadas

les mains liées; pieds et poings liés

les mains liées; pieds et poings liés

comer capim pela raiz V. <i>bater as botas</i>			
comer com os olhos: olhar com cobiça	comer com os olhos	manger des yeux	manger des yeux
comer gato por lebre: ser enganado, frustrando suas expectativas	comer gato por lebre; comprar gato por lebre	prendre des vessies pour des lanternes	prendre des vessies pour des lanternes
comer grama pela raiz V. <i>bater as botas</i>			
comer o pão que o diabo amassou: levar uma vida miserável, de privações	comer o pão que diabo amassou; passar as passas do Algarve; passar (por) maus bocados	manger de la vache enragée	manger de la vache enragée
com fogo no rabo: muito agitado	com fogo no rabo	agité du bocal	agité du bocal
com letras de fogo 1. V. <i>com letras de ouro</i>			
com letras de fogo 2.: com palavras duras (culto)	com letras de fogo	en lettres de feu	en lettres de feu
com letras de ouro: para ficar sempre presente na memória (culto)	com letras de ouro; em letras de ouro	en lettres d'or	en lettres d'or
com mão de mestre: com grande habilidade e perfeição	com mão de mestre	de main de maître	de main de maître
com meias palavras: expressar a própria opinião	com meias palavras	à demi-mot	à demi-mot
com o cantar do galo: de manhã bem cedo	com o cantar do galo	heure du laitier	heure du laitier
como cão e gato: como inimigos	como cão e gato	comme chien et chat	comme chien et chat
com o pé direito: com sorte	com o pé direito	du bon pied; du pied droit	du bon pied; du pied droit
com o pé esquerdo: com azar	com o pé esquerdo	du mauvais pied; du pied gauche	du mauvais pied; du pied gauche
com o pé na tábua V. a jato			
com o próprio bolso: com o próprio dinheiro	do próprio bolso	de ses propres deniers	de ses propres deniers
com o rabo entre as pernas: sentindo vergonha por ter fracassado	com o rabo entre as pernas; de rabo entre as pernas	la queue basse; la queue entre les jambes	la queue basse; la queue entre les jambes
com os bofes de fora V. <i>com a língua de fora</i>			
com os nervos à flor da pele: muito nervoso	com os nervos à flor da pele	les nerfs à fleur de peau; les nerfs à vif; les nerfs en boule	les nerfs à fleur de peau; les nerfs à vif; les nerfs en boule
com os pés em duas canoas: entre dois partidos opostos, sem se engajar de fato nem em um nem em outro	entre duas águas	entre deux eaux	entre deux eaux
com os pés nas costas: com facilidade	com uma perna às costas; com os olhos fechados; de olhos fechados	haut la main; les doigts dans le nez	haut la main; les deux doigts dans le nez
como um peixe fora d'água: bem constrangido, nada à vontade em alguma atividade	como peixe fora d'água	comme un poisson hors de l'eau	comme un poisson hors de l'eau
como um peixe na água: bem à vontade em alguma	como um peixe na água	comme un poisson dans l'eau	comme un poisson dans l'eau

atividade			
como um raio V. <i>a jato</i>			
comprar gato por lebre V. <i>comer gato por lebre</i>			
com quantos paus se faz uma canoa: (mostrar, saber) as qualidades, os sentimentos, os hábitos com que se age	com quantos paus se faz uma canoa	de quel bois je me chauffe	de quel bois je me chauffe
com todas as letras: explicitamente	com todas as letras; sem papas na língua; em português claro	en toutes lettres; en bon français	en toutes lettres; en bon québécois
conduzir o barco V. <i>comandar o barco</i>			
confiar no seu taco: sentir-se competente, confiante	ser o senhor de si	toucher sa bille	toucher sa bille
conhecer como a palma da mão: conhecer algo ou alguém nos detalhes	conhecer como a palma da mão; conhecer de ginjeira	connaître comme sa poche	connaître comme sa poche
conhecer o terreno: conhecer bem tudo o que envolve um assunto ou as intenções de uma pessoa	conhecer o terreno	connaître le terrain	connaître le terrain
conseguir um (seu) lugar ao sol: conseguir uma posição estável	conseguir um lugar ao sol	faire [se] une place au soleil	faire [se] une place au soleil
conseguir uma boquinha: conseguir uma oportunidade na sociedade	arranjar uma cunha	faire son trou	faire son trou
construir sobre a rocha: ter uma formação sólida, bem fundamentada	construída em pedra e cal	bâtir sur le roc	bâtir sur le roc
contar com o ovo antes da galinha botar: dar por certo um resultado esperado, mas ainda hipotético	contar com ovo no cu da galinha; esperar por sapatos de defunto; deitar foguetes antes da festa	vendre la peau de l'ours avant de l'avoir tué	vendre la peau de l'ours avant de l'avoir tué
contar com o ovo dentro da galinha V. <i>contar com o ovo antes da galinha botar</i>			
conversa de surdos: conversa onde ninguém se entende	conversa de surdos	dialogue de sourds	dialogue de sourds
conversa fiada 1. história ilógica, falaciosa ou inverossímil na qual não dá para acreditar	contos da carochinha; histórias da carochinha; conversa de chacha; conversa fiada; conversa mole; conversa pra boi dormir; trinta e um de boca	conte à dormir debout; histoire à dormir debout	conte à dormir debout; histoire à dormir debout
2. conversa banal, superficial	conversa fiada; conversa mole [2]; conversa de chacha	langue de bois	langue de bois
conversa mole 1. V. <i>conversa fiada</i>			
2. V. <i>conversa fiada</i> [2]			
conversa pra boi dormir V. <i>conversa fiada</i> [1]			
cor local: conjunto de detalhes característicos de um local ou de uma época	cor local	couleur locale	couleur locale

coração de gelo: insensível	coração de gelo; coração de pedra	coeur de glace	coeur de glacé
coração de ouro: bondade	alma de ouro; coração de ouro; coração de pomba	coeur d'or	coeur d'or
coração de pedra V. <i>coração de gelo</i>			
coração partido: grande desolação	coração partido	coeur déchiré	coeur déchiré
corda sensível: ponto, assunto delicado (culto)	corda sensível	corde sensible	corde sensible
correr atrás: procurar obter algo por todos os meios	correr atrás	courir après	courir après
corrida contra o relógio: atividade obstinada contra o tempo	corrida contra o relógio	course contre la montre	course contre la montre
corrida de obstáculos: uma série de dificuldades	corrida de obstáculos	course d'obstacles	course d'obstacles
cortar a palavra: interromper	cortar a palavra; tomar a palavra	couper la chique (la parole) à (qqn)	couper la parole à (qqn); couper le sifflet à
cortar o coração: deixar triste	cortar a alma; cortar o coração; partir o coração; quebrar o coração	fendre le coeur; déchirer le coeur	fendre le coeur; déchirer le coeur
cortar o cordão (umbilical): tornar-se adulto, autônomo	cortar o cordão umbilical	couper le cordon	couper le cordon
cortar o mal pela raiz: acabar com as principais causas do problema	cortar o mal pela raiz	crever l'abcès (culto); prendre le mal à la racine; vider l'abcès (culto)	crever l'abcès (culto); prendre le mal à la racine; vider l'abcès (culto)
cortar os laços: interromper qualquer relação com alguém ou alguma coisa	cortar os laços	couper les ponts; rompre les ponts	couper les ponts; rompre les ponts
crescer como bola de neve: complicar-se progressivamente	crescer como uma bola de neve	faire boule de neige	faire boule de neige
criar corpo: desenvolver-se, tomar um aspecto real	ganhar corpo; tomar corpo	prendre corps	prendre corps
criar raízes: passar a ter vínculos emocionais geralmente com lugar ou cultura em que se nasceu ou viveu	criar raízes	prendre racine	prendre racine
criar um clima: favorecer certo tipo de atmosfera moral	criar um clima	créer un climat	créer un climat
cruzar os braços: não fazer nada	cruzar os braços	croiser [se] les bras; tourner [se] les pouces	croiser [se] les bras; tourner [se] les pouces
cuidar da (sua) vida: só se preocupar com o que lhe diz respeito	cuidar da (sua) vida	occuper [s'] de ses oignons	mêler [se] de ses oignons; occuper [s'] de ses oignons
cuspidão e escarrado: muito parecido	cuspidão e escarrado; como duas gotas de água; sem tirar nem pôr	tout craché	tout craché
cuspir fogo V. estar fulo da vida			
cuspir no prato que comeu: ser ingrato	cuspir no prato que comeu	cracher dans la soupe	cracher dans la soupe; mordre la main qui nourrit
cuspir pra cima: falar algo que pode vir acontecer futuramente	cuspir para cima	cracher en l'air	cracher en l'air
custar caro: trazer graves consequências para alguém	custar caro; sair caro a (alguém); pagar caro	coûter cher	coûter cher
cutucar a onça com vara	cutucar onça com vara	tenter le diable	tenter le diable

curta: abusar da situação,
estar em perigo iminente

curta

Letra D

da boca pra fora: falar por falar, sem embasamento ou verdade	da boca pra fora	du bout des lèvres	du bout des lèvres
da mesma laia V. <i>farinha do mesmo saco</i>			
dar a lua V. <i>dar o céu</i>			
dar à luz: gerar	dar à luz; pôr no mundo; trazer ao mundo	donner le jour; mettre au monde	donner le jour; mettre au monde
dar a outra face: expor-se a novo ultraje sem reagir	dar a outra face	tendre la joue gauche; tendre l'autre face	tendre la joue gauche
dar as costas V. <i>virar as costas</i>			
dar a última cartada: fazer uma última tentativa para conseguir algo	jogar a última cartada	jouer sa dernière carte	jouer sa dernière carte
dar a volta por cima: recuperar-se	dar a volta por cima	remettre [se] en selle; reprendre du poil de la bête	remettre [se] en selle; reprendre du poil de la bête
dar bandeira: deixar transparecer algo que deveria ficar oculto	dar bandeira; dar nas vistas	porter le drapeau	porter le drapeau
dar bode: haver problema	dar bode; dar raia	faire long feu	faire long feu
dar bola: dar confiança a alguém	dar bola; dar corda; fazer caso de; ligar importância	faire de l'oeil; faire les yeux doux	faire de l'oeil; faire les yeux doux
dar bola fora: cometer gafes	meter o pé na argola	avoir tout faux	avoir tout faux
dar brecha: dar oportunidade para ocorrer comentários, ataques	abrir brecha; abrir margem; dar margem	donner matière; donner prise; prêter le flanc	donner matière; donner prise; prêter le flanc
dar chabu V. <i>dar bode</i>			
dar com a cara na porta: não ser atendido em algum lugar	bater com a cara na porta; dar com o nariz na porta	casser [se] le nez à la porte	cogner [se] le nez à la porte
dar com o nariz na porta V. <i>dar com a cara na porta</i>			
dar com os burros n'água V. <i>cair por terra</i>			
dar corda V. <i>dar bola</i>			
dar corpo: dar forma ou consistência a algo, materializá-lo, concretizá-lo	dar corpo	donner corps	donner corps
dar crepe V. <i>dar bode</i>			
dar de bandeja: facilitar ao máximo, ceder facilmente	dar de bandeja; dar de mão beijada	apporter (porter) sur un plat d'argent; apporter sur un plateau; offrir en pâture	offrir sur un plat d'argent; apporter sur un plateau; offrir en pâture
dar de ombros: mostrar indiferença	dar de ombros; encolher os ombros	hausser les épaules	hausser les épaules
dar de mão beijada V. <i>dar de bandeja</i>			
dar dinheiro: ter sucesso e render	dar dinheiro	faire recette	faire recette
dar (um) duro V. <i>suar</i>			

*sangue***dar em água de barreira** V.*cair por terra*

dar em cima: paquerar com insinuações frequentes	dar em cima	faire du rentre-dedans	faire du rentre-dedans
dar frio na espinha: causar assombro, medo	dar um frio na espinha	donner froid dans le dos	donner froid dans le dos
dar galho V. <i>dar bode</i>			
dar lado V. <i>dar brecha</i>			
dar mão à palmatória: reconhecer seu erro, sua culpa	dar a mão à palmatória; dar o braço a torcer	faire amende honorable	faire amende honorable
dar margem V. <i>dar brecha</i>			
dar mastigadinho: explicar algo detalhadamente para facilitar a alguém a compreensão e a assimilação	dar a papinha feita	mâcher la besogne; mâcher le travail	mâcher la besogne; mâcher le travail
dar mole: facilitar (muito usual na negativa)	dar mole	ne pas faire de cadeau	ne pas faire de cadeau
dar moleza V. <i>dar mole</i>			
dar na cara: deixar transparecer	dar bandeira; dar nas vistas	accuser le coup	accuser le coup
dar na vista V. <i>dar na cara</i>			
dar nó em pingo d'água: ter muita habilidade e dar um jeitinho em tudo	saber levar a água ao seu moinho	avoir plus d'un tour dans son sac	avoir plus d'un tour dans son sac
dar no pé V. <i>cair fora</i>			
dar nos nervos: exasperar alguém	dar cabo nos nervos; mexer com os nervos; moer a paciência a (de) [alguém]; moer o juízo	faire tourner en bourrique; mettre à bout; porter sur les nerfs; porter sur le système; pousser à bout; taper sur les nerfs; taper sur le système	faire tourner en bourrique; mettre à bout (de nerfs); porter sur les nerfs; porter sur le système; pousser à bout taper sur les nerfs; taper sur le système
dar o ar da graça: reaparecer em público após um tempo ausente	dar um ar da sua graça; dar um arzinho da sua graça	refaire surface	refaire surface
dar o bolo: não comparecer a um compromisso	dar uma (a) tampa; deixar [alguém] pendurado	faire faux bond [1]	faire faux bond; poser un lapin
dar o braço a torcer V. <i>dar a mão à palmatória</i>			
dar o céu: querer fazer até o impossível por quem se ama	dar a lua	décrocher la lune	décrocher la lune
dar o chute inicial: tomar uma atitude que desencadeia alguns fatos	dar o pontapé inicial; dar o pontapé de saída	lancer le bal	lancer le bal
dar o exemplo: servir de modelo	dar o exemplo	donner l'exemple	donner l'exemple
dar o fora V. <i>cair fora</i>			
dar o pontapé inicial V. <i>dar o chute inicial</i>			
dar o que tinha dar: estar no final de sua atividade ou de sua vida	dar o que tinha que dar	avoir fait son temps	avoir fait son temps
dar o tom: determinar a conduta a ser seguida	dar o tom	donner le la; donner le ton	donner le la
dar o troco [fazer para	dar o troco; pagar com a	rendre la monnaie (de	rendre la monnaie (de sa

alguém o mesmo lhe fizeram] (geralmente: sentido negativo)	mesma moeda; responder à letra	sa pièce); rendre la pareille	pièce); rendre la pareille
dar ouvidos: levar em conta	dar ouvidos; prestar ouvidos; dar crédito	prêter l'oreille	prêter l'oreille
dar pitaco: intrometer se	dar (um) pitaco; meter a colher; meter a colherada; meter a foice em seara alheia; meter o bedelho; meter o bico; meter o nariz (onde não é chamado); meter-se onde não é chamado	ajouter son grain de sel; mettre son grain de sel; fourrer son nez	ajouter son grain de sel; mettre son grain de sel; fourrer son nez
dar pra trás: desistir, no último momento, de fazer o que havia sido confirmado anteriormente	roer a corda	faire faux bond [2]	faire faux bond [2]
dar pro gasto: assegurar alguma renda suficiente para viver	dar para o gasto	nourrir son homme	nourrir son homme
dar-se as mãos: ajudar-se mutuamente em uma tarefa comum	dar (-se) as mãos	serrer [se] les coudes; tenir [se] les coudes	serrer [se] les coudes; tenir [se] les coudes
dar-se bem: ser favorecido, ter êxito	dar-se bem; sair-se bem	sortir [se] bien	sortir [se] bien
dar-se mal: fracassar	dar-se mal; sair-se mal	faire chou blanc	faire chou blanc
dar sinal de vida: dar notícias	dar sinal de vida; dar sinal de si	donner signe de vie	donner signe de vie
dar sopa pro azar: facilitar que um problema aconteça	desafiar a sorte	laisser la porte ouverte	Ø
dar sua palavra: prometer	dar a sua palavra	donner sa parole	donner sa parole
dar tempo ao tempo: esperar sem pressa	dar tempo ao tempo	donner du temps au temps	donner du temps au temps
dar um baile em: fazer algo muito melhor que alguém	dar uma abada; dar um baile em; dar um banho em; dar um bigode	faire la pige à	faire la pige à
dar um banho V. dar um baile			
dar um basta: impedir firmemente a continuação de um problema	dar um basta	prendre à bras-le corps; saisir à bras-le corps	prendre à bras-le corps; saisir à bras-le corps
dar um empurrãozinho: ajudar alguém a se estabelecer, a conseguir fazer algo	dar um empurrãozinho	mettre en selle; mettre le pied à l'étrier; pousser à la roue	mettre le pied à l'étrier; pousser à la roue
dar um pito: repreender	dar uma desanda; dar uma descasca; dar um raspanete	dire deux mots	dire deux mots
dar um salto: tomar uma decisão importante, ter uma atitude decisiva que implica uma mudança brusca	dar um salto	faire le saut	faire le saut
dar um tempo: interromper algo temporariamente	dar um tempo	mettre en sommeil	mettre en sommeil
dar um toque: dar uma sugestão	dar um toque	donner l'éveil	donner l'éveil
dar uma banana: deixar de se importar com alguém após ter feito falsas promessas	dar uma banana; fazer um manguito	payer en monnaie de singe	payer en monnaie de singe
dar uma canja: dar uma facilitada para alguém	dar abébias	faire une fleur	faire une fleur

dar uma cartada V. <i>dar a última cartada</i>			
dar uma colher de chá V. <i>dar uma canja</i>			
dar uma dura V. <i>chamar na chinha</i>			
dar uma geral: abordar brevemente todas as questões sobre um assunto	abordar pela rama; dizer por alto	faire un tour d'horizon	faire un tour d'horizon
dar uma rasteira: utilizar procedimentos desleais para conseguir algo	dar uma rasteira; passar a perna; passar uma rasteira	couper l'herbe sous le pied; savonner la planche	couper l'herbe sous le pied; savonner la planche
dar uma respirada: estar temporariamente livre de pressões	apanhar ar	donner [se] de l'air	donner [se] de l'air
dar vazão: extravasar	dar vazão	donner libre cours	donner libre cours
dar voltas: fazer rodeios	dar voltas	tourner autour du pot	tourner autour du pot
dar xeque-mate: impedir alguém de continuar fazendo algo	dar xeque-mate	faire échec	faire échec
de antenas ligadas: prestando atenção em tudo que está ao redor	com as antenas ligadas; de antenas ligadas	l'oeil aux aguets; l'oreille aux aguets	l'oeil aux aguets; l'oreille aux aguets
de araque: fajuta, sem convicção	de araque	en peau de lapin	en peau de lapin
de arrasar: fantástico, formidável	de arrasar; de arrebeitar	à tout casser; du feu de Dieu; du tonnerre (de Dieu)	à tout casser; du feu de Dieu; du tonnerre (de Dieu)
de arrebeitar (a boca do balão) V. <i>de arrasar</i>			
de arrepiar os cabelos: de provocar medo	de arrepiar os cabelos; de pôr os cabelos em pé; de deixar o(s) cabelo(s) em pé	à faire dresser les cheveux sur la tête	à faire dresser les cheveux sur la tête
debaixo da asa V. <i>à sombra de</i>			
debaixo do nariz: muito perto	debaixo do (seu) nariz	sous le nez	sous le nez
de boca aberta: surpreso ou admirado	de boca aberta; de queixo caído	bouche bée	bouche bée
de bom coração: generoso	de bom coração; de coração (bom)	de coeur	de coeur
de braço dado: de acordo com	de braço(s) dado(s)	bras dessus bras dessous	bras dessus bras dessous
de cabeça: de cor (depois de verbos como dizer, falar, saber)	de cabeça; de cor	par coeur	par coeur
de cabeça erguida V. <i>com a cabeça erguida</i>			
de cabo a rabo: do início ao fim	de cabo a rabo; de fio a pavio; de fora a fora; de ponta a ponta; de mar a mar	de fond en comble	de fond en comble
de cara limpa: sem vergonha	de cara limpa	à visage découvert	à visage découvert
de carne e osso: real, sensível	de carne e osso	de chair et de sang; de chair et d'os	de chair et de sang; de chair et d'os
de cor V. <i>de cabeça</i>			
de coração			
1. V. <i>de bom coração</i>			
2. sinceramente	de coração; de coração aberto; de todo coração; do fundo do coração	de bon coeur; de grand coeur; de tout coeur	de bon coeur; de grand coeur; de tout coeur
de coração aberto V. <i>de</i>			

<i>coração [2]</i>			
de coração para coração: com sinceridade	de coração pra coração	coeur à coeur	coeur à coeur
de corpo e alma: completamente, inteiramente	de corpo e alma	corps et âme	corps et âme
de deixar o cabelo em pé <i>V. de arrepiar os cabelos</i>			
de dois gumes: argumento ou modo de agir que pode produzir um efeito contrário ao esperado	de dois gumes	à double tranchant	à double tranchant
de encher os olhos <i>V. de primeira linha</i>			
de fachada: que só mantém a aparência da realidade	de fachada	de façade	de façade
de família: de família honesta, bem considerada	de família	fil de bonne famille	fil de bonne famille
defensor dos fracos e oprimidos: defensor das minorias	defensor dos fracos e oprimidos; defensor dos pobres e oprimidos	défenseur de la veuve et de l'orphelin	défenseur de la veuve et de l'orphelin
defensor dos pobres e oprimidos <i>V. defensor dos fracos e oprimidos</i>			
de fininho <i>V. pé ante pé</i>			
de fôlego: de muita perseverança e esforço	de fôlego	de longue haleine	de longue haleine
deixar a poeira abaixar: esperar a situação melhorar	deixar a poeira baixar	laisser pisser (lês mérinos)	laisser pisser (lês mérinos)
deixar a poeira baixar: <i>V. deixar a poeira abaixar</i>			
deixar a porta aberta <i>V. dar sopa pro azar</i>			
deixar barato: não se importar, não demonstrar interesse por (muito usual na negativa)	dar de barato	faire bon marché	faire bon marché
deixar cair a máscara <i>V. tirar a máscara</i>			
deixar com a pulga atrás da orelha: deixar alguém desconfiado	deixar com a pulga atrás da orelha	mettre la puce à l'oreille	mettre la puce à l'oreille
deixar de cabelo em pé: deixar estupefato	de pôr o cabelo em pé	faire dresser lês cheveux sur la tête	faire dresser les cheveux sur la tête
deixar de fora: desconsiderar como integrante de alguma coisa	deixar de fora	mettre sur la touche	mettre sur la tablette; mettre sur la touche
deixar de lado: abandonar, desprezar, desconsiderar	deixar de lado; deixar de parte; pôr de lado; pôr de parte	laisser de côté	laisser de côté
deixar na gaveta: não utilizar algo por certo tempo	meter na gaveta; pôr na prateleira	laisser au vestiaire	laisser au vestiaire
deixar na mão 1. decepcionar, desistir no último momento de fazer o que havia sido confirmado anteriormente	deixar na mão	faire faux bond [2]; laisser en plan; laisser en rade	faire faux bond [2]; laisser en plan; laisser en rade
2. V. dar pra trás			

deixar na(s) mão(s) de deixar algo ou alguém sob a responsabilidade de alguém	deixar na(s) mão(s)	laisser aux mains de; laisser entre les mains	laisser aux mains de; laisser entre les mains
deixar o barco correr: deixar acontecer	deixar correr o marfim	laisser couler	laisser couler
deixar o campo livre: eliminar os obstáculos	deixar o campo livre	laisser le champ libre	laisser le champ libre
deixar por conta da sorte <i>V. deixar o barco correr</i>			
deixar por conta de V. <i>deixar na(s) mão(s) de</i>			
deixar por menos V. <i>deixar barato</i>			
deixar pra lá: abandonar, desprezar, desconsiderar	atirar para trás das costas; deixar pra lá; deitar para trás das costas; deixar para trás das costas	laisser tomber	laisser tomber
deixar-se levar V. <i>ir na conversa</i>			
deixar uma pilha (de nervos) V. <i>dar nos nervos</i>			
de levantar defunto: de animar, de fazer sair de um estado de apatia	de ressuscitar (um) morto	à réveiller un mort	à réveiller un mort
de mala e cuia: com tudo o que se precisa	de mala e cuia	avec armes et bagages	avec armes et bagages
de mãos abanando V. <i>com a mãos abanando</i>			
de mãos amarradas: impossibilitado de agir	com as mãos atadas; de mãos atadas	les mains liées	les mains liées
de mãos atadas V. <i>de mãos amarradas</i>			
de mãos vazias 1. sem conquistas	de mãos vazias	les mains vides [1]	les mains vides [1]
2. <i>V. com as mãos abanando</i>			
de mansinho V. <i>pé ante pé</i>			
de marca: de qualidade garantida	de marca; de alto gabarito; de alto coturno	de marque [1]	de marque [1]
de meia idade: entre os 30 e os 50 anos	de meia idade; de certa idade	entre deux âges	entre deux âges
de meia-pataca V. <i>de meia tigela</i>			
de meia-tigela: de pouco valor, fajuto	de meia tigela; de meia pataca; de tuta e meia	à la graisse de hérisson; à la flan; à la mords-moi le noeud; au rabais; de bouts de ficelle; de quatre sous	à la mords-moi le noeud; au rabais; de bouts de ficelle; de quatre sous
de molho 1. sem ser utilizado por um certo período, em estado latente	de molho	en sommeil	en sommeil
2. quietinho, sem sair de casa	de molho	au chaud	au chaud
denominador comum: elemento, aspecto comum a duas ou mais coisas, pessoas	denominador comum	dénominateur commun	dénominateur commun
de olhos fechados 1. em total confiança, sem ter verificado	com os olhos fechados; de olhos fechados	les yeux fermés	les yeux fermés

2. V. com os pés nas costas

de outro mundo V. <i>oitava maravilha do mundo</i>			
de pai para filho: de uma geração a outra	de pai para filho	de père en fils	de père en fils
de palavra: que honra seus compromissos	de palavra	de parole	de parole
de pé firme: sem receio	à pé firme	de pied ferme	de pied ferme
de pernas pro alto: sem fazer nada, na ociosidade	de pernas esticadas	les doigts de pieds en éventail	les doigts de pieds en éventail
de pernas pro alto 2.: bagunçado, desorganizado	de pernas pro ar	sens dessus dessous	sens dessus dessous
de pernas pro ar 1. V. <i>de pernas pro alto</i>			
de pés e mãos atados V. <i>com as mãos atadas</i>			
de peso: de renome	de peso	de marque [2]; de taille	de marque [2]; de taille
de primeira linha: de ótima qualidade	de encher as medidas; de encher o olho; de mão cheia; de primeira água; de primeira apanha; de primeira linha; de primeiro nível; de trás da orelha	de premier plan; haut de gamme	de premier plan; haut de gamme
de primeira mão: adquirido diretamente, sem intermediários	de primeira mão; em primeira mão	de première main [2]	de première main [2]
de primeira ordem: importante, relevante	de primeira ordem	de premier ordre	de premier ordre
de primeiro nível V. <i>de primeira linha</i>			
de pulso: decidido, resolutivo, autoritário	de pulso	à poigne	à poigne
de queixo caído V. <i>de boca aberta</i>			
de rabo de olho: com desconfiança	de rabo de olho	du coin de l'oeil	du coin de l'oeil
desaparecer no ar: estar em local desconhecido, deixar de existir	desaparecer no ar	être dans la nature [1]; disparaître dans la nature	disparaître dans la nature
desatar o nó: resolver o problema	desatar o nó	démêler l'écheveau	démêler l'écheveau
descer a lenha V. <i>baixar o pau</i>			
descer ao fundo do poço: ficar em uma situação muito ruim, sem qualquer prestígio	chegar ao fundo do poço	descendre la pente	descendre la pente
descer ao túmulo V. <i>bater as botas</i>			
descer o pau V. <i>baixar o pau</i>			
descobrir a América: propor algo já conhecido como se fosse uma novidade	descobrir a pólvora; inventar a roda	inventer la poudre; inventer le fil à couper le beurre	inventer la poudre; inventer le fil à couper le beurre
descobrir a pólvora V. <i>descobrir a América</i>			
desde que o mundo é mundo: desde sempre	desde que o mundo é mundo	depuis que le monde est monde	depuis que le monde est monde
desenferrujar as pernas: fazer exercícios	desenferrujar as pernas	dégourdir [se] les jambes	dégourdir [se] les jambes
de se tirar o chapéu: admirável	de se tirar o chapéu	de derrière les fagots	de derrière les fagots
de segunda categoria: de importância ou de	de segunda ordem; de segunda categoria	de second ordre	de second ordre

qualidade inferior			
de segunda ordem V. <i>de segunda categoria</i>			
desfiar o rosário: falar tudo o que pensa e estava guardado	desfiar o rosário	vider son sac	vider son sac
de sol a sol: continuamente	de sol a sol	d'arrache-pied	d'arrache-pied
destilar seu veneno: criticar	deitar (o) veneno	cracher son venin	cracher son venin
de tirar o fôlego: deixar surpreso	de tirar o fôlego	à couper le souffle	à couper le souffle
de todo o coração V. <i>de coração [2]</i>			
de todos os diabos: extrema, excessivo	dos diabos	de tous les diables; du diable	de tous les diables; du diable
de um dia para o outro V. <i>de uma hora para outra</i>			
de uma hora para outra: repentinamente	de uma hora para outra; de um dia para o outro	du jour au lendemain; d'une minute à l'autre	du jour au lendemain; d'une minute à l'autre
devorar com os olhos: olhar fixamente, com grande interesse, cobiça ou indignação	comer com os olhos; devorar com os olhos	dévorer de yeux	dévorer de yeux
dia D: dia decisivo	dia D	jour J	jour J
dicionário ambulante: pessoa que usa palavras complicadas, obsoletas	dicionário ambulante; enciclopédia viva	encyclopédie vivante	encyclopédie vivante
dizer amém: concordar, consentir	dizer amém a	dire amen	dire amen
dizer cobras e lagartos: dizer coisas muito ofensivas ou injuriosas à (ou sobre) alguém	dizer cobras e lagartos; dizer horrores de [alguém]	engueuler comme du poisson pourri	engueuler comme du poisson pourri
dizer umas verdades: dizer francamente a alguém o que se pensa dele e de sua má conduta	dizer as verdades; atirar à cara; atirar às bochechas; dizer do bom e do bonito	dire son fait	dire son fait
doce como mel: suave, meigo	doce como mel; mais doce que o mel	doux comme le miel	doux comme le miel
do fundo do coração V. <i>de coração [2]</i>			
dois pesos e duas medidas: duas formas de julgamento, de acordo com a ocasião	dois pesos e duas medidas	deux poids et deux mesures	deux poids et deux mesures
do mesmo barro V. <i>farinha do mesmo saco</i>			
do mesmo calibre: do mesmo valor	do mesmo calibre	de même acabit; de même calibre	de même acabit; même calibre
do mesmo estofo V. <i>farinha do mesmo saco</i>			
do mesmo naípe V. <i>do mesmo calibre</i>			
dono do cofre: responsável pelo dinheiro	dono do dinheiro	grand argentier	grand argentier
dono do dinheiro V. <i>dono do cofre</i>			
do próprio bolso V. <i>com o próprio bolso</i>			
dormir acordado V. <i>dormir com um olho aberto e outro fechado</i>			
dormir a sono solto: dormir longa e	dormir a sono solto	dormir comme une marmotte; dormir comme un	dormir comme une marmotte; dormir

profundamente		loir	comme un loir
dormir com um olho aberto e outro fechado: manter um sono bem leve para continuar atento ao que acontece	(dormir) com um olho aberto e outro fechado	ne dormir que d'un oeil	ne dormir que d'un oeil
dormir como uma pedra: dormir muito profundamente	dormir como uma pedra	dormir à poings fermés	dormir à poings fermés; dormir sur ses deux oreilles
dormir no ponto: estar desatento e perder oportunidades	dormir acordado; dormir na forma; marcar bobeira; marcar passo	louper le coche; manquer le coche; marquer le pas; rater le coche	louper le coche; manquer le coche; marquer le pas; rater le coche
dormir sobre os louros: descansar após ser bem-sucedido	dormir à sombra da bananeira	endormir [s']sur ses lauriers; reposer [se] sur ses lauriers	endormir [s']sur ses lauriers; reposer [se] sur ses lauriers
dourar a pilula: tentar melhorar a aparência de algo	adoçar a pilula; dourar a pilula	dorer la pilule	dorer la pilule
duro de engolir: difícil de aceitar	difícil de engolir; duro de roer	dur à avaler; tiré par les cheveux	dur à avaler; tiré par les cheveux
duro de ouvido: um pouco surdo	duro de ouvido	dur de la feuille	dur de la feuille
duro de roer V. <i>duro de engolir</i>			
duro na queda: difícil de ser convencido, derrotado	duro na queda	dur de dur; solide au poste	dur de dur

Letra E

é canja: é extremamente fácil	é canja, é sopa; é fchinha; é moleza	c'est du billard; c'est du gâteau	c'est du gâteau
economia de palitos: economia sórdida e irrisória	Ø	économie de bouts de chandelle	économie de bouts de chandelle
é fchinha V. <i>é canja</i>			
em boas mãos: aos cuidados de alguém competente	em boas mãos	en (de) bonnes mains	en (de) bonnes mains
em campo aberto: sem esconderijo nem proteção	em campo aberto	en rase campagne	en rase campagne
em carne e osso: em pessoa	em carne e osso	en chair et en os	en chair et en os
em cheio: com precisão	em cheio	de plein fouet	de plein fouet
em cima do muro: entre duas exigências opostas, de interesses contraditórios, sem se definir	em cima do muro	entre deux chaises	entre deux chaises
em dois tempos V. <i>a jato</i>			
em doses homeopáticas: em pequenas quantidades	em doses homeopáticas; a conta gotas	au compte-gouttes	au compte-gouttes
em duas palavras: resumidamente, em poucas palavras	em duas (quatro) palavras	en quatre mots, un, trois, deux	en deux (trois; quatre) mots; en un mot
em forma: em boas condições físicas	em forma	bon pied bon oeil; en forme	bon pied bon oeil; en forme
eminência parda: indivíduo com muita	eminência parda	éminence grise	éminence grise

influência, mas que permanece anônimo, que não se mostra nem age claramente (culto)

em letras de ouro V. *com letras de ouro*

em linha direta: sem intermediário ou desvio

em linha directa

en droite ligne

en droite ligne

em maus lençóis: em situação embaraçosa

em maus lençóis

dans de beaux draps

dans de beaux draps

em odor de santidade: como se fosse santo (culto)

em odor de santidade

en odeur de sainteté

en odeur de sainteté

é mole V. *é canja*

é moleza V. *é canja*

em pé de guerra: prestes a reagir com hostilidade

em pé de guerra

sur le pied de guerre

sur le pied de guerre

em pêlo: sem qualquer roupa, completamente nu

em pelota; em pelote

dans le plus simple appareil

dans le plus simple appareil

empinar o nariz: adotar postura de arrogância ou superioridade

empinar o nariz

pousser [se] du col

péter de la broue; pétér plus haut que le trou

em primeira mão: antes de todos

em primeira mão

de première main [1]

de première main [1]

em tempo hábil: período que atende ao estabelecido pela lei

em tempo hábil; em tempo útil

en temps utile

en temps utile

em tempo útil V. *em tempo hábil*

em 31 de fevereiro

V. *no dia de São Nunca*

em uma palavra V. *em duas palavras*

em xeque: em dúvida

em xeque

en cause

en cause

encher a cabeça

1. importunar insistentemente

encher a paciência encher o saco; moer a paciência; pegar no pé

casser la tête; casser les burnes; casser les couilles (vulgar); casser les oreilles; casser les pieds; chauffer les oreilles; chier dans les bottes (vulgar); foutre les boules; peler le jonc; pomper l'air; prendre la tête

casser la tête; casser les couilles (vulgar); casser les oreilles; casser les pieds; foutre les boules; pomper l'air; prendre la tête

2. tentar enganar alguém com idéias ou histórias falsas

encher a cabeça

bourrer le crâne

bourrer le crâne

encher a cara: beber muito

apanhar a (uma) puta (vulgar); encher a cara; molhar os pés; tomar um porre

boire comme un trou; lever le coude; prendre une cuite

boire comme un trou; lever le coude; pétér la balloune; prendre une brosse

encher a lata V. *encher a cara*

encher as vistas V. *encher os olhos*

encher a paciência V. *encher a cabeça [1]*

encher lingüiça: fazer algo que não serve para nada

encher lingüiça

enfiler des perles

enfiler des perles

encher o saco V.

encher a cabeça [1]

encher os olhos: agradar, atrair a atenção	encher a vista; encher o olho	taper dans l'œil	taper dans l'œil
encostar na parede V. <i>colocar contra a parede</i>			
endireitar a vida: sair de uma situação moralmente lamentável ou financeiramente difícil	endireitar a vida; mudar de vida	remettre [se] à flot	remettre [se] à flot
enfiar a mão no bolso: dar dinheiro a contragosto	abrir os cordões à bolsa; alargar os cordões à bolsa	cracher au bassinet	cracher au bassinet
enfiar o pé: acelerar ao máximo	pisar fundo	appuyer sur le champignon; mettre la gomme; mettre les gaz	appuyer sur le champignon; mettre la gomme; mettre les gaz; mettre la pédale au plancher; peser sur le gaz
enfiar o rabo entre as pernas (vulgar) V. <i>baixar a cabeça</i>			
enfrentar a parada V. <i>agüentar a barra</i>			
engolir a língua: ficar obstinadamente silencioso	guardar silêncio; fechar o bico; perder o pio	avalor sa langue	avalor sa langue
engolir goela abaixo: receber uma informação desagradável sem reclamar	engolir goela abaixo	avalor la pilule	avalor la pilule
engolir sapo: tolerar situações desagradáveis sem reclamar	engolir sapos	avalor des couleuvres	avalor des couleuvres
engrossar as fileiras: agrupar-se para enfrentar as dificuldades	cerrar fileiras	grossir les rangs; serrer les rangs	grossir les rangs; serrer les rangs
entender do riscado: ser competente em certo domínio	saber da poda	connaître [en] un bout; connaître [en] un rayon	connaître [en] un bout; connaître [en] un rayon
entortar o caneco V. <i>encher a lata</i>			
entrar areia V. <i>dar bode</i>			
entrar de cabeça: empreender algo com empenho ou sem refletir	entrar de cabeça	foncez tête baissée; sauter à pieds joints	foncez tête baissée; sauter à pieds joints
entrar em cena: participar, atuar, intervir	entrar em cena	entrer en jeu; entrer en piste	entrer en jeu; entrer en piste
entrar em jogo V. <i>entrar em cena</i>			
entrar na dança: adequar-se a algo já em curso	entrar na dança	entrer dans la danse; entrer dans la ronde	entrer dans la danse; entrer dans la ronde
entrar na faca: submeter-se a uma cirurgia	ir à faca	passer sur le billard	passer sur le billard
entrar na roda V. <i>entrar na dança</i>			
entrar no casulo: ficar encimesmado	fechar [se] em copas	rentrer dans sa coquille	rentrer dans sa coquille
entrar no esquema V. <i>aceitar o jogo</i>			
entrar no jogo V. <i>aceitar o jogo</i>			
entrar pela janela: começar uma atividade	entrar pela janela; entrar pela porta do cavalo	entrer par la petite porte	entrer par la petite porte

de modo irregular

entrar pela porta da frente: começar uma atividade dignamente, corretamente	entrar pela porta grande	entrer par la bonne porte; entrer par la grande porte	entrer par la bonne porte; entrer par la grande porte
entrar pela porta dos fundos V. <i>entrar pela janela</i>			
entrar por um ouvido e sair pelo outro: não ser levado em consideração	entrar por um ouvido e sair pelo (por) outro	tomber dans l'oreille d'un sourd	tomber dans l'oreille d'un sourd
entre a cruz e a caldeirinha V. <i>entre a cruz e a espada</i>			
entre a cruz e a espada: entre dois lados opostos e ambos prejudiciais	entre a cruz e a espada; entre a espada e a parede; entre Cila e Caribdis	entre l'arbre et l'écorce; entre le marteau et l'enclume	entre l'arbre et l'écorce; entre le marteau et l'enclume
entre aspas: hipoteticamente	entre aspas	entre guillemets	entre guillemets
entre a vida e a morte: em iminente risco de perder a vida	a dar nas últimas; às portas da morte; com os pés para a cova; em artigo de morte; entre a vida e a morte	entre la vie et la mort	entre la vie et la mort
entre dois fogos: entre dois perigos	entre dois fogos; em fogo cruzado; sob fogo cruzado	entre deux feux	entre deux feux
entregar o ouro: revelar um segredo, denunciar uma combinação	entregar o ouro	vendre la mèche	vendre la mèche
entregar os pontos: desistir no meio de uma atividade difícil	entregar os pontos	donner sa langue au chat; jeter l'éponge; lever le bras	donner sa langue au chat; jeter l'éponge; lever le bras
entregue às moscas: abandonado, esquecido	entregue às moscas; entregue às traças	ravitailé par les corbeaux	coin mort ravitaillé par les corbeaux
entregue às traças V. <i>entregue às moscas</i>			
entre o martelo e a bigorna V. <i>entre a cruz e a espada</i>			
entre parênteses: de lado, excluído	entre parênteses	entre parenthèses	entre parenthèses
entre quatro paredes: dentro de casa, na intimidade	entre (quatro) paredes	entre quatre murs	entre quatre murs
enxergar longe: prever com perspicácia as conseqüências de uma situação, de um acontecimento	enxergar longe; ver longe	voir loin	voir loin
enxugar gelo: aplicar-se em algo que não resultará em nada	enxugar gelo	faire du vent [1]	faire du vent [1]
erguer a bandeira branca: pôr fim às hostilidades	hastear a bandeira branca	enterrer la hache de guerre	enterrer la hache de guerre
erguer a cabeça: agir com coragem, sem mais se deixar intimidar	erguer a cabeça; levantar a cabeça	relever la tête	relever la tête
escapar pelos dedos: perder algo que se tinha por certo	escapar pelos dedos; escorrer entre os dedos	couler entre les doigts; filer entre les doigts; passer sous le nez	couler entre les doigts; filer entre les doigts; passer sous le nez
escolher a dedo: escolher cuidadosamente	escolher a dedo	trier sur le volet	trier sur le volet
esconder o jogo: ocultar as verdadeiras	esconder o jogo	cache son jeu	cache son jeu

intenções

escorrer entre os dedos V. <i>escapar pelos dedos</i>			
esfregar na cara 1.: objetar algo a alguém	atirar à cara; jogar na cara	jeter à la face [1]	jeter à la face [1]
esfregar na cara 2.: fazer algo de propósito para mostrar a alguém que se é capaz	esfregar na cara	jeter à la face [2]	jeter à la face [2]
esperar a poeira abaixar V. <i>deixar a poeira abaixar</i>			
esperar a poeira assentar V. <i>deixar a poeira abaixar</i>			
esperar a poeira baixar V. <i>deixar a poeira abaixar</i>			
espírito de contradição: pessoa que está sempre em desacordo, que gosta de contestar, de contrariar	espírito de contradição	esprit de contradiction	esprit de contradiction
espírito de corpo V. <i>espírito de equipe</i>			
espírito de equipe: desejo de colaborar em um trabalho que se realiza coletivamente	espírito de corpo; espírito de equipe; espírito de grupo	esprit de corps; esprit d'équipe	esprit de corps; esprit d'équipe
espírito de grupo V. <i>espírito de equipe</i>			
espírito de sequência: sequência em uma idéia, atitude ou ação	fio da meada	esprit de suite	esprit de suite
esquentar a cabeça: preocupar-se demasiado	esquentar a cabeça	faire [se] de la bile; faire [se] du mauvais sang	faire [se] de la bile; faire [se] du mauvais sang
está no papo: é muito fácil vencer	está no papo	c'est dans la poche; c'est du tout cuit	c'est dans la poche; c'est du tout cuit
estar alto: estar bêbado	estar bezano	avoir la dalle en pente; avoir le gosier en pente; avoir son plein	être chaud; être pacté (paquete); être saoul mort
estar atravessado na garganta: incomodar, não ser admitido, aceito	estar atravessado na garganta; ficar atravessado na garganta	rester en travers (de la gorge)	rester en travers (de la gorge)
estar bem de vida: ter uma boa situação financeira	estar bem de vida	avoir pignon sur rue	avoir pignon sur rue
estar cagando e andando V. <i>não estar nem aí</i> (vulgar)			
estar caidinho por V. <i>estar de quatro por</i>			
estar chumbado V. <i>estar alto</i>			
estar com a barriga roncando: estar faminto	estar com a barriga a dar horas; ter a barriga a dar horas	avoir la dent; avoir les crocs; avoir les dents longues; avoir l'estomac dans les talons	avoir les crocs; avoir l'estomac dans les talons
estar com a bola toda: estar com prestígio	estar com moral; estar com tudo	avoir la cote	avoir la cote
estar com a corda toda: estar disposto, com energia	estar com a corda toda	avoir la frite	avoir la frite; avoir la pêche
estar com a espada na	estar entre a espada e a	avoir le couteau sous la	avoir le couteau sous la

cabeça: estar sob forte pressão	parede	gorge	gorge
estar com a faca e o queijo na mão: estar com todas as vantagens	ter a faca e o queijo na mão	tenir le bon bout	tenir le bon bout
estar com a macaca: estar muito excitado, alterado	estar com a pica toda; estar eléctrico	bouffer du lion	bouffer du lion
estar com a vida feita <i>V. estar bem de vida</i>			
estar com moral <i>V. estar com a bola toda</i>			
estar com o diabo no corpo: estar com muita energia	ter o diabo no corpo	avoir le diable au corps	avoir le diable au corps
estar como peixe n'água: estar bem à vontade	estar como peixe na água; sentir-se como peixe n'água	être bien dans ses baskets	être bien dans ses baskets
estar com o pé na cova: estar prestes a morrer	estar a dar o berro; estar com os pés para a cova; estar entre a vida e a morte; estar na últimas	avoir un pied dans la tombe; sentir le sapin	avoir un pied dans la tombe; sentir le sapin
estar com todo o gás <i>V. estar com a corda toda</i>			
estar com tudo <i>V. estar com a bola toda</i>			
estar com um nó na garganta: não conseguir expressar-se; estar triste com algo	ter um nó na garganta; sentir um nó na garganta	avoir la gorge serrée	avoir la gorge serrée
estar de cabeça virada: só pensar em alguém ou em alguma coisa	Ø	mettre [se] la tête à l'envers	mettre [se] la tête à l'envers
estar de cama <i>V. cair de cama</i>			
estar de cara nova: ser reformado, reformulado	estar de cara nova	habiller(s') de neuf	habiller(s') de neuf
estar de fora: ter sido impedido de participar de algum negócio	estar de fora; ficar de fora	être sur la touche	être sur la touche
estar de molho <i>V. cair de cama</i>			
estar de pé atrás: manifestar uma prevenção contra algo ou alguém	estar de pé atrás	prendre en grippe	prendre en grippe
estar de quatro por: sentir-se muito atraído por alguém	estar caidinho por	être coiffé de	avoir un kick; être coiffé de
estar de roupa nova <i>V. estar de cara nova</i>			
estar de saco cheio: não suportar mais algo que incomoda	estar de saco cheio	avoir [en] assez; avoir les boules; avoir [en] marre; avoir [en] plein le dos; avoir [en] plein les bottes; avoir [en] plein les couilles; avoir ras la casquette	avoir [en] assez; avoir [en] marre; avoir [en] par-dessus la tête; avoir [en] plein le dos; avoir [en] plein les bottes; avoir [en] plein son casque; avoir [en] ras la casquette; avoir [en] ras le bol
estar do mesmo lado: compartilhar das opiniões de alguém, de alguma entidade política, social ou ideológica	estar do mesmo lado	être du même bord	être du même bord
estar duro: estar sem	andar teso; estar de tanga;	être à sec; être à fond de	avoir de la misère à

dinheiro	estar liso; estar teso; não ter cheta; não ter um tostão	cale	joindre les deux bouts; être à sec; être cassé: ne pas avoir un radis
estar em jogo: correr riscos	estar em jogo	être en jeu	être en jeu
estar escrito: estar fixado pelo destino	estar escrito	être écrit	être écrit
estar fulo da vida: estar furioso	estar fulo	être à cran; être en pétard; fâcher [se] tout rouge	être à cran; être en pétard; être enragé noir; être vert de rage; fâcher [se] tout rouge
estar liso V. <i>estar duro</i>			
estar louco da vida V. <i>estar fulo da vida</i>			
estar mal das pernas: ir mal	não estar muito católico	avoir du plomb dans l'aile; battre de l'aile; branler dans le manche	avoir du plomb dans l'aile; battre de l'aile; Y en mène pas large
estar mamado V. <i>estar alto</i>			
estar na cara: ser óbvio, evidente	estar na cara; ser claro como água	tomber sous le sens	tomber sous le sens
estar na direção certa: saber como conseguir, realizar algo	estar na direção certa	être sur la bonne route	être sur la bonne route
estar na direção errada: enganar-se nos métodos para se conseguir realizar algo	estar no caminho errado	faire la fausse route	être dans les patates
estar na fossa: estar muito triste, deprimido	estar na fossa	avoir le bourdon; avoir le cafard; broyer du noir	avoir les bleus; avoir le bourdon; avoir le cafard; broyer du noir
estar na pele de V. <i>colocar-se na pele de</i>			
estar nas nuvens: estar muito feliz	estar nas nuvens; estar no céu; estar no paraíso	être au ciel; être au septième ciel; être aux anges; être sur un petit nuage	être au ciel; être au septième ciel; être aux anges; être aux oiseaux; être sur un petit nuage
estar nas últimas V. <i>estar com o pé na cova</i>			
estar no ar: estar sendo cogitado	estar no ar	être dans l'air	être dans l'air
estar no céu V. <i>estar nas nuvens</i>			
estar no escuro: não saber o que está acontecendo	estar às escuras	être dans le noir	être dans le noir
estar no fim V. <i>estar com o pé na cova</i>			
estar no mesmo barco: estar na mesma situação delicada que outrem, ser companheiro	estar no mesmo barco	être dans le même bateau; être logé à la même enseigne	être dans le même bateau; être logé à la même enseigne
estar no paraíso V. <i>estar nas nuvens</i>			
estar no sangue: ser inato	estar na massa do sangue; estar no sangue; ter no sangue	avoir dans le sang	avoir dans le sang
estar no vermelho: estar sem fundos	estar no vermelho	être dans le rouge	être dans le rouge
estar num bom dia: estar num período em que tudo dá certo	estar num dia bom	être dans un bon jour	être dans un bon jour
estar num mau dia: estar num período em	estar num dia mau; não estar nos seus dias	être dans un mauvais jour	être dans un mauvais jour

que tudo sai errado			
estar por conta V. <i>estar fulo da vida</i>			
estar por dentro: estar a par das novidades	estar por dentro	être à la page; être au parfum	être à la page; être au parfum
estar por um fio: faltar pouco tempo para que algo aconteça	estar por uma unha negra; estar por um fio; ser por uma unha negra	tenir à un fil	tenir à un fil
estar pra cima: ter confiança; estar otimista	estar com a pica toda; estar de bem com a vida; estar de alto astral	avoir le moral	avoir le moral
estar redondo: funcionar direito	estar redondo	tourner rond	tourner rond
estar sem moral V. <i>estar com nada</i>			
estar sem saída: não ter outras perspectivas	estar num beco sem saída	être fait (comme un rat); être sans issue	être fait (comme un rat); être sans issue
estar só o pó: sem energia, sem forças	estar murcho	être à plat; être sur les nerfs	être à plat; être sur les nerfs
estar um caco V. <i>estar só o pó</i>			
estar um trapo V. <i>estar só o pó</i>			
estender a mão 1.: ter uma atitude cordial e conciliadora	estender a mão	tendre la main [1]	tendre la main [1]
estender a mão 2.: oferecer ajuda	dar a mão; dar uma mão; dar uma mãozinha; estender a mão	tendre la main [2]; tendre la perche; tendre les bras	tendre la main [2]; tendre la perche; tendre les bras
esticar as canelas V. <i>bater as botas</i>			
estourar os miolos: matar(-se)	estourar os miolos	faire [se] sauter la cervelle	faire [se] sauter la cervelle
estudar o terreno: procurar conhecer bem um assunto a tratar ou as intenções de alguém	apalpar o terreno; estudar o terreno; explorar o terreno; sondar o terreno	tâter le poulx; tâter le terrain	tâter le poulx; tâter le terrain
exame de consciência: análise da própria conduta	exame de consciência	examen de conscience	examen de conscience

Letra F

falar ao coração: emocionar	falar ao coração	aller droit au coeur; parler au cœur	aller droit au coeur; parler au cœur
falar como uma matraca V. <i>falar mais do que a boca</i>			
falar com seus botões: falar consigo mesmo	pensar com seus botões	parler à son bonnet	parler à son bonnet
falar com uma porta: falar em vão	falar para as paredes; falar para o boneco	parler à un mur; parler à un sourd	parler à un mur; parler à un sourd
falar direto ao coração V. <i>falar direto ao coração</i>			
falar grosso: expressar-se de modo grosseiro, fazer-se de valente	cantar de galo; falar grosso	avoir le verbe haut	avoir le verbe haut
falar mais do que a boca: falar muito	falar pelos cotovelos	avoir la langue bien pendue; ne pas avoir sa langue dans sa poche	avoir la langue bien pendue; ne pas avoir sa langue dans sa poche

falar no vazio: falar sem efeito	falar ao ar	parler dans le vide; parler en l'air	parler dans le vide; parler en l'air
falar para as paredes V. <i>falar com uma porta</i>			
falar pelos cotovelos V. <i>falar mais do que a boca</i>			
farinha do mesmo saco: da mesma natureza (pejorativo)	da mesma laia; do mesmo barro; farinha do mesmo saco	de la même eau; de la même étoffe; du même tabac; du même tonneau	de la même eau; de la même étoffe; du même tonneau
fazer a cabeça: persuadir alguém de alguma coisa	fazer a cabeça	travailler au corps	travailler au corps
fazer bonito: ter um ótimo desempenho	fazer bonito	faire des étincelles	faire des étincelles
fazer cara feia V. <i>fechar a cara</i>			
fazer caridade com (o) chapéu alheio: procurar tirar proveito das vantagens e méritos que cabem a outrem	Ø	parer [se] des plumes du paon	parer [se] des plumes du paon
fazer cera V. <i>fazer corpo mole</i>			
fazer coro: manifestar se verbalmente com outras pessoas, juntar se a elas	fazer coro	faire chorus	faire chorus
fazer corpo mole: esquivar-se às suas obrigações	fazer cera; fazer corpo mole	tirer au flanc	tirer au flanc
fazer cortesia com (o) chapéu alheio V. <i>fazer caridade com (o) chapéu alheio</i>			
fazer disso um cavalo de batalha: exagerar as dificuldades de algo	fazer disso um cavalo de batalha	faire [en] des (dix) caisses; faire [en] une maladie; faire [en] une montagne; faire [en] un fromage	faire [en] des (dix) caisses; faire [en] une maladie; faire [en] une montagne; faire [en] un fromage
fazer (cu) doce: bancar o difícil frente a algo que normalmente é apreciado (vulgar)	fazer cú doce (vulgar)	faire la fine bouche	faire la fine bouche
fazer época: ser marcante na história ou na vida	fazer época; marcar época	faire date; faire époque	faire date; faire époque
fazer escola: ter discípulos ou imitadores (culto)	fazer escola	faire école	faire école
fazer face: estar em condições de responder, de se sustentar diante um problema	fazer face; fazer frente	faire face; faire front	faire face; faire front
fazer fé: testemunhar como verdadeiro	fazer fé	faire foi	faire foi
fazer feio: ter um péssimo desempenho	fazer feio	tomber à plat	tomber à plat
fazer frente: opor-se, defender-se, enfrentar algo ou alguém	fazer frente	tenir tête	tenir tête
fazer furor: obter grande sucesso, agradar extraordinariamente	fazer furor	faire fureur	faire fureur

fazer gênero: procurar distinguir-se, afetando personalidade ou hábitos que não se têm	fazer gênero; fazer tipo	faire du genre	faire du genre
fazer jogo duplo: falar uma coisa e fazer outra; mostrar apenas uma parte da verdade	fazer jogo duplo	jouer double jeu	jouer double jeu
fazer número: servir simplesmente para aumentar o número de pessoas	fazer figura de corpo presente; fazer número	faire nombre	faire nombre
fazer o jogo de: compactuar com	fazer o jogo de	faire le jeu de	faire le jeu de
fazer o jogo do contente: procurar ver algo bom mesmo nos momentos de infortúnio	fazer o jogo do contente	faire contre mauvaise fortune bon coeur	faire contre mauvaise fortune bon coeur
fazer onda: provocar alvoroço, criar caso	fazer ondas	faire des vagues	faire des vagues
fazer ouvidos de mercador: ignorar o que dizem, recusar atender um pedido	fazer orelhas moucas; fazer ouvidos de mercador; fazer ouvidos moucos	faire la sourde oreille	faire la sourde oreille
fazer ouvidos moucos <i>V. fazer ouvidos de mercador</i>			
fazer pender a balança: inclinar para uma determinada escolha	fazer pender a balança	faire pencher la balance	faire pencher la balance
fazer pouco de: menosprezar alguém	fazer pouco de	payer [se] la poire de	(se faire) rire dans la face de
fazer propaganda de: mostrar algo com ostentação para provocar admiração dos outros	fazer propaganda	faire étalage de	faire étalage de
fazer-se de morto: fingir que não sabe de nada para não intervir	fazer-se de desentendido; fazer-se de morto	faire le mort	faire le mort
fazer-se de rogado: fingir não estar disposto	fazer-se de rogado	faire [se] tirer l'oreille	faire [se] tirer l'oreille
fazer seu nome: obter fama	fazer nome	faire [se] un nom	faire [se] un nom
fazer sombra: inspirar despeito em alguém por diminuir sua importância	fazer sombra	porter ombrage	porter ombrage
fazer suas necessidades: urinar e/ou defecar	fazer suas necessidades	faire ses besoins (naturelles)	faire ses besoins
fazer tábua rasa: rejeitar algo que antes era aceito	fazer tábua rasa	faire table rase	faire table rase
fazer uma chupeta: praticar felação em um homem	Ø	pomper le dard; pomper le gland; pomper le nœud; tirer une pipe	pomper le dard; pomper le nœud; tirer une pipe
fazer uma corrente: unir-se para manifestar um mesmo sentimento, um mesmo pensamento	fazer uma corrente	faire la chaîne	faire la (une) chaîne
fazer uma limpeza: retirar o que não é correto	fazer uma limpeza	faire place nette	faire place nette
fazer uma ponte: conciliar	fazer uma ponte	jeter un pont	jeter un pont
fazer uma salada:	Ø	faire une salade	faire une salade

confundir as coisas e provocar mal entendidos			
fazer vista grossa: procurar ignorar	fazer vista grossa; fechar os olhos a	fermer les yeux	fermer les yeux
fechar a boca: diminuir a quantidade de alimentos ingerida	fechar a boca	serrer [se] la ceinture [1]	serrer [se] la ceinture [1]
fechar a cara: emburrar, manifestar seu mau humor ou seu descontentamento	fazer cara feia; fechar a cara	faire la gueule; faire la moue; faire la tête	chiquer la guenille; faire la baboune; faire du boudin faire la gueule; faire la moue; faire la tête
fechar as portas 1. falir	fechar as portas	fermer boutique; fermer les portes [1]	fermer boutique; fermer les portes [1]
2. negar uma oportunidade	fechar as portas	fermer les portes [2]	fermer les portes [2]
fechar o bico V. <i>engolir a língua</i>			
fechar o parêntese: pôr fim a uma digressão	fechar o parêntese	fermer la parenthèse	fermer la parenthèse
fechar os olhos V. <i>fazer vista grossa</i>			
fechar os ouvidos V. <i>tapar os ouvidos</i>			
fechar-se em copas: calar-se por conveniência	fechar-se em copas	garder le silence	garder le silence
feijão com arroz: algo comum, rotineiro	feijão com arroz	monnaie parlée	monnaie courante
feito de doer: muito feio	feito como (que nem) um bode; feio que dói	laid comme un pou	laid comme un singe; laid comme un pou
feito que dói V. <i>feito de doer</i>			
feliz como uma criança: muito feliz	feliz como criança	heureux comme un pape; heureux comme un poisson (dans l'eau); heureux comme un roi	heureux comme un enfant; heureux comme un pape; heureux comme un poisson (dans l'eau); heureux comme un roi
ficar branco de medo: estar com muito medo	morrer de medo	avoir une peur bleue	avoir une peur bleue
ficar com a pulga atrás da orelha: preocupar- se, ficar desconfiado	deixar com a pulga atrás da orelha; ficar com a pulga atrás da orelha; ficar de sobreaviso	avoir la puce à (derrière) l'oreille	avoir la puce à (derrière) l'oreille
ficar com cara de tacho: ficar estupefato	ficar com cara de parvo	rester [en] comme deux ronds de flan	rester bête
ficar com dedos: agir com cuidados para se relacionar com alguém	Ø	mettre des gants	mettre des gants (blancs)
ficar de cama: ficar em repouso quando doente	estar de molho; ficar de cama	garder la chambre	garder la chambre
ficar de cara amarrada V. <i>fechar a cara</i>			
ficar de cara fechada V. <i>fechar a cara</i>			
ficar de cara feia V. <i>fechar a cara</i>			
ficar de cara virada V. <i>fechar a cara</i>			
ficar de fora: não fazer parte de algo, não ser incluído	ficar de fora	être sur la touche; ne pas être dans le coup; rester sur la touche	rester sur la tablette; être sur la touche; mettre sur la tablette; ne pas être dans le coup; rester sur la touche
ficar de olho: vigiar constantemente	ficar de olho	avoir à l'oeil; avoir l'œil dessus; veiller au grain	avoir à l'oeil; avoir l'œil dessus; garder à l'oeil

ficar de orelha em pé: ficar atento	ficar de orelha em pé	dresser l'oreille	(dessus); veiller au grain dresser l'oreille
ficar elas por elas: tem-se a contrapartida	andar elas por elas; responder na mesma moeda; ser elas por elas	c'est un prêt pour un rendu	c'est un prêt pour un rendu
ficar em segundo plano: ser deixado pra depois	ficar em segundo plano	rester en plan	rester en plan
ficar entalado na garganta V. <i>estar atravessado na garganta</i>			
ficar para as calendas gregas V. <i>ficar para o dia de São Nunca</i>			
ficar para o dia de São Nunca: adiar para uma data indeterminada, para nunca	adiar para as calendas gregas; atirar para as calendas gregas; ficar para as calendas gregas	remettre aux calendes grecques; renvoyer aux calendes grecques	remettre aux calendes grecques; renvoyer aux calendes grecques remettre aux calendes grecques; renvoyer aux calendes grecques
ficar para trás: ficar em desvantagem, não progredir como os outros do grupo	ficar para trás	rester à la traîne	rester à la traîne
ficar plantado: esperar em pé, no mesmo lugar, por um bom tempo	ficar plantado	faire le pied de grue; faire le poireau	faire le pied de grue; faire le poireau
ficar por baixo: ser derrotado, vencido em um combate físico, intelectual	levar a pior	avoir le dessous	avoir le dessous
ficar por cima: ter vantagem sobre alguém	ficar por cima; levar a melhor	avoir le dessus; avoir le meilleur; emporter le morceau; enlever le morceau; prendre le meilleur	avoir le dessus; avoir le meilleur; emporter le morceau; enlever le morceau; prendre le meilleur
ficar pra titia: ficar solteira	ficar para tio(a)	coiffer sainte Catherine	coiffer sainte Catherine
ficar todo cheio (de si): ficar muito satisfeito, muito contente de si mesmo	estar cheio de si	avoir les chevilles qui enflent; avoir les chevilles qui gonflent; boire du petit lait	avoir les chevilles qui enflent; avoir les chevilles qui gonflent; boire du petit lait
ficar uma pilha: ficar muito nervoso	ficar uma pilha	mettre [se] en boule	mettre [se] en boule
fila indiana: fila em que um se coloca atrás do outro	fila indiana	file indienne	file indienne
filhinho(a) de (da) mamãe: jovem ou adulto mimado, que não trabalha e tem tudo o que quer	Ø	gosse de riche; fils à papa	gosse de riche; fils à papa
filhinho(a) de (do) papai V. <i>filhinho(a) de (do) mamãe</i>			
fio condutor: princípio que orienta uma conduta, uma busca	fio condutor; fio de Ariadne	fil conducteur; fil d'Ariane	fil conducteur; fil d'Ariane
fio de Ariadne V. <i>fio condutor</i>			
fogo cruzado: situação conflituosa entre lados opostos	fogo cruzado	feu croisé	feu croisé
fogo de palha: algo que dura pouco	fogo de palha; fogo de de vista; sol de pouca	feu de paille	feu de paille

	dura		
fome de leão: fome exagerada	fome canina; fome de leão	appétit de loup; appétit d'ogre; faim de loup	appétit de loup; appétit d'ogre; faim de loup
fora de ação: sem condições de fazer qualquer coisa, sem poder fazer nada	fora de acção	hors de combat	hors de combat
fora de alcance: impossível de realizar	fora do alcance	hors de portée	hors de portée
fora de combate V. fora de ação			
fora de órbita: em estado anormal, alheio à realidade	fora de órbita; fora do ar	à cote de ses pompes	à cote de ses pompes
fora de série: excepcional	fora de série	hors concours; hors pair; hors série [1]	hors concours; hors pair; hors série [1]
fora de si: transtornado, sem conseguir se controlar	fora de si	hors de soi	hors de soi
fora do ar V. fora de órbita			
forçar a barra: exagerar, passar dos limites	forçar a barra; forçar a mão; forçar a nota	tirer sur la corde; tirer sur la ficelle	tirer sur la corde; tirer sur la ficelle
frio de rachar: frio intenso	frio de rachar	froid de canard	froid de canard
fruto proibido: qualquer coisa que, por ser proibida, se mostra mais cobiçada e tentadora	fruto proibido	fruit défendu	fruit défendu
fugir da raia: evitar enfrentar ou escapar de situação adversa ou compromisso	fugir da raia	passer à travers les mailles du filet	passer à travers les mailles du filet
fundir a cuca: pensar muito para procurar resolver um problema	puxar pela cabeça; quebrar a cabeça	creuser [se] la cervelle; creuser [se] la tête	creuser [se] la cervelle; creuser [se] la tête
fundo do baú: onde estão coisas antigas, de pequeno valor	fundo do baú	fond de tiroir	fond de tiroir

Letra G

galinha dos ovos de ouro: aquilo que proporciona riqueza	galinha dos ovos de ouro	assiette au beurre; vache à lait	assiette au beurre; vache à lait
ganhar a vida: viver de seu trabalho	ganhar a vida	gagner sa vie	gagner sa vie
ganhar o pão (de cada dia): trabalhar duro para ganhar o suficiente para sua subsistência	ganhar o pão de cada dia	gagner sa croûte	gagner sa croûte
ganhar terreno: avançar enquanto se espera por algo	conquistar terreno; ganhar terreno	gagner du terrain	gagner du terrain
gastar sola de sapato: andar muito à procura de alguém, de algo ou de uma solução	correr Seca e Meca	battre la semelle	battre la semelle
golpe baixo: ato desonesto	golpe baixo; golpe sujo	coup bas; mauvais coup	coup bas; mauvais coup

golpe de mestre: ação que denota grande habilidade	golpe de mestre	coup de maître; tour de force	coup de maître; tour de force
golpe de misericórdia: ação feita para acabar com algo que já estava em decadência	golpe de misericórdia; tiro de misericórdia	coup de grâce	coup de grâce
golpe duro: situação difícil, decepcionante	golpe duro	coup dur; sale coup (pour la fanfare)	coup de vache; coup dur; sale coup (pour la fanfare)
golpe sujo V. <i>golpe baixo</i>			
gostar de sombra e água fresca: ser preguiçoso, gostar só do que é fácil	gostar de sombra e água fresca	avoir un poil dans la main	avoir un poil dans la main
gosto de cabo de guarda-chuva na boca: gosto ruim na boca (seco e amargo) após uma bebedeira	com a boca a saber a papéis de música; gosto de cabo de guarda-chuva na boca	gueule de bois	gueule de bois
gota d'água que faz transbordar: acontecimento que torna uma situação insustentável	gota (de água) que faz transbordar	goutte d'eau qui fait déborder (le vase)	goutte d'eau qui fait déborder (le vase)
grão de loucura: um pouco de irresponsabilidade e atrevimento (culto)	grão de loucura	grain de folie	grain de folie
gritar aos quatro cantos V. <i>botar a boca no mundo</i>			
guerra de nervos: disputa em que se pretende fazer o adversário perder o auto-controle	guerra de nervos	guerre de nerf	guerre de nerf(s)

Letra H

história da carochinha V. <i>conversa fiada</i> [1]			
história do arco-da-velha: histórias interessantes e fantásticas	histórias do arco da velha	histoire de brigand	histoire à dormir debout
história pra boi dormir V. <i>conversa fiada</i> [1]			
homem da rua: indivíduo que pertence à camada popular da sociedade	homem da rua; homem do povo	homme de la rue	homme de la rue
homem da sociedade: indivíduo que pertence à elite social	homem de sociedade	homme du monde	homme du monde
homem de bem: indivíduo honesto	homem de bem; homem de palavra; homem direito	homme de bien	homme de bien
homem de branco: médicos e enfermeiros	homem de branco	homme en blanc	homme en blanc
homem de cor:	homem de cor	homme de couleur	homme de couleur

indivíduo de outra raça
que não a branca, mas
principalmente os
negros

homem de letras: homem dedicado à literatura e à filosofia (culto)	homem de letras	homme de lettres	homme de lettres
homem de pulso: indivíduo firme, enérgico e que se impõe por sua autoridade	homem de pulso	homme à poigne	homme à poigne
homem direito V. <i>homem de bem</i>			
homem do povo V. <i>homem da rua</i>			
homem feito: jovem que se torna adulto	homem feito	homme fait	homme fait
homem reto V. <i>homem de bem</i>			
hora da verdade: momento decisivo quando a verdade será revelada	hora da verdade	heure de vérité	heure de vérité
hora do rush: período de trânsito intenso	hora de ponta; hora do rush	heure de pointe	heure de pointe
hora H: momento exato em que algo acontece e em que se é colocado à prova	hora H	heure H	heure H
hora morta: durante a madrugada	altas horas; fora de horas; hora(s) morta(s)	heures creuses	heures creuses
humor de cão: grande mau humor	humor de cão	humeur de chien	humeur de chien

Letra I

idade do lobo: idade em que se manifesta certa exacerbação sentimental e sexual (masculino)	idade do lobo	démon de midi	démon de midi
idéia fixa: idéia que vem sempre ao pensamento, como uma obsessão	idéia fixa	idée fixe	idée fixe
ilustre desconhecido: completamente desconhecido	ilustre desconhecido	illustre inconnu	illustre inconnu
inimigo público número 1: aquele que constitui ameaça à ordem social	inimigo público número 1	ennemi public numéro 1	ennemi public numéro 1
invadir seara alheia: entrar abusivamente no domínio de competência de outrem	meter (a) foice em seara alheia	marcher sur les plate bandes	marcher sur les plate bandes
inventar a roda V. <i>descobrir a América</i>			
ir a fundo: ir até as últimas conseqüências	ir (a) fundo	donner [se] à fond	donner [se] à fond
ir a pique V. <i>cair por</i>			

<i>terra</i>			
ir às mil maravilhas: estar muito bem	correr às mil maravilhas; funcionar às mil maravilhas	baigner dans l'huile	baigner dans l'huile; marcher comme sur des roulettes; rouler dans l'huile
ir às ruas: protestar	ir às ruas	battre le pavé; descendre dans la rue	battre le pavé; descendre dans la rue
ir com a cara de: ter simpatiza por	ir com a cara	avoir à la bonne	avoir à la bonne
ir de cabeça V. <i>entrar de cabeça</i>			
ir desta para melhor V. <i>bater as botas</i>			
ir direto ao ponto: não fazer rodeios	ir direto ao ponto; não fazer cerimônia(s)	ne pas y aller par quatre chemins	arrêter de tataouiner; ne pas y aller par quatre chemins
ir fundo V. <i>ir a fundo</i>			
ir longe: progredir, prosperar	ir longe	aller loin	aller loin
ir longe demais: exagerar, ultrapassar o que é conveniente	ir longe demais; passar da conta	aller [y] fort; aller trop loin; pousser le bouchon un peu loin	aller [y] fort; aller trop loin; pousser le bouchon un peu loin
irmão de leite: criança alimentada pelo leite da mesma mãe sem ser seu irmão legítimo	irmão colaço; irmão de leite	frère de lait	frère de lait
irmão de sangue: aquele que tem os mesmos progenitores	irmão de sangue; irmão germano	frère de sang	frère de sang
ir na conversa: deixar- se enganar	cair na ratoeira; cair no conto-do-vigário; cair no laço; cair no logro; deixar-se levar; ir na cantiga; ir na conversa; ir na onda	laisser [s'en] conter; mordre à l'hameçon; tomber dans le filet; tomber dans le panneau	laisser [s'en] conter; mordre à l'hameçon; tomber dans le filet; tomber dans le panneau; se faire passer un Québec; se faire passer un sapin
ir na onda V. <i>ir na conversa</i>			
ironia do destino: fato tão incongruente que parece brincadeira	ironia do destino	ironie du sort	ironie du sort
ir para a cidade dos pés juntos V. <i>bater as botas</i>			
ir para o céu V. <i>bater as botas</i>			
ir por água abaixo V. <i>cair por terra</i>			
ir pra(s) cucuia(s): não ter êxito, não virar nada	ir para as cucuias	partir en couille	partir en couille
ir pro beleléu V. <i>ir pra(s) cucuias</i>			
ir pro brejo V. <i>cair por terra</i>			
ir pro buraco V. <i>cair por terra</i>			
isso é grego: isso é muito difícil, complicado	isto é chinês	c'est de l'hébreu; c'est du chinois	c'est de l'hébreu; c'est du chinois

Letra J

janela aberta: ocasião	janela aberta	fenêtre ouverte	fenêtre ouverte
-------------------------------	---------------	-----------------	-----------------

de compreender, de descobrir			
jardim secreto 1. lugar ou atividade preferida que se busca sempre	jardim secreto	jardin secret [1]	jardin secret [1]
2. o mais íntimo de sua personalidade	jardim secreto	jardin secret [2]	jardin secret [2]
jogado às traças V. <i>entregue às traças</i>			
jogar água na fervura V. <i>colocar panos quentes</i>			
jogar aos leões: deixar alguém numa situação difícil	atirar ao leões	jeter aux lions	jeter aux lions
jogar areia: dificultar o andamento de algum negócio	jogar areia	mettre des bâtons dans les roues; mettre des grains de sable dans les rouages	mettre des bâtons dans les roues
jogar areia nos olhos V. <i>jogar poeira nos olhos</i>			
jogar a toalha V. <i>entregar os pontos</i>			
jogar confete(s): exaltar algo ou alguém	jogar confete	faire des fleurs	faire des fleurs
jogar conversa fora: conversar sobre assuntos corriqueiros	jogar conversa fora; bater um papo	causer de la pluie et du beau temps; parler de la pluie et du beau temps	discuter de la pluie et du beau temps; parler de la pluie et du beau temps
jogar gasolina no fogo V. <i>colocar lenha na fogueira</i>			
jogar na cara 1. V. <i>esfregar na cara</i> [1]			
2. V. <i>esfregar na cara</i> [2]			
jogar na lama: denegrir, difamar	arrastar pela lama	traîner dans la boue	traîner dans la boue
jogar nas costas: atribuir injustamente a responsabilidade de algo a alguém	lançar às costas	mettre sur le dos	mettre sur le dos
jogar no lixo V. <i>jogar pela janela</i>			
jogar o jogo V. <i>aceitar o jogo</i>			
jogar pela janela: ignorar, desperdiçar, não aproveitar algo	jogar pela janela; jogar no lixo	jeter par les fenêtres	jeter par les fenêtres
jogar poeira nos olhos: desviar a atenção do que realmente tem importância	jogar areia nos olhos	jeter de la poudre aux yeux	jeter de la poudre aux yeux
jogar por terra V. <i>jogar pela janela</i>			
jogar-se aos pés V. <i>atirar-se aos pés</i>			
jogar-se nos braços: confiar-se a alguém	lançar-se nos braços	jeter [se] au cou	jeter [se] au cou
jogar verde para colher maduro: dar dissimuladamente elementos para levar alguém a dizer a verdade	puxar pela língua	prêcher le faux pour savoir le vrai	prêcher le faux pour savoir le vrai

jogo de forças: disputa entre dois pólos antagônicos e poderosos	jogo de forças	jeu de force	jeu de force
jóia rara: alguém ou alguma coisa admirável e incomum	jóia rara	oiseau rare	oiseau rare
jovem de espírito: disposto apesar da idade	jovem de espírito	jeune dans sa tête	jeune dans sa tête

Letra L

lágrimas de crocodilo: choro hipócrita	lágrimas de crocodilo	larmes de crocodile	larmes de crocodile
lamber as botas: bajular alguém para ter alguma vantagem	dar graxa; engraxar as botas; lambar as botas; lambar os pés; puxar o saco	cirer les bottes; cirer les pompes; lécher les bottes; passer de la pommade; passer la main dans le dos	cirer les bottes; cirer les pompes; lécher les bottes; passer de la pommade; passer la main dans le dos
lamber os pés V. <i>lamber as botas</i>			
lançar âncora: estabelecer-se, fixar-se	lançar âncora	jeter l'ancre	jeter l'ancre
lançar luz sobre: elucidar o que está confuso ou enigmático (culto)	fazer luz sobre; lançar luz sobre; trazer luz à	faire la lumière sur; mettre en lumière [2]	faire la lumière sur; mettre en lumière [2]
lançar-se ao mar: ousar, arriscar (culto)	jogar-se ao mar	jeter [se] à l'eau	jeter [se] à l'eau
largar de mão: desistir, parar de tentar algo	largar mão	lâcher pied; lâcher prise	lâcher pied; lâcher prise
largar mão V. <i>largar de mão</i>			
lata velha: carro velho	lata velha	tas de boue; tas de ferraille; tas de merde	tas de boue; tas de ferraille
lavar as mãos: eximir-se de qualquer responsabilidade	lavar as mãos	laver [s'en] les mains	laver [s'en] les mains
lavar roupa suja (em casa): discutir certos assuntos apenas com os que envolvidos	lavar roupa suja	laver son linge sale (en famille)	laver son linge sale (en famille)
lei da selva: situações em que os mais fortes são favorecidos	lei da selva	loi de la jungle	loi de la jungle
lei do silêncio: decisão de não denunciar crimes ou criminosos por medo de repressão ou vingança	lei do silêncio	loi du silence	loi du silence
ler nas entrelinhas: saber interpretar o que é dito ou está escrito	ler nas entrelinhas	lire entre les lignes	lire entre les lignes
letra de médico: letra ininteligível	letra de médico	écrire comme un chat; écrire comme un cochon; écrire comme un porc	écrire comme un chat
letra morta: leis ou regras que não são levadas em conta (culto)	letra morta	lettre morte	lettre morte
levantar a cabeça V. <i>erquer a cabeça</i>			

levantar acampamento: preparar-se para ir embora	levantar acampamento; levantar âncora	lever le camp	lever le camp
levantar a mão: ameaçar bater	levantar a mão	lever la main	lever la main
levantar âncora V. <i>levantar acampamento</i>			
levar a melhor V. <i>ficar por cima</i>			
levar a pior V. <i>ficar por baixo</i>			
levar na cara: ser prejudicado	Ø	prendre [en] plein la gueule	prendre [en] plein la gueule
levar na conversa V. <i>botar na cabeça</i>			
levar no bico V. <i>botar na cabeça</i>			
levar no papo V. <i>botar na cabeça</i>			
levar tinta: fracassar	Ø	prendre une gamelle; prendre une pelle; prendre une veste	prendre une débarque; prendre une gamelle; prendre une pelle; prendre une veste
levar uma dura: ser repreendido	levar nas orelhas	prendre [en] pour son grade	prendre [en] pour son grade
levar uma rasteira: ser enganado, traído, prejudicado	levar uma rasteira	faire [se] avoir; faire [se] entuber; foutre [se] dedans	faire [se] avoir; faire [se] entuber; foutre [se] dedans
limpar a barra: salvaguardar a dignidade após exposição a uma situação comprometedora	salvar a face	sauver la face; sauver la mine	sauver la face; sauver la mine
língua de cobra: comentários sempre maledicentes sobre os outros	língua ferina; língua viperina	langue de vipère; mauvaise langue	langue de vipère; mauvaise langue
língua ferina V. <i>língua de cobra</i>			
língua solta: pessoa que fala demais e a torto e a direito	língua de palmo; língua solta	moulin à paroles	moulin à paroles
linha de fogo: centro das atenções, foco	linha de fogo	ligne de mire	ligne de mire
lista negra: lista de nomes suspeitos ou a serem observados de perto	lista negra	liste noire	liste noire
livrar a cara V. <i>limpar a barra</i>			
livre como um pássaro: sem restrições nem controle	livre como um pássaro; livre como um passarinho	libre comme l'air	libre comme l'air
louco de pedra: aquele que tem um comportamento ou idéias muito extravagantes, completamente disparatadas	louco varrido	fou à lier	fou à lier
louco varrido V. <i>louco de pedra</i>			
lugar ao sol: ter oportunidade de	lugar ao sol	place au soleil	place au soleil
lutar como um leão V.			

brigar com unhas e dentes

lutar com unhas e dentes V. *brigar com unhas e dentes*

lutar contra moinhos de vento: tentar algo inútilmente (culto)

lutar contra moinho de vento

battre [se] contre les moulins à vent

battre [se] contre les moulins à vent

luz no fim do túnel: possibilidade de resolver um problema; saída de uma situação complicada

luz no fim do túnel

(lumi re au) bout du tunnel

(lumi re au) bout du tunnel

Letra M

macaco velho: aquele que possui grande experiência em determinado domínio

macaco velho; raposa velha; velho de guerra

vieux routier

il a d j  vu neiger; vieux routier

machucar os ouvidos: incomodar, ofender aquele que escuta

 

 corcher les oreilles

 corcher les oreilles

mais pra l  do que pra c  V. * ltimos momentos*

mal do século: melancolia profunda que a juventude romántica sente (culto)

mal do século

mal du si cle

mal du si cle

mandar  s favas: livrar-se rispidamente de alguém importuno

(mandar) ir chatear Cam es; mandar lamber sab o; mandar  s favas; mandar [alguém] abaixo de Braga; mandar bugiar; mandar passear; mandar pastar; mandar pentear macacos

envoyer balader; envoyer pa tre; envoyer promener; envoyer sur les roses; envoyer valse

envoyer balader; envoyer pa tre; envoyer promener; envoyer sur les roses; envoyer valse

mandar catar coquinho
V. *mandar  s favas*

mandar chupar prego
V. *mandar às favas*

mandar lamber sabão
V. *mandar às favas*

mandar passear V.
mandar às favas

mandar pastar V.
mandar às favas (vulgar)

mandar pentear macacos V. *mandar às favas*

mandar tomar banho (na soda (cáustica)) V.
mandar às favas

manter a linha: manter-se magro e elegante

manter a linha

garder la ligne

garder la ligne

mão de ferro: poder exercido com rigor e inflexibilidade

mão de ferro

bras de fer [2]; peau de vache

bras de fer [2]; peau de vache

marcar bobeira V.
dormir no ponto

marcar época V. *fazer época*

marcar passo V. <i>dormir no ponto</i>			
marcar pontos: sair-se bem, ter mérito reconhecido	marcar pontos	faire un carton	faire un carton
maré de azar: definitivo, irreversível	maré de azar	série noire	série noire
marinheiro de primeira viagem: aquele que faz algo pela primeira vez	marinheiro de primeira viagem	premier communiant	premier communiant
martelar nos ouvidos: aborrecer repetindo sempre a mesma coisa	martelar nos ouvidos	rebattre les oreilles	rebattre les oreilles
matar a galinha dos ovos de ouro: acabar com uma fonte de lucros por ganância ou impaciência	matar as galinhas dos ovos de ouro	tuer la poule aux œufs d'or	tuer la poule aux œufs d'or
matar dois coelhos (com uma cajadada só): resolver dois problemas diferentes de uma só vez	matar dois coelhos com uma cajadada (só)	faire coup doublé; faire d'une pierre deux coups	faire coup doublé; faire d'une pierre deux coups
matar no ninho: impedir que algo se desenvolva	Ø	tuer dans l'oeuf	tuer dans l'oeuf
matar o tempo: ocupar o tempo para que ele passe mais facilmente	matar o tempo; passar o tempo; queimar o tempo	passer le temps; tuer le temps	passer le temps; tuer le temps
matar um leão: ser combativo e cheio de energia	matar um leão	manger du lion	être comme une queue de veau
mau pedaço: maus momentos	maus bocados; maus pedaços; na mó de baixo; passas do Algarve	mauvais quart d'heure	mauvais quart d'heure
maus bocados V. <i>mau pedaço</i>			
medir as palavras: ponderar o que dizer	medir as palavras; pesar as palavras	peser ses mots	peser ses mots
meio alto: levemente alcoolizado	com os copos	en goguette	en goguette
memória de elefante: extraordinária capacidade de se lembrar de tudo	memória de elefante	mémoire d'éléphant	mémoire d'éléphant
menino de rua: criança que não tem família ou que foge para viver nas ruas	menino de rua	gamin des rues	gamin des rues
mensageiro do apocalipse: aquele que está sempre anunciando a infelicidade, contando os eventos funestos	Ø	prophète de malheur	prophète de malheur
meter a boca V. <i>baixar o pau</i>			
meter a boca no trombone V. <i>botar a boca no mundo</i>			
meter a colher V. <i>dar pitaco</i>			
meter a lenha V. <i>baixar o pau</i>			
meter a mão V. <i>passar a mão</i>			
meter o bedelho V. <i>dar pitaco</i>			

meter o bico V. <i>dar pitaco</i>			
meter o nariz V. <i>dar pitaco</i>			
meter o pau V. <i>baixar o pau</i>			
meter os pés pelas mãos: abordar sem sutileza um assunto delicado, tomar atitudes intempestivas	meter o pé na argola; meter os pés pelas mãos	mettre les pieds dans les plats; prendre [se] les pieds dans le taspis	mettre les pieds dans les plats; prendre [se] les pieds dans le taspis
mexer com os nervos V. <i>dar nos nervos</i>			
mexer em casa de marimondo: provocar propositalmente grande agitação, grande inquietude	Ø	donner un coup de pied dans la fourmilière	donner un coup de pied dans la fourmilière
mexer os pauzinhos: recorrer a influências e manobras para conseguir o que se pretende	mexer os pauzinhos	tirer les ficelles	tirer les ficelles
mina de ouro: negócio vantajoso com o qual se pode ter lucro	mina de ouro	mine d'or	mine d'or
molhar a mão: dar dinheiro para alguém em troca de favores escusos	untar as mãos	graisser la patte	graisser la patte
monstro sagrado: grande artista de renome	monstro sagrado	monstre sacré	monstre sacré
morder a isca V. <i>ir na conversa</i>			
morder a língua: arrepender-se de ter falado o que não devia	dobrar a língua; morder a língua	mordre [se] la langue [2]	mordre [se] la langue [2]
morrer de medo V. <i>ficar branco de medo</i>			
morto de fome V. <i>com a barriga roncando</i>			
mostrar as garras: mostrar agressividade	mostrar as garras; mostrar os dentes	montrer les dents [1]; sortir les griffes	montrer les dents [1]; sortir les griffes
mostrar as unhas V. <i>mostrar as garras</i>			
mostrar com quantos paus se faz uma canoa V. <i>chamar na chinha</i>			
mostrar os dentes 1. V. <i>mostrar as garras</i>			
2. sorrir abertamente	arreganhar os dentes; mostrar os dentes	montrer les dents [2]	montrer les dents [2]
mostrar serviço: fazer até mais do que é necessário para aparecer (pejorativo)	mostrar serviço	faire du zèle	faire du zèle
mover céus e terra: fazer todo o possível para conseguir algo	mover céus e terra; mover mundos e fundos	remuer ciel et terre	remuer ciel et terre
mover mundos e fundos V. <i>mover céus e terra</i>			
mudança de cenário: mudança	mudança de cenário	changement de décor	changement de décor
mudar da água pro	mudar da água para o vinho	passer du noir au blanc	passer du noir au blanc

vinho: mudar completamente, passar de um extremo a outro			
mudar de ares: mudar de um lugar para outro, em busca de melhores condições de vida	mudar de ares	changer d'air	changer d'air
mudar de cor: ficar pálido ou ruborizado devido a uma forte emoção	mudar de cor	passer par toutes les couleurs (de l'arc-en-ciel)	passer par toutes les couleurs (de l'arc-en-ciel)
mudar de pato para ganso: mudar de assunto	Ø	passer du coq à l'âne; sauter du coq à l'âne	passer du coq à l'âne; sauter du coq à l'âne
mudar de vida V. <i>endireitar a vida</i>			
mudar o disco: mudar o discurso, já por muitas vezes repetido	mudar o disco; virar o disco	changer de disque	changer de disque
mudar o tom: mudar o modo de falar	mudar o tom	changer de ton	changer de ton
mula manca: pessoa muito ignorante	Ø	âne bête	âne bête
mulher da rua V. <i>mulher da vida</i>			
mulher da sociedade: mulher criada no luxo da alta sociedade	mulher da sociedade	femme du monde	femme du monde
mulher da vida: prostituta	mulher da rua; mulher da vida; mulher da zona; mulher de má vida mulher pública	femme de mauvaise vie; fille de joie; fille de mauvaise vie; fille publique; fille soumise	femme de mauvaise vie; fille de joie; fille de mauvaise vie; fille soumise
mulher de vida fácil V. <i>mulher da vida</i>			
mulher fatal: mulher muito atraente e sedutora	mulher fatal	femme fatale	femme fatale
murro em ponta de faca: esforço inútil	murro em ponta de faca	coup d'épée dans l'eau	coup d'épée dans l'eau

Letra N

na berlinda: em uma situação delicada, passando por uma reanálise	na berlinda; na corda bamba	sur la sellette	sur la sellette
na cara de: na presença de	na cara de; nas barbas de; nas ventas de;	au nez et à la barbe de	au nez et à la barbe de
na cola de V. nos <i>calcanhares de</i>			
na corda bamba: em situação difícil, delicada e instável	na corda bamba	sur la corde raide	sur la corde raide
nadar contra a correnteza V. nadar <i>contra a corrente</i>			
nadar contra a corrente: opor-se à maioria	ir contra a corrente; nadar contra a corrente; remar contra a corrente; ir contra a maré; nadar contra a maré; remar contra a maré	remonter le colloquial	aller à contre-courant
nadar contra a maré V.			

<i>nadar contra a corrente</i>			
na faixa: gratuitamente	de borla	pour pas un rond; sans bourse délier	pour pas un rond; sans bourse délier
na lama: em má situação	na lama; na sarjeta; no fundo do poço	dans la boue; dans la mélasse	dans la boue; dans la mélasse
na lona V. <i>na pior</i>			
na maciota: tranqüilamente, sem muito esforço ou dificuldades	nas calmas	en (père) peinard	en père peinard
na maior folga V. <i>de pernas pro alto</i>			
na marra: à força	à viva força; na bruta; na marra	du bout des dents	du bout des dents
na moita V. <i>na surdina</i>			
não bater bem (da cabeça): ser meio maluco	não bater bem (da cabeça); não regular bem (da cabeça); não ser bom da cabeça; ter miolo mole; ter pancada (na bola); ter um parafuso a menos	avoir une araignée au (dans le) plafond; avoir une case en moins; être tombé sur la tête; travailler du chapeau	avoir une araignée au (dans le) plafond; avoir une case en moins; être tombé sur la tête; travailler du chapeau
não caber em si V. <i>estar nas nuvens</i>			
não chegar aos pés: ser inferior a alguém	não chegar aos calcanhares; não chegar aos pés	ne pas arriver à la cheville	ne pas arriver à la cheville
não cheirar bem V. <i>cheirar mal</i>			
não dar a mínima: não se preocupar, não se importar	não dar a mínima; não dar bola; não estar nem aí; não ligar a mínima; não ligar patavina; não ligar a peva	n'en avoir rien à battre; n'en avoir rien à branler (vulgar); n'en avoir rien à cirer; n'en avoir rien à foutre; n'en avoir rien à secouer	n'en avoir rien à battre; n'en avoir rien à branler; n'en avoir rien à cirer; n'en avoir rien à foutre; n'en avoir rien à secouer
não dar bola V. <i>não dar a mínima</i>			
não dar um pio: não dizer nada, não responder nada	não abrir a boca	ne souffler mot	ne souffler mot
não entender patavina: não entender nada de um assunto, de uma situação	não entender patavina; não perceber patavina; não pescar nada; não ver um boi	n'y voir que du bleu; n'y voir que du feu	n'y voir que du bleu; n'y voir que du feu
não entrar na cabeça: não parecer lógico, aceitável	não entrar a cabeça	ne pas entrer dans la tête	ne pas entrer dans la tête
não enxergar um palmo diante do nariz: não ser capaz de ter um bom discernimento	não ver um palmo diante do nariz	ne pas voir plus loin que le bout de son nez	ne pas voir plus loin que le bout de son nez
não estar com nada: estar sem prestígio	não estar com nada	Ø ne pas avoir de prestige	Ø ne pas avoir de prestige
não estar nem aí V. <i>não dar a mínima</i>			
não estar nos seus dias V. <i>estar num mal dia</i>			
não é uma Brastemp: não é nada de extraordinário	não é grande coisa	ce n'est pas du caviar	Ø
não fazer mal a uma mosca: ser incapaz de prejudicar quem quer que seja	não fazer mal a uma mosca	ne pas faire de mal à une mouche	ne pas faire de mal à une mouche
não largar do pé: seguir alguém por todo lado	não largar a braguilha; não largar a labita	ne pas lâcher d'une semelle; ne pas quitter d'une semelle	ne pas lâcher d'une semelle; ne pas quitter d'une semelle

não levantar um dedo: não fazer absolutamente nada para ajudar alguém ou em prol de alguma coisa	não mexer um dedo; não mover uma palha	ne pas bouger le petit doigt; ne pas lever le petit doigt	ne pas bouger le petit doigt; ne pas lever le petit doigt
não ligar a mínima V. <i>não dar a mínima</i>			
não medir as palavras: expressar-se claramente e sem reservas	não medir (as) palavras	ne pas mâcher ses mots	ne pas mâcher ses mots
não mexer nem um dedo V. <i>não levantar um dedo</i>			
não mexer uma palha V. <i>não levantar um dedo</i>			
não mover uma palha V. <i>não levantar um dedo</i>			
não nascer ontem: não ser ingênuo	não nascer ontem	n' être pas né (tombé) de la dernière pluie	n' être pas né (tombé) de la dernière pluie
não pregar o olho: não dormir	não pregar o olho	ne pas fermer l'oeil	ne pas fermer l'oeil (de la nuit)
não redondo: recusa veemente	não redondo	fin de non recevoir	fin de non recevoir
não regular bem V. <i>não bater bem</i>			
não ser a sua praia: não interessar, não convir	não interessar nem ao menino Jesus	ce n'est pas sa tasse de thé; ce n'est pas son trip; ce n'est pas son truc	ce n'est pas sa tasse de thé; ce n'est pas son truc
não ser a sua seara V. <i>não ser a sua praia</i> (culto)			
não ser de se jogar fora 1. ter certa beleza, sensualidade	não ser de deitar-se fora	ne pas être pas de bois	ne pas être pas de bois
2. ser considerável, importante	não ser de deitar -se (fora); não ser para deitar-se	ne pas être de la roupie de sanzonet	ne pas être de la roupie de sanzonet
não ser deste mundo V. <i>viver num outro mundo</i>			
não ser flor que se cheire: não inspirar confiança	não ser flor que se cheire	ne pas être en odeur de sainteté	ne pas être en odeur de sainteté
não ter palavra: não cumprir suas promessas, seus engajamentos	não ter palavra	avoir deux paroles	ne pas avoir de parole
não ter pra onde correr V. <i>estar sem saída</i>			
não ter saída V. <i>estar sem saída</i>			
não ter um tostão V. <i>estar duro</i>			
não valer o pão que come: não ter valor, ser indigno	não valer a ponta de um corno; não valer puto; não valer um peido (vulgar); não valer um tostão	être à la mie de pain	Ø
na pele de: estar no lugar de	na pele de	dans la peau	dans la peau
na pindaíba V. <i>na pior</i>			
na pior: em situação precária	na rua da amargura; na mó de baixo na sarjeta; no fundo do poço; no sufoco	à la nage; au bout du rouleau; au trente-sixième dessous; aux abois; dans la dèche; dans la mouise; dans la panade; dans le	au bout du rouleau; au trente-sixième dessous; aux abois; dans la dèche; dans la mouise; dans la panade; dans le pétrin; sur la paille

na reta final: na parte final de uma tarefa	na reta final	pétrin; sur la paille dans la dernière ligne droite	dans la dernière ligne droite
nariz de tucano: nariz pontudo e recurvado	nariz de papagaio	nez au bec d'aigle	nez (au bec) d'aigle
na rua da amargura V. <i>na pior</i>			
na sarjeta V. <i>na pior</i>			
nas barbas de V. <i>na cara de</i>			
nascer virado pra lua: ter muita sorte	nascer sob uma (boa) estrela; nascer (com a bunda, com o cú, com o rabo) virado para lua (vulgar)	avoir une chance de cocu; naître coiffé; naître sous une bonne (heureuse) étoile	avoir une chance de cocu; naître coiffé; naître sous une bonne étoile
nas costas de 1. secretamente ou hipocritamente	pelas costas	derrière les dos de	dans le dos de
2. sob a responsabilidade de	às costas de	sur le dos de	sur le dos de
nas coxas: com desleixo	em cima do joelho; sobre o joelho	par-dessous la jambe	par-dessous la jambe
nas garras de: sob o poder de	nas garras de	sous la griffe de	sous la griffe de
na surdina: discreta ou dissimuladamente	à calada; a furto; às escondidas; à socapa; às ocultas; à sorrelfa; à surdina; em segredo; em surdina; na moita; na sombra	en douce; en tapinois	en douce; en tapinois
navegar no escuro: não saber mais exatamente o que faz	andar à nora	foncer dans le brouillard	conduire dans le brouillard
negócio da China: aquilo que dá muito lucro	negócio da china; negócio de ocasião	affaire en or	affaire en or
nem feder nem cheirar: ser indiferente a alguém	não (nem) aquecer, nem arrefecer	ne faire ni chaud ni froid	ne faire ni chaud ni froid
nem tudo são espinhos: nem tudo é difícil, ruim	nem tudo são espinhos	tout n'est pas noir	tout n'est pas noir (et blanc)
nem tudo são flores: nem tudo é fácil, bom	nem tudo são flores	tout n'est pas rose	tout n'est pas rose
nem tudo são rosas V. <i>nem tudo são flores</i>			
nem uma letra: absolutamente nada	nem uma letra; nem uma vírgula	pas un iota	pas un iota
nem uma vírgula V. <i>nem uma letra</i>			
ninho de cobras: grupo de pessoas que procuram se prejudicar umas às outras	ninho de cobras; ninho de ratos; ninho de víboras	nid de vipères; panier de crabes	nid de vipères; panier de crabes
ninho de ratos 1. lugar sujo e miserável	ninho de ratos	Ø bicoque	Ø
2. V. <i>ninho de cobras</i>			
ninho de víboras V. <i>ninho de cobras</i>			
no calor do momento: no momento em que as emoções são intensas	no calor do momento	dans le feu de l'action (culto)	dans le feu de l'action (culto)
no dia de São Nunca: jamais	quando as galinhas tiverem dentes; no dia de São nunca (à tarde); semana dos nove dias	la semaine de quatre jeudis; tous les trente-six du mois	tous les trente-six du mois
no duro: falando sério	no duro	blague à part; blague	blague à part; blague dans le

		dans le coin; sans déconner	coin; sans déconner
no fim do mundo: em local muito distante, de difícil acesso	no cabo do mundo; no calcanhar do mundo; no fim do mundo; no meio do mundo; nos confins do inferno; nos confins do mundo; onde Judas perdeu as botas; para lá do sol posto	au bout du monde; au diable vauvert	au bout du monde; au diable vauvert
no fundo: considerando bem, em última análise	no fundo; no íntimo	dans le fond	dans le fond
no fundo do poço V. <i>na pior</i>			
noite em branco V. <i>noite em claro</i>			
noite em claro: noite passada sem dormir	noite em branco; noite em claro	nuit blanche	nuit blanche; nuit sur la corde à linge
nome de guerra: pseudônimo	nome de guerra	nom de guerre	nom de guerre
no mesmo pé: na mesma situação	em banho-maria; na mesma como a lesma; no mesmo pé;	de pair avec	de pair avec
nos braços de Morfeu: no sono (culto)	nos braços de Morfeu (culto)	dans les bras de Morphée	dans les bras de Morphée
nos calcanhares de: bem atrás	na cola de; na esteira de; na peugada de	sur les talons de	sur les talons de
nos trinques 1. em ótimo estado	nos trinques; novo em folha; num brinquinho	Ø en très bon état	Ø en très bon état
2. cuidadosamente vestido	nos trinques	sur son trente-et-un; tiré à quatre épingles	sur son trente-six; tiré à quatre épingles
no sufoco: passando por dificuldade	no sufoco; numa camisa de onze varas	au bout du rouleau	au bout du rouleau
nota 10 V. <i>classe A</i>			
nota fora V. <i>bola fora</i>			
no vácuo: imediatamente após	no vácuo	dans la foulée	dans la foulée
nu e cru: autêntico, exato, sem dissimulação	nu e cru	pur et dur; sans fard	pur et dur; sans fard
num abrir e fechar de olhos V. <i>em dois tempos</i>			
numa fria: situação adversa, embaraçosa	numa fria	dans le bain	dans le bain
num pau só V. <i>a jato</i>			
num piscar de olhos V. <i>em dois tempos</i>			
num pulo V. <i>em dois tempos</i>			

Letra O

o alfa e o ômega: aquilo que é mais relevante em um assunto (culto)	o ABC (de algum assunto)	l'alpha et l'oméga	l'alpha et l'oméga
ocupar a primeira fila:	botar figura; fazer um	tenir le haut du pavé	tenir le haut du pavé

ocupar em um grupo, um lugar ou posição de destaque	figurão		
ocupar o terreno: fazer parte	conquistar terreno; ocupar terreno	occuper le terrain	occuper le terrain
oitava maravilha do mundo: algo de extraordinário	do outro mundo; oitava maravilha do mundo	huitième merveille du monde	huitième merveille du monde
olhar (de) atravessado: olhar com hostilidade, desaprovação	olhar atravessado; olhar de banda; olhar de esquelha	regarder de travers	regarder de travers
olhar de cima: ostentar superioridade sobre outrem ou sobre algo	olhar de cima; olhar por cima do ombro	prendre de haut	prendre de haut
olhar para o próprio: rabo cuidar da própria vida, julgar-se a si mesmo em vez de julgar o próximo	olhar para o umbigo	balayer devant sa porte	balayer devant sa porte
olhar para o próprio umbigo: dar muita importância para si próprio	olhar para o próprio umbigo	regarder [se] le nombril	regarder [se] le nombril
olhar para si mesmo <i>V. olhar para o próprio rabo</i>			
olhar por cima dos ombros: olhar com desdém, com desprezo	olhar por cima do ombro	regarde par-dessus l'épaule	regarde par-dessus l'épaule
olho do dono: as atenções do patrão, seu engajamento pessoal	a voz do dono	oeil du maître	oeil du maître
olho no olho: encontro direto com quem se deseja falar	olhos nos olhos	entre quatre yeux	en tête à tête; entre quatre yeux
olhos de lince: visão perspicaz	olho vivo; olho(s) de lince	yeux de lynx	oeil d'aigle; oeil de faucon; oeil de lynx
olho vivo <i>V. olhos de lince</i>			
o mundo dá voltas: a situação muda, as posições se invertem	o mundo dá voltas	la roue tourne	la roue tourne
onde Judas perdeu as botas <i>V. no fim do mundo</i>			
onde o calo (lhe) dói: problema que mais incomoda	onde o sapato (lhe) aperta	où le bât le blesse	où le bât le blesse
onde o sapato (lhe) aperta <i>V. onde o calo (lhe) dói</i>			
os dados estão lançados <i>V. a sorte está lançada</i>			
osso duro de roer <i>V. carne de pescoço</i>			
ossos do ofício: obrigações que cabem a uma determinada função ou profissão; aquilo que dificulta algum tipo de função, atividade, trabalho etc	ossos do ofício	aléas du métier	aléas du métier

o tempo fechou: havia um clima de desentendimento e as brigas começaram	saltou a tampa	il y a (avait) de l'orage dans l'air	il y a (avait) de l'orage dans l'air
o último dos moicanos: o último representante	o último dos moicanos	le dernier des mohicans	le dernier des mohicans
ouro em pó: alguém ou alguma coisa de muito valor	de ouro; ouro sobre azul	or en barre	or en barre
ouvir o bom senso: deixar-se convencer por conselhos razoáveis	ouvir a voz da razão	entendre raison	entendre raison
ovelha desgarrada: aquele que se desviou de certa linha de conduta	ovelha desgarrada	brebis égarée	brebis égarée
ovelha negra: pessoa diferente das outras que a cercam por alguma qualidade considerada prejudicial (culto)	ovelha negra; ovelha ranhosa	brebis galeuse	brebis galeuse; mouton noir
ovo de Colombo: solução de um problema óbvia e inovadora ao mesmo tempo (culto)	ovo de Colombo	oeuf de Colomb	oeuf de Colomb
ovo frito: seio muito pouco volumoso	ovos estrelados	oeuf sur le plat	Ø

Letra P

paciência de Jô: resignação extrema	paciência de Jô; paciência de Job; paciência de santo	patience d'ange	patience d'ange
pagar com a mesma moeda V. <i>dar o troco</i>			
pagar o pato: sofrer as conseqüências dos atos de outra pessoa	pagar as favas; pagar o pato	payer les pots cassés	payer les pots cassés
pagar um mico: passar vergonha na frente de outras pessoas	pagar mico; fazer figura de urso; fazer figura de parvo	passer un sale moment	passer un sale moment
palavra de honra: declaração verbal de compromisso para com alguém	palavra de honra; palavra de rei	parole d'honneur	parole d'honneur
palco de batalha: lugar de lutas, de rivalidades	palco de batalha	foire d'empoigne	foire d'empoigne
palmo a palmo: acirradamente	palmo a palmo	pied à pied	pied à pied
pano de fundo: conjunto dos acontecimentos vividos	pano de fundo	fond de tableau	fond de tableau
pão e água: o mínimo para o tratamento ou a sobrevivência de alguém	a pão e água; a pão e laranjas	portion congrue	portion congrue
pão e circo: símbolos dos dois apetites primários do povo: alimentar-se e se divertir	pão e circo	du pain et des jeux	du pain et des jeux

(culto)			
pão nosso de cada dia: o mínimo que mantém a existência de alguém	o pão nosso de cada dia	pain quotidien	pain quotidien
para dar e vender V. <i>a dar com pau</i>			
para inglês ver: apenas aparentemente	para inglês ver; para salvar as aparências	pour la frime	pour la frime
parte do bolo: parte dos lucros	parte do bolo	part du gâteau	part du gâteau
parte do leão: a parte melhor e/ou mais significativa em uma partilha	parte do leão	part du lion	part du lion
partir o coração V. <i>cortar o coração</i>			
passar a bandeira: passar para outrem a responsabilidade de dar continuidade a algo	passar a batata quente (quando é algo negativo); passar a pasta; passar a bola	passer le flambeau; transmettre le flambeau; refiler le bébé	passer le flambeau; transmettre le flambeau; refiler le bébé
passar a bola V. <i>passar a bandeira</i>			
passar a conversa: mentir, enganar com histórias	atirar poeira nos olhos; comer as papas da cabeça	jouer du pipeau	jouer du pipeau
passar a mão: apoderar-se de algo, roubar	meter a mão; fazer mão baixa	faire main basse	faire main basse
passar a perna V. <i>dar uma rasteira</i>			
passar da conta V. <i>ir longe demais</i>			
passar da medida V. <i>ir longe demais</i>			
passar desta para melhor V. <i>bater as botas</i>			
passar fogo: dar uma rajada de tiros em alguém	abrir fogo	balancer la purée	balancer la purée
passar o chapéu: pedir ajuda financeira, doações	passar o chapéu	faire la manche	faire la manche
passar o pente fino: analisar minuciosamente para averiguar se não há irregularidades	passar [alguma coisa] a pente fino; passar o pente fino em	passer au peigne fin	passer au peigne fin
passar o tempo V. <i>matar o tempo</i>			
passar por cima: derrotar inescrupulosamente uma pessoa que seria um obstáculo	passar por cima	passer sur le ventre	passer sur le ventre
passar por poucas e boas: passar por momentos difíceis	passar as passas do Algarve; passar maus bocados	passer un mauvais quart d'heure	passer un mauvais quart d'heure
passar pra trás V. <i>dar uma rasteira</i>			
passar sebo nas canelas: apressar-se	dar à(s) canela(s); dar corda aos sapatos	prendre ses jambes à son cou	prendre ses jambes à son cou
passar uma borracha: esquecer algo ou alguém, não mais considerado importante	passar uma borracha	passer l'éponge; tirer un trait	passer l'éponge; tirer un trait
passar uma rasteira V. <i>dar uma rasteira</i>			

passo em falso: deslize, erro	passo em falso	faux pas	faux pas
patinar na lama: fazer esforços em vão	patinar na lama	pédaler dans la choucroute; pédaler dans la semoule; pédaler dans le yaourt	pédaler dans la choucroute; pédaler dans la semoule
patinho feio: algo ou alguém em desarmonia com um determinado conjunto	patinho feio	vilain petit canard	vilain petit canard
pé ante pé: vagorosamente, de modo a não ser percebido	com pés (pezinhos) de lâ; de fininho; de mansinho; de manso; pé ante pé	à pas de loup	à pas de loup
pedir água V. <i>entregar os pontos</i>			
pedir a mão de: pedir alguém em casamento	pedir a mão de	demandar la main de	demandar la main de
pedir a palavra: solicitar oportunidade para falar	pedir a palavra	demandar la parole	demandar la parole
pedir arrego V. <i>entregar os pontos</i>			
pedir as contas: pedir demissão do emprego	pedir a conta	rendre son tablier	rendre son tablier
pedra angular: essência e um dado pensamento que o legitima (culto)	pedra angular	pierre angulaire	pierre angulaire
pedra de toque: critério utilizado para determinar a qualidade ou a genuinidade de algo (culto)	pedra de toque	pierre de touche	pierre de touche
pedra no meio do caminho: obstáculo para a execução de uma tarefa	pedra (no meio) do caminho	pierre d'achoppement' (culto)	pierre d'achoppement' (culto)
pedra no sapato: obstáculo que importuna incessantemente	pedra no sapato	ombre au tableau	ombre au tableau
pegar com a boca na botija V. <i>apanhar com a boca na botija</i>			
pegar com a mão na cumbuca V. <i>apanhar com a boca na botija</i>			
pegar fogo: causar grande entusiasmo	pegar fogo	péter le feu	péter le feu
pegar no pé V. <i>encher a cabeça</i> [1]			
pegar no ponto fraco: falar algo para magoar, ofender alguém	tocar na corda sensível; tocar no ponto fraco	piquer au vif	piquer au vif
pegar no pulo V. <i>apanhar com a boca na botija</i>			
pegar o bonde andando: associar-se oportunamente a uma ação já em curso avançado	apanhar o comboio em andamento	prendre le train en marche	prendre le train en marche
pegar o touro à unha: enfrentar com coragem as situações difíceis	pegar o touro pelos cornos	prendre le taureau par les cornes	prendre le taureau par les cornes
pegar o touro pelos chifres V. <i>pegar o touro</i>			

<i>à unha</i>			
pegar pesado: agir com certa brutalidade, imoderadamente	pegar pesado	ne pas y aller avec le dos de la cuiller; ne pas y aller de main morte	ne pas y aller avec le dos de la cuiller; ne pas y aller de main morte
pé na táboa: pisando fundo no acelerador ao dirigir ou agilizando ao máximo uma atividade	pé na táboa	pied au plancher	pied au plancher
pensamentos negros: pensamentos negativos, pessimistas	idéias negras; pensamentos negros	idées noires	idées noires
perder a cabeça: agir irrefletidamente por estar muito nervoso	perder a cabeça; subir o sangue a cabeça	perdre la boule; perdre la tête; péter les plombs	perdre la boule; perdre la tête; péter les plombs; virer su' le top
perder a esportiva: irritar-se ao extremo	chegar a mostarda ao nariz; ficar furo; ir aos arames; perder as estribeiras	sortir de ses gonds	pogner les nerfs; sortir de ses gonds
perder a face: estar com a imagem denegrida, sem boa reputação (culto)	perder a face	perdre la face	perdre la face
perder a linha V. <i>perder a esportiva</i>			
perder as estribeiras V. <i>perder a esportiva</i>			
perder o chão: não saber o que fazer, ficar desorientado	perder o chão; perder o norte	perdre la boussole; perdre la carte; perdre le Nord; perdre son latin	perdre la boussole; perdre la carte; perdre le Nord
perder o fio (da meada): atrapalhar-se num raciocínio, nas suas ações	perder o fio da meada; perder o fio à meada	perdre le fil; perdre les pédales	perdre le fil; perdre les pédales
perder o norte V. <i>perder o chão</i>			
perder o pé (da situação): não dominar mais a situação, os acontecimentos	perder o pé	perdre pied	perdre pied
perder o rumo V. <i>perder o chão</i>			
perder tempo: desperdiçar tempo	perder o latim; perder tempo	perdre son temps; perdre son latin	perdre son temps; perdre son latin
perder terreno: recuar forçadamente, perder uma posição de prestígio	ceder terreno; perder terreno	perdre du terrain	perdre du terrain
perna de saracura: perna magra e longa	perna de canivete	jambe de coq	grandes cannes
pesar na balança: ponderar e ver se vale a pena	pesar na balança	peser dans la balance	peser dans la balance
pescador de homens: aquele que converte as pessoas para a doutrina cristã	pescador de homens	pêcheur d'hommes	pêcheur d'hommes
pescar em águas turvas: tentar obter vantagem de uma situação desfavorável	Ø	pêcher en eau trouble	pêcher en eau trouble
peso morto: aquele que é inútil	peso morto	bouche inutile; poids mort	bouche inutile; poids mort
pilha de nervos: pessoa muito estressada ou nervosa	pilha de nervos	paquet de nerfs	paquet de nerfs
pintor de rodapé:	rodas baixas; taco de pia	bout d'homme	bout d'homme; haut

peessoa de estatura baixa pisar em falso: não se basear em bons argumentos ou fazer algo que possa acarretar consequências desagradáveis			
	dar um passo em falso	porter à faux	comme trois pomme porter à faux
pisar em ovos: agir com bastante cautela pisar fundo V. <i>enfiar o pé</i>	pisar ovos	jouer serré	jouer serré
pobre de espírito: que tem valores pouco louváveis	pobre de espírito	pauvre d' esprit; pauvre en esprit	pauvre d' esprit; pauvre en esprit
pobre diabo: pessoa infeliz, desventurada	pobre diabo	pauvre diable	pauvre diable
poço de sabedoria: pessoa que conhece a fundo vários assuntos	poço de sabedoria	puits de science	puits de science
política do avestruz: atitude de quem prefere não enfrentar um problema	política de avestruz	politique de l'autruche	politique de l'autruche
pomo de discórdia: causa de dissensões, desacordos	pomo da discórdia	pomme de discorde	pomme de discorde
ponta de lança: o que é mais dinâmico e importante em um conjunto (culto)	ferro de lança	fer de lance	fer de lance
ponta do iceberg: o começo de algo	ponta do iceberg	partie cachée de l'iceberg	partie cachée de l'iceberg
pontapé inicial: ato que estimula o início de algo	pontapé de saída; pontapé inicial	coup d'envoi	coup d'envoi
ponto de interrogação: aquilo que é incerto, duvidoso	ponto de interrogação	point d'interrogation	point d'interrogation
ponto fraco V. <i>calcanhar de Aquiles</i>			
ponto pacífico: o que pode ser facilmente verificado	ponto assente; ponto pacífico	fait acquis	fait acquis
ponto sem volta: situação ou lugar de que não se pode mais desistir	beco sem saída; nó cego	point de non-retour	point de non-retour
pôr a mão na massa V. <i>colocar a mão na massa</i>			
pôr as cartas na mesa V. <i>abrir o jogo</i>			
pôr as mãos 1. capturar alguém	pôr as mãos	mettre le grappin [1]	mettre le grappin [1]
2. apoderar-se de algo	pôr as mãos	mettre le grappin [2]	mettre le grappin [2]
por baixo da mesa: secretamente, ilicitamente	por baixo da mesa; por baixo do pano	sous le manteau	sous le manteau
por baixo do pano V. <i>por baixo da mesa</i>			
por debaixo da mesa V. <i>por baixo da mesa</i>			
por debaixo do pano V. <i>por baixo da mesa</i>			
por descargo de consciência: para não ter arrependimento ou	por descargo de consciência	par acquit de conscience	par acquit de conscience

remorso futuro			
pôr em dia: atualizar	pôr a escrita em dia; pôr em dia	mettre à jour	mettre à jour
pôr lenha na fogueira <i>V. colocar lenha na fogueira</i>			
pôr na balança: colocar duas coisas em comparação	colocar na balança	mettre dans la balance	mettre dans la balance
pôr na cabeça <i>V. levar na conversa</i>			
pôr na linha <i>V. colocar na linha</i>			
pôr na rua 1.: expulsar alguém	pôr na rua; pôr no olho da rua	ficher à la porte; jeter à la porte [1]; jeter à la rue [1]; jeter sur le pavé [1]; mettre à la porte [1]; mettre à la rue [1]	jeter à la porte [1]; jeter à la rue [1]; jeter sur le pavé [1]; mettre à la porte [1]; mettre à la rue [1]
pôr na rua 2.: despedir do emprego	pôr na rua; pôr no olho da rua	jeter à la porte [2]; jeter à la rue [2]; jeter sur le pavé [2]; mettre à la porte [2]; mettre à la rue [2]	jeter à la porte [2]; jeter à la rue [2]; jeter sur le pavé [2]; mettre à la porte [2]; mettre à la rue [2]
pôr no lixo <i>V. jogar pela janela</i>			
pôr no mundo <i>V. dar à luz</i>			
pôr nos trilhos <i>V. colocar nos trilhos</i>			
pôr o dedo na chaga <i>V. colocar o dedo na ferida</i>			
pôr o dedo na ferida <i>V. colocar o dedo na ferida</i>			
pôr o nariz pra fora: sair de dentro de casa, aparecer	sair do ninho	mettre le nez dehors; montrer (le bout de) son nez	mettre le nez dehors; montrer (le bout de) son nez
pôr os pingos nos is: deixar claro um ponto confuso	pôr os pingos nos is; pôr os pontos nos is	mettre les points sur les i	mettre les points sur les i
pôr panos quentes <i>V. colocar panos quentes</i>			
pôr pra baixo: desanimar, provocar melancolia	deitar abaixo	donner le bourdon	donner le bourdon; donner le cafard
pôr pra correr: expulsar	mandar pôr ao fresco; pôr na rua	botter le train	botter le train
porta dos fundos: ânus	o sim, Senhor	oeil de bronze; porte de derrière	porte de derrière
pôr uma pedra em cima <i>V. colocar uma pedra em cima</i>			
por um fio: quase sem conseguir	por um fio	à un fil [v. tenir à un fil]	à un fil [v. tenir à un fil]
pôr um paradeiro <i>V. dar um basta</i>			
pôr um ponto <i>V. colocar um ponto final</i>			
por um triz: por muito pouco	por uma unha negra; por um fio; por um triz	à un poil près; de justesse	à un poil près; de justesse
pregar no deserto: falar em vão, a quem não quer ouvir	bradar no deserto; pregar aos peixes; pregar no deserto	crier dans le désert ; prêcher dans le désert	crier dans le désert; prêcher dans le désert
pra chuchu <i>V. a dar com pau</i>			
pra dar e vender <i>V. a dar com pau</i>			
preparar o terreno: agir	preparar o terreno	poser des jalons	poser des jalons

com cuidado, precaução			
presença de espírito: capacidade de agir de maneira inteligente frente a uma adversidade ou situação inesperada	presença de espírito	présence d'esprit	présence d'esprit
preto no branco: de uma maneira incontestável	preto no branco	noir sur blanc	noir sur blanc
primeiro passo: primeira providência para se obter algo	primeiros passos	premier pas	premier pas
prometer a lua: fazer promessa de dar o que não se pode dar	prometer a lua; prometer o céu e a terra	promettre la lune	promettre la lune
prometer mundos e fundos: fazer promessa de dar muitas coisas e não cumprir	prometer este mundo e o outro; prometer mundos e fundos; prometer tudo e mais alguma coisa	promettre monts et merveilles	promettre monts et merveilles
prometer o céu e a terra V. <i>prometer a lua</i>			
provar por A mais B: apresentar provas para uma afirmação	demonstrar por A + B; provar por A + B	démontrer par A + B	démontrer par A + B
pular no pescoço 1. brigar com alguém 2. V. <i>jogar-se nos braços</i>	agarrar o pescoço	sauter au cou [1]	sauter au cou [1]
punhalada nas costas: traição por parte de alguém de confiança	punhalada nas costas	coup de poignard dans le dos	coup de poignard dans le dos
puxar a brasa para sua sardinha: falar em interesse próprio	chegar a brasa à sua sardinha; puxar a brasa à sua sardinha	prêcher pour sa paroisse	prêcher pour sa paroisse
puxar as orelhas V. <i>chamar na chinha</i>			
puxar o carro V. <i>cair fora</i>			
puxar o saco V. <i>lamber as botas</i>			
puxar o tapete V. <i>dar uma rasteira</i>			

Letra Q

quebrar a cabeça V. <i>fundir a cuca</i>			
quebrar a cara: não conseguir atingir seus propósitos	partir a cara ; quebrar a cara	casser [se] la gueule	casser [se] la gueule
quebrar a cara de: bater violentamente em alguém	partir a cara (à)	casser la gueule à	casser la gueule à
quebrar o gelo: acabar com um mal-estar entre duas pessoas	quebrar o gelo	rompre la glace	rompre la glace
quebrar o pau: brigar verbal ou fisicamente	ir à cara (à); ir às fuças de; ir às trombas a (de)	foutre [se] sur la gueule	foutre [se] sur la gueule
queimar o (seu, um) último cartucho V. <i>dar a última cartada</i>			

queimar todos os cartuchos: utilizar todos os recursos para conseguir algo

queimar todos os cartuchos

faire feu de tout bois;
faire flèche de tout bois

faire feu de tout bois; faire flèche de tout bois;

Letra R

raposa no galinheiro: alguém que pode facilmente ser desonesto num determinado lugar ou cargo	raposa no galinheiro	loup dans la bergerie	loup dans la bergerie
reatar o fio da meada: reencontrar o ponto a partir do qual a situação ficou confusa	retomar o fio à meada	raccrocher les wagon	raccrocher les wagon
recarregar as baterias: recuperar suas forças	recarregar as baterias	recharger les accrus; recharger les batteries	recharger les batteries
recomeçar da estaca zero: recomeçar do início	voltar à estaca zero; voltar ao ponto de partida	remettre les compteurs à zéro; repartir à zero; revenir à la case départ	remettre les compteurs à zero; revenir à la case départ
redoma de vidro: local onde se isola alguém que quer evitar contatos e engajamentos	redoma de vidro; torre de marfim (culto)	tour d'ivoire	tour d'ivoire
reduzir a cinzas: aniquilar, destruir, ruinar	reduzir à cinzas; reduzir à pó	réduire en bouillie; réduire en cendres; réduire en poussière	réduire en bouillie; réduire en cendres; réduire en poussière
reduzir a pó V. <i>reduzir a cinzas</i>			
refrescar a cabeça: espairecer	refrescar a cabeça; tomar ar	prendre un bol d'air	prendre un bol d'air
remar contra a maré V. <i>nadar contra a corrente</i>			
renascer das cinzas: reaparecer, voltar a se manifestar	renascer das cinzas; ressurgir das cinzas	renaître de ses cendres	renaître de ses cendres
repartir o bolo: repartir os lucros	repartir o bolo	partager [se] le gâteau	partager [se] le gâteau
retrato vivo: reprodução fiel de algo ou de alguém	retrato vivo; imagem viva	portrait vivant	portrait vivant
reverso da medalha: o lado desagradável e inconveniente de algo que só havia mostrado seu aspecto positivo	reverso da medalha	revers de la médaille	revers de la médaille
rio(s) de dinheiro: muito dinheiro	rios de dinheiro	des mille et des cents	des mille et des cents
rir amarelo: sorrir a contra-gosto	sorrir amarelo	rire jaune	rire jaune
rir às bandeiras despregadas: rir muito sem parar (culto)	morrer de riso; rebetar a rir; rebolar(-se) de riso; rir à(s) bandeiras despregadas; rir como um perdido	rire à gorge déployée; rire aux éclats	rire à gorge déployée; rire aux éclats
rodar a bolsinha: trabalhar na rua como prostituta	rodar bolsinha	faire la rue; faire le tapin; faire le trottoir	faire la rue; faire le tapin; faire le trottoir
roer a corda V. <i>dar pra träs</i>			
rolo compressor: aquele que revela	rolo compressor	rouleau compresseur	rouleau compresseur

grande dinamismo, sem
se deter frente a
qualquer dificuldade

Letra S

saber em que pé está: determinar o andamento de uma questão, de uma situação	saber em que pé está; saber em que ponto está	faire le point [2]	faire le point [2]
saco de batata: pessoa gorda e de má aparência	saco de batata(s)	pot à tabac	pot à tabac
saco de gatos: confusão, desordem	saco de gatos	sac d'embrouilles; sac de noeuds	sac d'embrouilles; de noeuds
saia justa: situação embaraçosa	saia justa	petits souliers	petits souliers
sair à francesa: retirar-se discreta e rapidamente para fugir de alguém ou escapar a alguma coisa	sair de fininho	filer à l'anglaise	filer à l'anglaise
sair da lama: sair de uma situação deplorável	sair da lama; sair do atoleiro; sair do sufoco	remonter la pente	remonter la pente
sair de fininho V. <i>sair à francesa</i>			
sair do armário: assumir sua preferência homossexual	sair do armário	sortir du placard	sortir du placard
sair do atoleiro V. <i>sair da lama</i>			
sair do fundo do poço V. <i>sair da lama</i>			
sair do sufoco V. <i>sair da lama</i>			
sair do tom: estar em desarmonia com um conjunto	não bater a bota com a perdigota	sortir du ton	sortir du ton
sair do vermelho: cobrir o déficit	sair do vermelho	sortir du rouge	sortir du rouge
sair no braço: bater em alguém em uma briga	dar uma arraiá de porrada; ir às fuças	jouer des poings	jouer des poings
sair pelos olhos: ser muito excessivo	farto até os olhos	sortir par les trous de nez; sortir par les yeux	sortir par les trous de nez; sortir par les yeux
sair-se bem V. <i>dar-se bem</i>			
sair-se mal V. <i>dar-se mal</i>			
sal da terra: o que há de mais puro e íntegro, a elite moral	sal da terra	sel de la terre	sel de la terre
saltar aos olhos: ser fácil de ser compreendido, notado	saltar aos olhos; saltar às vistas	sauter aux yeux	sauter aux yeux
saltar às vistas V. <i>saltar aos olhos</i>			
salvar a face (culto) V. <i>limpar a barra</i>			
salvar a pele: evitar uma situação perigosa ou embaraçosa	salvar a pele	sauver sa peau	sauver sa peau
salvar as aparências:	salvar as aparências	sauver les apparences	sauver les apparences

esconder tudo o que possa prejudicar a reputação			
salvo pelo gongo: livre de uma situação desagradável no último minuto	salvo pelo gongo	sauvé par le gong	sauvé par le gong
sangue azul: nobre ascendência	sangue azul	sang bleu	sang bleu
são e salvo: ileso fisicamente, fora de perigo	são e salvo	sain et sauf	sain et sauf
são outros quinhentos: trata-se de um outro assunto	são outros quinhentos	c'est une autre paire de manches	c'est une autre paire de manches
saúde de ferro: saúde perfeita e boa resistência física	saúde de ferro	santé de fer	santé de fer
segredo de alcova: segredo íntimo	segredo(s) de alcova	secret d'alcôve	secret d'alcôve
segredo de polichinelo: falso segredo pois todo mundo sabe a respeito	segredo de polichinelo	secret de polichinelle	secret de polichinelle
seguir os passos: seguir o exemplo, a maneira de viver de alguém	seguir as passadas; seguir as pegadas; seguir as pisadas; seguir a trilha; seguir os passos	marcher sur les pas; marcher sur les traces; suivre les pas; suivre les traces	marcher sur les pas; marcher sur les traces; suivre les pas; suivre les traces
seguir seu curso: prosseguir em seu destino	seguir seu curso	suivre son cours; suivre son train de vie	suivre son cours; suivre son train de vie
seguir suas inclinações: entregar-se às suas tendências	seguir suas inclinações	suivre sa pente	suivre sa pente
segunda intenção: verdadeira intenção que se dissimula	segunda intenção	idée derrière la tête	idée derrière la tête
segurar a barra V. <i>agüentar a barra</i>			
segurar a onda V. <i>agüentar a barra</i>			
segurar as pontas V. <i>agüentar a barra</i>			
segurar a língua: conter-se para não falar	segurar a língua	mordre [se] la langue [1]	mordre [se] la langue [1]
segurar vela: pessoa que acompanha um casal enamorado, obrigada ou fortuitamente	segurar vela	tenir la chandelle	tenir la chandelle
sem coração: insensível, maldoso	sem coração	sans coeur	sans coeur
sem eira nem beira: sem domicílio fixo e sem origem social definida	sem eira nem beira	sans aveu; sans feu ni lieu	sans aveu; sans feu ni lieu
sem freio: sem controle	sem freio	en roue libre	en roue libre
sem gás: sem energia, sem forças	de rastos	[être] à plat; [être] sur les nerfs	[être] à plat; [être] sur les nerfs
sem mais nem menos 1. de repente	sem mais nem menos	sans crier gare; tout à trac	sans crier gare; tout à trac
2. sem explicação plausível	sem dizer água vai; sem mais aquelas; sem mais nem menos; sem mais nem porquê	sans rime ni raison	sans rime ni raison
sem mais nem porquê			

V. *sem mais nem menos*

[2]

sem máscara V. *nu e cru*

sem pé nem cabeça: idéias sem uma seqüência lógica	sem eira nem beira; sem pé nem cabeça	sans queue ni tête	sans queue ni tête; ça n'a pas d'allure
sem pestanejar: sem hesitar	sem pestanejar	sans sourciller	sans sourciller
sempre a mesma história: sempre as mesmas desculpas	sempre a mesma história	toujours la même chanson	toujours la même chanson
sem preço: de um valor inestimável	sem preço	sans prix	sans prix
sem sair de cima: continuamente, sem parar	a martelar; a bater no ceguinho	sans débander; sans désesparer	sans débander; sans désesparer
sem tirar nem pôr V. <i>cuspidor e escarrado</i>			
sem volta: definitivo, irreversível	sem volta	sans retour	sans retour
sentir o terreno V. <i>estudar o terreno</i>			
sentir-se em casa: estar completamente à vontade em um lugar ou atividade bastante conveniente	sentir-se em casa	être dans son élément	être dans son élément
separar o joio do trigo: distinguir o bem do mal, o verdadeiro do falso	separar o joio do trigo; separar o trigo do joio	séparer le bon grain de l'ivraie	séparer le bon grain de l'ivraie
ser a cara de V. <i>ter a cara de</i>			
ser a sombra de: acompanhar fielmente algo ou alguém	ser a sombra de	être l'ombre de	être l'ombre de
ser cabeça dura: ser teimoso	ser cabeça dura	avoir la tête dure	avoir la tête dure
ser colocado contra a parede: ser pressionado a tomar uma decisão, a agir	ser encostado à parede	être au pied du mur	être au pied du mur
ser como são Tomé: não acreditar em algo antes de ver as provas	ser como São Tomé	être comme Saint Thomas	être comme Saint Thomas
ser curto e grosso: ser direto	ser curto e grosso	couper court	couper court
ser de lua: ser de humor inconstante	ser tehuído; ter venetas	avoir ses têtes	avoir ses têtes
ser largo: ter muita sorte	ter nascido (com o rabo) virado para a lua	avoir de la veine	avoir de la veine
ser mais realista que o rei: seguir uma doutrina com um rigor excessivo	ser mais papista que o papa	être plus royaliste que le roi	être plus royaliste que le roi
ser o fim do mundo V. <i>ser um deus-nos-acuda</i>			
ser pão, pão, queijo, queijo: ser certo, sem dúvidas	ser pão, pão, queijo queijo	appeler les choses par leur nom; appeler un chat un chat	appeler les choses par leur nom; appeler un chat un chat
ser santinha do pau oco: agir como se tivesse medo do amor carnal (pejorativo; mulher)	santo do pau oco	être une sainte nitouche	être une sainte nitouche
ser só pele e osso: estar muito magro	ser só pele e osso	n'avoir que la peau sur les os	gros comme un manche à balai;

			n'avoir que la peau sur les os
ser uma geladeira: ser extremamente insensível	ser de pedra	être de glace	être de glace
ser um deus-nos-acuda: ser muito confuso, complicado	ser um Deus nos acuda; ser o fim do mundo	être la croix et la bannière	être la croix et la bannière
ser um monte de merda: ser insignificante ou covarde (vulgar)	ser um monte de merda (vulgar)	prendre [s'y] comme un manche	prendre [s'y] comme un manche
ser vaquinha de presépio: estar sempre de acordo, sem questionar nada	ser Maria-vai-com-as-outras; ser marionete	opiner du bonnet	opiner du bonnet
servir como uma luva: adaptar-se exatamente a alguma coisa, ser muito apropriado	assentar como uma luva; cair como uma luva; encaixar como uma luva; servir como uma luva	aller comme un gant	aller comme un gant
servir de ponte: ser um intermediário entre pessoas ou coisas	servir de ponte	servir de pont	servir de pont
silêncio de morte: silêncio absoluto que provoca certo mal-estar	silêncio de morte; silêncio sepulcral	silence de mort	silence de mort
sinal dos tempos 1. traço característico de uma época	sinal dos tempos	signe des temps	signe des temps [1]
2. indício profético do fim do mundo	sinal dos tempos	signes des temps	signe des temps [2]
sinal verde: permissão para se fazer algo	luz verde	feu vert	feu vert
sob o cajado de V. nas garras de			
sob o mesmo teto: na mesma casa	sob o mesmo teto	sous le même toit	sous le même toit
sob o signo de: num ambiente criado por	sob o signo de	sous le signe de	sous le signe de
sob todos os ângulos: em todos os sentidos, sob todos os pontos de vista	sob todos os ângulos	sur toutes les coutures	sur toutes les coutures
soltar as rédeas: deixar alguém livre, não ficar controlando os atos de ninguém	dar rédea larga; soltar a(s) rédea(s)	laisser la bride sur le cou	laisser la bride sur le cou
sondar o terreno V. estudar o terreno			
sono de pedra: sono profundo	sono pesado	sommeil de plomb	sommeil de plomb
sono eterno: a morte considerada fim também para o espírito	sono eterno; último sono	dernier sommeil; sommeil éternel	dernier sommeil; sommeil éternel
sono pesado V. sono de pedra			
sorriso Colgate: sorriso perfeito, deixando à mostra belos dentes	sorriso Colgate	sourire Colgate	sourire Colgate
sossegar o facho 1. levar uma vida menos agitada e mais regular que antes	tomar rumo; tomar tino	ranger [se] des voitures	ranger [se] des voitures
2. aquietar-se, acalmar-se	sossegar o facho	mettre [se] en veilleuse	mettre [se] en veilleuse
suar sangue: esforçar-	dar (um) duro; suar sangue	suer sang et eau	suer sang et eau

se ao máximo			
subir nas tamancas: encolarizar-se e falar alto	chegar a mostarda ao nariz	monter surs ses grands chevaux	monter surs ses grands chevaux
subir pelas paredes: ficar muito excitado sexualmente	subir pelas paredes	grimper aux rideaux	avoir de la mine dans le crayon; grimper aux rideaux
sujar a barra V. <i>perder a face</i> (culto)			
sujar as mãos: comprometer-se com algum ato ilícito	sujar as mãos	salir [se] les mains	salir [se] les mains

Letra T

tábua de salvação: último recurso em uma situação de desespero	tábua de salvação	ballon d'oxygène; bouée de sauvetage; planche de salut	ballon d'oxygène; bouée de sauvetage; planche de salut
taco a taco V. <i>palmo a palmo</i>			
tapar a boca: apresentar provas irrefutáveis para alguém	calar a boca; tapar a boca; reduzir ao silêncio (culto)	couper le sifflet	couper le sifflet
tapar os ouvidos: não querer ouvir	fechar os ouvidos; tapar os ouvidos	fermer l'oreille	fermer l'oreille
tempestade em um copo d'água: reação exagerada para algo sem importância	tempestade num copo de água; ferver em pouca água	tempête dans un verre d'eau	tempête dans un verre d'eau
tempo de vacas gordas V. <i>ano de vacas gordas</i>			
tempo de vacas magras V. <i>ano de vacas magras</i>			
tempo morto: período de inatividade	tempo morto	temps mort	temps mort
ter a cabeça no lugar: ter bom senso, ser realista, equilibrado	ter cabeça no seu lugar	avoir la tête sur les épaules	avoir la tête sur les épaules
ter a cara de: ter características que remetem a algo ou alguém	ser a cara de; ter cara de	avoir la tête de [quelquun]; avoir l'air et la chanson de [quelque chose]	avoir la tête de [quelqu'un]
ter a chave do cofre: ter acesso ao dinheiro do país, da família etc e poder dispor-se como bem entender	ser o dono da bola	tenir les cordons de la bourse	tenir les cordons de la bourse
ter à mão: ter ao seu alcance, à sua disposição	ter à mão	avoir sous la main	avoir sous la main
ter as rédeas (na mão) V. <i>comandar o barco</i>			
ter a última palavra: dizer algo que põe fim ao debate	ter a última palavra	avoir le dernier mot	avoir le dernier mot
ter bom ouvido (musical): distinguir com facilidade os sons, ser sensível para a música	ter bom ouvido	avoir de l'oreille (musicale)	avoir de l'oreille (musicale)
ter cara para V. <i>ter</i>			

<i>topete</i>			
ter cartas na manga: ter outros meios para conseguir seu objetivo	ter [alguma coisa] na manga	avoir plusieurs cordes à son arc	avoir plusieurs cordes à son arc
ter como líquido e certo: acreditar ingenuamente em alguma coisa	ser certo e sabido	accepter pour argent comptant; prendre pour argent comptant	prendre pour argent comptant; prendre pour du cash
ter costas largas: suportar muitas adversidades	ter as costas largas	avoir bon dos	avoir bon dos
ter duas caras: ter duas atitudes contraditórias	ter duas caras	avoir deux faces	avoir deux faces; avoir un visage à deux faces
ter estômago: suportar o que é repulsivo, repugnante	ter estômago	avoir le coeur bien accroché; avoir l'estomac bien accroché	avoir le coeur bien accroché; avoir l'estomac bien accroché
ter macaquinhos no sótão V. <i>não bater bem</i>			
ter miolo mole V. <i>não bater bem</i>			
ter na palma da mão: estar assegurado de algo	ter na mão	avoir dans sa poche	avoir dans sa poche
ter olho clínico: ser muito perspicaz na análise	ter olho clínico	avoir le compas dans l'oeil	avoir le compas dans l'oeil
ter os pés em duas canoas: garantir um interesse em dois lados opostos para não perder nada	jogar com pau de dois bicos	jouer sur les deux tableaux	jouer sur les deux tableaux
ter os pés no chão: desejar algo dentro das possibilidades verdadeiramente existentes	ter os pés (assentes) na terra	avoir les deux pieds sur terre	avoir les deux pieds sur terre
ter pavio curto: irritar-se muito por pouco	ter pavio curto; ter sangue na guelra; ter sangue nas veias	prendre la mouche	prendre la mouche
ter peito: ter coragem, audácia, firmeza	ter o peito; ter raça	avoir du coffre; avoir du cran	avoir du coffre; avoir du cran
ter pra quem puxar: ter algo em comum com algum parente	ter a quem sair	avoir de qui tenir	avoir de qui tenir
ter pulso (firme, forte): ser enérgico, rigoroso	ter pulso	trancher dans le vif	trancher dans le vif
ter raça V. <i>ter peito</i>			
terreno escorregadio: situação delicada em que se corre o risco de não ser imparcial	terreno escorregadio	terrain glissant	terrain glissant
ter sangue nas veias V. <i>ter pavio curto</i>			
ter sangue quente V. <i>ter pavio curto</i>			
ter topete: ser muito audacioso	ter cara para; ter topete	ne pas avoir froid aux yeux [1]; ne pas manquer d'air; ne pas manquer de souffle	ne pas avoir froid aux yeux [1]
ter uma só palavra: manter escrupulosamente aquilo que foi dito	ter uma só palavra	n'avoir qu'une parole	n'avoir qu'une parole
ter um estalo: ocorrer (a alguém) uma idéia repentina	cair a moeda	faire tilt	faire tilt

ter um nó na garganta

V. *estar com um nó na garganta*

ter um parafuso a

menos V. *não bater bem*

ter voz: expressar a própria opinião	ter voz (activa)	avoir voix au chapitre	avoir voix au chapitre
tirar a máscara: mostrar a verdade	deixar cair a máscara; tirar a máscara	faire tomber le masque	faire tomber le masque
tirar a sorte grande: ter uma boa razão para se sentir privilegiado	tirar a sorte (grande)	gagner le gros lot	gagner le gros lot
tirar do sério: inflamar alguém	tirar do sério	chauffer à blanc	chauffer à blanc
tirar o corpo fora: livrar-se de ser envolvido em uma situação delicada	tirar a água do capote	tirer son épingle du jeu	tirer son épingle du jeu; tirer son aiguille du jeu
tirar o pé da lama V. <i>sair da lama</i>			
tirar o pé do acelerador V. <i>sossegar o facho</i>			
tirar o seu da reta (vulgar) V. <i>tirar o corpo fora</i>			
tirar sarro: zombar	tirar sarro	faire des gorges chaudes; foutre [se] de la gueule	faire des gorges chaudes; foutre [se] de la gueule
tirar uma pestana: tirar uma soneca	passar pelas brasas	piquer un roupillon	piquer un roupillon
titica de galinha V. <i>café pequeno</i>			
tocar a vida (pra frente): seguir seus objetivos sem muita ansiedade	tocar a vida; tratar da vida	aller son bonhomme de chemin; continuer son bonhomme de chemin; suivre son bonhomme de chemin	continuer son bonhomme de chemin; faire son bonhomme de chemin; (pour)suivre son bonhomme de chemin
tocar no ponto fraco V. <i>pegar no ponto fraco</i>			
tocar o barco: continuar a fazer algo, dar prosseguimento	tocar o barco	tourner la boutique	tourner la boutique
tocar o bonde V. <i>tocar o barco</i>			
tocar para (para) frente V. <i>tocar o barco</i>			
tocar siririca: masturbar-se (vulgar; mulher)	bater uma pívica	taquiner [se] le bouton	se rouler la bille
toma lá, dá cá: ação de dar algo esperando retorno	toma lá dá cá	donnant donnant	donnant donnant
tomar chá de sumiço: desaparecer	levar sumiço	disparaître dans la nature; prendre la poudre d'escampette	disparaître dans la nature; prendre la poudre d'escampette
tomar o bonde errado: enganar-se quanto ao encaminhamento dado a um assunto	sair o tiro pela culatra	faire fausse route	faire fausse route
tomar outro rumo: mudar seu modo de agir	tomar outro rumo	renverser la vapeur	renverser la vapeur
tomar todas V. <i>encher a cara</i>			
tomar um ar V. <i>refrescar a cabeça</i>			
tomar um chá de	tomar um chá de cadeira	faire tapisserie	faire tapisserie

cadeira: não ser chamado a participar de uma atividade ou discussão coletiva e ficar esperando por isso

tomar um porre V.

encher a lata

torcer o nariz: desaprovar	torcer o nariz	tordre le nez	tordre le nez
torre de marfim: local ou situação afastada das coisas práticas e concretas	torre de marfim	tour d'ivoire	tour d'ivoire
tortura chinesa: tortura física ou moral com requintes de crueldade	tortura chinesa	supplice chinois	supplice chinois
trabalho de formiga: trabalho longo e minucioso	trabalho de formiga	travail de fourmi	travail de fourmi
trabalho de Hércules: trabalho que exige grandes esforços	trabalho de Hércules	travail d'Hercule	travail d'Hercule
tratar da vida V. <i>tocar a vida (pra frente)</i>			
tratar na palma da mão: cuidar de alguém com diligência	tratar [alguém] nas palminhas	être aux premières loges	être aux premières loges
trazer à baila: dar a conhecer	chamar à baila; trazer à baila; trazer à colação	mettre au jour; mettre en lumière	mettre au jour; mettre en lumière [1]
trazer à luz 1. V. <i>trazer à baila (culto)</i> 2. V. <i>lançar luz sobre (culto)</i> 3. V. <i>dar à luz</i>			
trazer ao mundo V. <i>dar à luz</i>			
trazer à tona V. <i>trazer à baila</i>			
troca de gentilezas: serviços prestados em relação mútua	troca de gentilezas	échange de bons procédés	échange de bons procédés
trocar as bolas: confundir-se, não dominar uma tarefa complexa	meter os pés pelas mãos; misturar alhos com bugalhos	mélanger les pétales; mélanger les pinceaux	mélanger les pinceaux

Letra U

última cartada: último recurso, última tentativa	última cartada	dernière carte; dernière cartouche	dernière carte; dernière cartouche
última moda: o que há de mais moderno	na berra; em voga; última moda; última palavra	dernier cri	dernier cri
última morada: o túmulo	última morada	dernière demeure	dernière demeure
última palavra 1. a opinião que prevalece sobre todas	última palavra	dernier mot	dernier mot
2. o que há de mais novo sobre algo	última palavra	dernier cri	dernier cri

último cartucho V.

última cartada

último sono V. sono

eterno

últimos momentos: momentos antes da morte	às portas da morte; em artigo de morte; mais para lá do que para cá; últimos momentos	<i>dernière heure</i>	<i>dernière(s) heure(s)</i>
utilizar as mesmas armas: ter as mesmas condições que os adversários	utilizar as mesmas armas	<i>battre [se] à armes égales</i>	<i>battre [se] à armes égales</i>

Letra V

vai ou racha: ou se acaba bem, ou se acaba mal	<i>ou vai ou racha</i>	<i>ça passe ou ça casse</i>	<i>ça passe ou ça casse</i>
valer quanto pesa: ter o seu devido valor	<i>valer quanto pesa</i>	<i>valoir son pesant d'or</i>	<i>valoir son pesant d'or</i>
velho de guerra 1. V. <i>macaco velho</i> 2. amigo de longa data			
verdade nua e crua: a pura realidade	<i>verdade nua e crua; verdade pura; verdade verdadeira; verdade verdadinha</i>	<i>vérité toute nue</i>	<i>vérité toute nue</i>
verdade verdadeira V. <i>verdade nua e crua</i>			
vencer pelo cansaço: conseguir convencer alguém por insistência	<i>vencer pelo cansaço</i>	<i>avoir à l'usure</i>	<i>avoir à l'usure</i>
ver o que é bom pra tosse: sofrer algo penoso ou doloroso	<i>ver como elas lhe mordem</i>	<i>la sentir passer</i>	<i>la sentir passer</i>
ver tudo azul: ver apenas os aspectos positivos das coisas	<i>ver tudo cor-de-rosa</i>	<i>voir la vie en rose; voir tout rose</i>	<i>voir la vie en rose</i>
ver estrelas: estar atordoado por um golpe, sentir muita dor	<i>ver estrelas</i>	<i>voir trente-six chandelles</i>	<i>voir trente-six chandelles</i>
vestir o pijama de madeira V. <i>bater as botas</i>			
viga mestra: aquilo de que depende a existência, o equilíbrio de algo ou de alguém	<i>viga mestra</i>	<i>clé de voûte</i>	<i>clé de voûte</i>
vinho da mesma pipa V. <i>farinha do mesmo saco</i>			
virar a cabeça de: influenciar o comportamento de alguém	<i>dar a volta ao miolo</i>	<i>faire tourner la tête</i>	<i>faire tourner la tête</i>
virar (a) casaca: mudar de partido, de opinião, renegando suas idéias por oportunismo	<i>virar a casaca; ser um vira-casacas</i>	<i>retourner sa veste; tourner casaque</i>	<i>être un vire-capot; retourner sa veste; tourner casaque; virer son capot de bord</i>
virar a página: mudar	<i>virar a página</i>	<i>tourner la page</i>	<i>tourner la page</i>

de assunto, de situação			
virar as costas V. <i>cair no mundo</i>			
virar as costas para: deixar de dar atenção a algo ou alguém	dar as costas; virar as costas; voltar as costas	tourner les dos à	tourner les dos à
virar o bicho V. <i>perder a esportiva</i>			
virar o disco V. <i>mudar o disco</i>			
virar o jogo: tornar favorável uma situação ruim	virar o jogo	renverser le jeu	renverser le jeu
virar pó: desaparecer completamente	virar pó	tomber en poussière	tomber en poussière
virar presunto V. <i>bater as botas</i>			
vir à tona: manifestar-se, aparecer	vir à tona	venir au jour	venir au jour
vitória suada: vitória difícil de se conseguir	vitória suada	victoire à la Pyrrhus	victoire à la Pyrrhus
viver com a cabeça nas nuvens: ser sonhador, distraído, viver longe da realidade	andar na lua; andar nas nuvens; andar com a cabeça na lua; andar com a cabeça nas nuvens; andar com a cabeça no ar; viver na lua; viver nas nuvens; viver noutro mundo	avoir la tête ailleurs; avoir la tête dans les nuages; être dans la lune; être dans les nuages	avoir la tête ailleurs; avoir la tête dans les nuages; être dans la lune; être dans les nuages
viver de ar V. <i>viver de brisa</i>			
viver de brisa: não se ocupar com nada material para garantir sua subsistência	viver de ar	vivre de l'air du temps	vivre de l'air du temps
viver na lua V. <i>viver com a cabeça nas nuvens</i>			
viver nas nuvens V. <i>viver com a cabeça nas nuvens</i>			
viver no mundo da lua V. <i>viver com a cabeça nas nuvens</i>			
viver num outro mundo: parecer muito diferente, estranho, incomum	não ser deste mundo	vivre dans un autre monde	vivre dans un autre monde
voar com as próprias asas V. <i>andar com as próprias pernas</i>			
voltar à baila: ser novamente comentado nas rodas	voltar à baila; voltar à cena	revenir sur le tapis	revenir sur le tapis
voltar à cena V. <i>voltar à baila</i>			
voltar à vaca fria: retomar o assunto inicial após uma digressão	voltar à vaca fria	retourner à ses moutons; revenir à ses moutons	revenir à ses moutons
voltar ao ponto de partida V. <i>recomeçar da estaca zero</i>			
voltar atrás: desistir de continuar e voltar à situação anterior	voltar atrás	faire machine arrière	faire machine arrière
voltar de mãos abanando: voltar sem	voltar com as mãos a abanar; voltar com uma	revenir bredouille	revenir bredouille

ter conseguido nada do
que se queria

mão à frente e outra atrás;
voltar de mãos a abanar;
voltar de mãos vazias

voz da consciência: diretrizes da consciência relativas às ações de cada um	voz da consciência	voix de la conscience	voix de la conscience
---	--------------------	-----------------------	-----------------------

voz do coração: os sentimentos mais íntimos	voz do coração	cri du coeur	cri du coeur
--	----------------	--------------	--------------

Letra X

Letra Z

zero à esquerda: alguém que não faz diferença alguma em seu meio, que não serve para nada	zero à esquerda	cinquième roue du carrosse	cinquième roue du carrosse; un gros zéro
--	-----------------	-------------------------------	---

CAPÍTULO VI

ANÁLISE DO INVENTÁRIO FINAL

Nossa busca por equivalentes teve como ponto de partida as 1451 expressões brasileiras (que serviram de entrada para nosso dicionário) e as 2456 expressões francesas presentes no DEEI, e com base nelas iniciamos a procura por equivalentes lusitanas e quebequenses.

Além dessas entradas, acrescentamos 98 EIs brasileiras, comprovadamente freqüentes na *Web*, todas equivalentes de alguma entrada já inclusa. Por isso, aparecem sempre com uma remissiva.

A seguir, detalhamos algumas características observadas e fazemos considerações importantes acerca do resultado final do trabalho.

1. Diferenças e paralelismos culturais e lingüísticos

As expressões idiomáticas refletem e determinam pensamentos, valores e posturas de grupos socioculturais e são umas das responsáveis pela sustentação da identidade e da diversidade léxico-cultural. Além disso, representam o retrato vivo da evolução das línguas, pois se atualizam no discurso.

Partindo desse pressuposto, podemos explicar as diferenças entre línguas faladas em países diferentes ou, mais explicitamente, entre uma mesma língua falada em países diferentes, como no caso do português do Brasil e o de Portugal, o francês da França e o do Quebec, o inglês da América e o da Inglaterra e assim por diante.

E mesmo tratando-se de uma só língua, observamos diferenças notáveis nas expressões idiomáticas e até mesmo no léxico geral, porque, com o tempo, ela assimila características próprias do lugar em que é falada e adapta-se, pois o léxico precisa retratar o mundo daquela língua. Os idiomatismos confirmam a preexistência de um universo de representações mentais únicas e específicas a cada comunidade lingüística, porém a existência de um elo entre o modo de viver de uma sociedade e a língua que ela fala é freqüentemente ignorada.

Todos os sistemas lingüísticos apresentam traços específicos e exclusivos, em relação ao binômio língua-cultura, mas também dividem entre eles um conjunto de conceitos. A escolha dos elementos utilizados nas expressões é uma indicação de que língua e cultura estão intimamente ligadas entre si, por isso que, às vezes, o adjetivo/substantivo usado parece estranho aos falantes de outras comunidades.

Para ilustrar essa condição, damos como exemplo a expressão brasileira “dormir sobre os louros”, onde o elemento para se caracterizar onde se descansa é o “louro”. Já na expressão portuguesa equivalente, o elemento utilizado é outro: “dormir à sombra da bananeira”.

Esse tipo de comparação entre expressões, permite constatar como é, mais ou menos, arbitrária a escolha do elemento de comparação. E quanto mais distantes forem as línguas comparadas, mais nítida será essa percepção.

É com base na maneira como uma comunidade conceitualiza a realidade, que se escolhe o elemento a ser usado nas expressões. E para melhor observarmos alguns traços comparativos, como se constroem as diferenças e semelhanças entre as EIs e, assim, explicar de maneira mais clara os resultados, fundamentamo-nos em uma lista de evidências:

a - traços objetivos, reais e quase universais: no caso de EIs que se referem a um mesmo conceito apresentando elementos lexicais constitutivos semelhantes em mais de uma língua;

- b - traços objetivos, reais, mas não universais: quando as EIs, apesar de referirem-se a um mesmo conceito, utilizam elementos lexicais diversos em línguas diferentes;
- c – traços específicos a uma comunidade lingüística: quando os traços usados referem-se à história, geografia ou à cultura de uma determinada comunidade, não sendo encontrados em nenhum outro lugar;
- d - traços emprestados de um outro tipo universal: tendem a se manter parecidos, pois se trata de uma realidade específica, como por exemplo a Bíblia. Outro tipo universal muito utilizado para compor expressões idiomáticas é a Mitologia;
- e - generalização específica de uma língua, tendo ligação direta com a percepção de uma comunidade e que se torna um estereótipo: geralmente, essas idéias são baseadas em uma realidade antiga e que não mais representam a atualidade. Se referentes a um povo, essas idéias podem tornar-se preconceitos.

De um modo geral, no entanto, não podemos negar que a maioria das expressões equivalentes em português europeu é semelhante às expressões brasileiras, assim como as da França são semelhantes às do Quebec. Isso porque a língua portuguesa é uma só, possui uma estrutura única, apesar das singularidades encontradas em cada país em que ela é falada e que a torna mais rica. O mesmo ocorre com o francês, que também é falado em diversos países, nos mais diferentes continentes.

Ressaltamos, porém, que encontramos muitas diferenças entre os idiomatismos, quando estes descrevem as experiências cotidianas, os lugares, a identidade de uma nação. Portanto, ao conhecê-los também identificamos melhor o seu povo, a sua cultura, a sua língua e as suas diversas formas de expressividade. A identidade de uma língua é construída nas diferenças, e as EIs ilustram essas diferenças, cujas múltiplas formas de expressão e variações a enriquecem. Em tempos de globalização e, conseqüentemente, de esvaziamento das

fronteiras, essa afirmação da identidade torna-se necessária para resgatar o passado, a história e os valores culturais de um país. São essas diferenças que iremos abordar abaixo.

2. Brasil x Portugal

Primeiramente, gostaríamos de esclarecer que, em nosso trabalho, utilizamos os termos “expressões brasileiras” e “expressões lusitanas” para nos referirmos às expressões que são usadas nesses países e não que tenham, necessariamente, origem neles.

Grosso modo, durante nossa busca pelos equivalentes, percebemos que a maior parte dos idiomatismos brasileiros também é falada em Portugal. Além disso, observamos que dessa maioria semelhante, uma parte considerável possuía outros equivalentes diferentes nas duas variantes. E somente uma pequena parte das expressões brasileiras possuía equivalentes portugueses totalmente diferentes.

Dessa maneira, utilizando os critérios de traços comparativos acima mencionados, ilustramos, a seguir, algumas características encontradas que julgamos interessantes.

2.1. Expressões semelhantes: traços quase universais

Começamos nossas considerações pelas expressões semelhantes, pois, apesar de parecer que não há muito a ser dito, já que são praticamente iguais, elas podem nos ilustrar alguns aspectos em relação à grafia, à fonética e à gramática dessas duas variantes do português.

Em primeiro lugar, descrevemos EIs semelhantes nos dois países que apresentam pequenas diferenças na grafia e que, conseqüentemente, levam a diferenças fonéticas. Por exemplo, as expressões brasileiras “linha direta” e “fora de ação” encontram em Portugal os equivalentes “linha directa” e “fora de acção”, uma vez que no português europeu a letra c ainda permanece em algumas seqüências consonantais interiores, apesar de não ser sempre pronunciada.

Diferenças na acentuação de algumas palavras também são bastante comuns, porém, nesta pesquisa, encontramos somente um caso: “alma gêmea” escreve-se “alma gémea” em Portugal, onde nas sílabas tônicas seguidas de m e n, o som é sempre aberto.

Essa diferenciação da grafia entre as variantes do português acabará quando passar a vigorar a proposta da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) de “padronizar” o português escrito, que deverá ser totalmente implantada até 2014.

Entre as mudanças estão a exclusão, no português europeu, das letras p e c nas palavras em que não são pronunciadas (caso das palavras exemplificadas acima). Em relação aos acentos, a regra do acento agudo continua valendo em Portugal, assim como a do circunflexo no Brasil. Deve-se ressaltar que as mudanças serão apenas gráficas, e as pronúncias continuarão as mesmas em cada país.

Em segundo lugar, quanto às diferenças gramaticais, elas podem ser observadas em expressões que contêm o gerúndio, menos utilizado no português europeu do que no brasileiro. Os portugueses preferem o uso do verbo no infinitivo precedido pela preposição a, em detrimento ao gerúndio, mais presente na escrita. A expressão brasileira “de mãos abanando”, por exemplo, tem como equivalente em Portugal a EI “de mãos a abanar” ou “com as mãos a abanar”.

Assim como em expressões que utilizam a preposição a indicando movimento: os brasileiros geralmente usam a preposição em + a/o, como em “cair nas costas”. Já os

lusitanos, utilizam a preposição a: “pôr às costas”. O mesmo ocorre com a preposição para, mais comum no Brasil (“puxar brasa para sua sardinha”), enquanto em Portugal é mais freqüente o uso da preposição a (“puxar brasa à sua sardinha”).

Além disso, encontramos a clássica diferença da colocação dos pronomes oblíquos átonos: os brasileiros, especialmente na fala, os colocam antes do verbo e os portugueses sempre depois. Porém, neste trabalho essa diferença não é tão visível, pois todos os verbos pronominais do dicionário estão no infinitivo, e o pronome sempre na 3^a pessoa, como, por exemplo, nas expressões “atirar-se aos pés de”, “colocar-se na pele” e “dar-se bem”.

Para as buscas, no entanto, foram feitas várias conjugações para conseguirmos o número mínimo de freqüência e também para observarmos a utilização desses pronomes em vários contextos, o que confirmou os diferentes usos nas duas variantes. Quando procurávamos as EIs brasileiras, colocávamos os pronomes antes, como em “me atirei aos pés de”, “se colocou na pele”; já para a pesquisa das EIs portuguesas fizemos o contrário, colocando o pronome depois como em “atirei-me aos pés de”, “colocou-se na pele”.

Em terceiro lugar, ainda no campo das expressões semelhantes, deparamo-nos com EIs quase idênticas, porém com uma variação de número. A expressão “bater as botas”, no Brasil, utiliza o substantivo no plural, enquanto em Portugal é mais freqüente usar essa EI com o substantivo no singular “bater a bota”; são 436 ocorrências para o substantivo no plural contra 686 no singular.

A mesma variação ocorre com a EI brasileira “encher os olhos”, que também é mais comum com o substantivo no singular em Portugal, “encher o olho”. O contrário também ocorre, como no caso da EI “engolir sapo”, no singular, mais freqüente no Brasil, já em Portugal a ocorrência é de 835 páginas para “engolir sapo” contra 1.780 de “engolir sapos”, no plural.

Por fim, encontramos idiomatismos semelhantes, mas com verbos diferentes. Geralmente, esses verbos são sinônimos, o que não modifica o conteúdo da expressão, o seu conceito e os traços permanecem os mesmos, por isso, podem ser consideradas EIs semelhantes. Por exemplo, a equivalente lusitana da EI brasileira “brigar com unhas e dentes” é “lutar com unhas e dentes”. Nesse caso, a mudança no verbo não modificou a imagem da expressão ou seu conteúdo conotativo.

O mesmo processo de substituição acontece com a expressão brasileira “jogar na cara”, que significa “objetar algo a alguém”. Em Portugal, além dessa forma encontrada no Brasil, eles também utilizam a EI “atirar à cara”.

E, ainda em relação aos verbos, em todas as EIs brasileiras que contêm o verbo “botar”, na variante lusitana esse verbo é substituído pelo verbo “colocar” ou “meter”.

Na sequência abordamos ainda as expressões semelhantes, porém, com certas características específicas no que diz respeito aos traços comparativos e aos universais comparados.

2.2. Expressões semelhantes formalmente, mas com sentidos diferentes

Trata-se de expressões idiomáticas semelhantes, mas que possuem um sentido diferente em cada continente. Isso ocorre devido à evolução das EIs juntamente com a língua e, portanto, podem mudar de sentido no decorrer do tempo, diferenciando-se das EIs faladas em outros países de mesma língua, por terem sofrido outros tipos de influências.

Porém, o que importa para a nossa pesquisa são os significados atuais das EIs e não o seus históricos de mudanças e/ou manutenção dos sentidos.

A EI “dar na cara” exemplifica bem um idiomatismo com mais de um significado, que nem sempre são os mesmos nas duas variantes. Os brasileiros utilizam-na com o sentido de “deixar transparecer algo” e também de “esbofetear alguém”, mas os lusitanos só a utilizam com o sentido de “esbofetear”.

Já a EI “passar de pato para ganso” possui apenas um significado em cada variante: expressão brasileira significa “mudar de um assunto para outro”, e a lusitana (que não é encontrada no nosso inventário, pois não há nenhuma EI brasileira equivalente) significa “piorar de situação, descer de categoria”, como perder um cargo numa empresa, por exemplo.

E para finalizar, o caso do idiomatismo “o alfa e o ômega”, que remete a uma passagem da Bíblia e, portanto, deveria ter um significado semelhante, mas que não ocorre neste caso. Em Portugal, ele traduz mais fielmente o conceito bíblico de ser “o início e o fim de algo”, ao contrário do Brasil onde ele significa “aquilo que é mais relevante em um assunto”.

2.3. Expressões diferentes: traços não universais

Neste subitem demonstramos algumas EIs diferentes no Brasil e em Portugal, que indicam a “ruptura” da língua portuguesa em duas variantes: a variante brasileira e a variante lusa. Essa divisão é totalmente compreensível, se levarmos em consideração a predisposição de transformação da língua e o trajeto percorrido por ela nesses dois países. Cada nação teve a sua história e sofreu influências diversas.

Portugal, por ter sido uma grande potência marítima no século XVI e porta de saída da Europa para as Américas, teve contato com as mais diferentes culturas, o que, inegavelmente, trouxe mudanças à língua portuguesa. O Brasil, que já era habitado antes dos portugueses

chegarem, recebeu, durante quase três séculos, uma imensa quantidade de imigrantes dos mais variados países. Portanto, seria impossível uma língua resistir a essas influências sem nenhuma mudança.

Desse modo, é compreensível que haja idiomatismos diferentes, para indicar um mesmo conceito, nos dois países falantes do português. Como, por exemplo, a EI brasileira “entender do riscado”, que significa “ser competente em certo domínio”, e que em português europeu fala-se “saber da poda”.

Nas EIs referentes à morte, existem três equivalentes iguais nas duas variantes do português: “bater as botas”, “esticar o pernil” e “ir desta para melhor”. Porém, também observamos a existência de algumas diferenças: em Portugal encontramos três expressões que significam “morrer”, e que não são utilizadas no Brasil: “dar o berro”, “ir para o maneta” e “ir para os anjinhos”. Esta última parece relacionar-se com a expressão brasileira “ir para o céu”, geralmente usada para explicar a morte para uma criança.

E, para finalizar, atentamos para a ocorrência de EIs que mantêm um léxico parcialmente parecido, mas que expressam imagens diferentes sobre o mesmo conceito. Por exemplo, o equivalente lusitano do idiomatismo brasileiro “estar com a barriga roncando”, que indica “estar com muita fome”, é “estar com a barriga a dar horas”. Os dois possuem a lexia “barriga”, mas isso não é o suficiente para que criem uma mesma imagem, pois as outras lexias que a acompanham ajudam a causar uma divergência de imagens. No caso da EI brasileira, o verbo “roncar” faz alusão a uma reação do organismo à fome, e, na EI portuguesa, o verbo “dar” e o substantivo “horas” constroem a imagem em cima do tempo que uma pessoa já está sem comer.

2.4. Expressões diferentes: traços específicos

Como já dito anteriormente, as expressões idiomáticas de uma língua refletem a identidade de um povo, preservam e ilustram uma história que vai além do sentido idiomático. Elas carregam consigo as características de uma comunidade lingüística que as diferem das outras.

Durante esta pesquisa, deparamo-nos com expressões bastante curiosas que remetem à cultura portuguesa e que se utilizam de fatos históricos, geográficos, políticos e sociais de Portugal para tomarem forma. Esses elementos são fundamentais para a construção de uma imagem e para a identificação da população com o idiomatismo em questão.

Por isso, somente em Portugal iremos escutar a expressão “passar as passas do Algarve”, que seria o mesmo que “passar grandes dificuldades” ou, como se diz no Brasil, “comer o pão que o diabo amassou”.

Para caracterizar algo muito antigo, em Portugal, usam-se as EIs “ser mais velho que a Sé de Braga” ou “ser do tempo dos Afonsinhos”, que, claramente, valem-se de referências geográficas e históricas lusitanas. E quando estão chateados, os portugueses “estão com os azeites”, assim como, quando não estão para brincadeira vão logo dizendo para “ir chatear Camões” ou mandam “ir abaixo de Braga”, enquanto utilizamos no Brasil os equivalentes “ir catar coquinho” e “mandar às favas”.

No Brasil, quando alguma coisa saiu errada, ela “deu com os burros n’água”, mas em Portugal ela “ficou em águas de bacalhau”. E a EI brasileira “amigo da onça”, ou seja, aquele que trai os amigos, para os lusitanos é “amigo de Peniche”.

Esses exemplos nos mostram a riqueza da língua portuguesa e da cultura lusitana, muito bem representada pelos idiomatismos.

3. França x Canadá

A França e o Quebec possuem muitas características em comum: dividem a mesma língua, defendem a francofonia e a diversidade cultural, além de ambos terem sido terras de imigração e caracterizarem-se pela diversidade étnica.

Existem hoje, no Canadá, cerca de 6 milhões de francófonos, sendo que 5 milhões deles vivem na região do Quebec. O francês, juntamente com o inglês, é considerado a língua oficial do Canadá, mesmo em regiões onde não é maioria. Porém, desde 1977, somente o francês é considerado a língua oficial na região do Quebec.

E para entender melhor o caminho percorrido pelo francês falado no Quebec descrevemos um pouco de sua história, que foi decisiva para moldá-lo.

Quando os primeiros colonos franceses chegaram ao Canadá (nomeado inicialmente de *Nouvelle-France*, ou seja, “Nova-França”), logo perceberam a necessidade de se comunicarem em uma língua comum, já que cada um deles vinha de uma província francesa diferente e, portanto, falavam dialetos diferentes.

Desse modo, escolheu-se o dialeto mais prestigiado, aquele falado pelo rei (o *français*), em detrimento ao francês dos escritores e filósofos. Além disso, por ser a maioria dos colonos da região da Normandia, o dialeto falado por lá também teve muita influência na composição do “novo” francês. E então, o francês quebequense começou a criar uma identidade própria e a acrescentar diversas particularidades ao seu modo de se expressar.

Contudo, após a conquista britânica em 1759, o Quebec encontrou-se privado do contato com a França e deparou-se com a sua língua tendo de evoluir por ela mesma, sem influência da matriz e alimentada somente pelo falar dos colonos franceses.

Houve, na época, uma resistência muito grande ao contato com os ingleses e, conseqüentemente, os colonos franceses fecharam-se entre si na tentativa de proteger seus costumes (a religião, principalmente) e a sua língua. Por um lado, essa tentativa foi bem sucedida, pois conseguiram manter o francês como uma das línguas faladas no Canadá. Entretanto, por outro lado, com o tempo, foi inevitável a influência do inglês em seu vocabulário, além de terem permanecido muitos arcaísmos e regionalismos, retrato do francês que continuou sendo utilizado por aquela região e que não acompanhou as evoluções do francês da França.

Ainda hoje, o Quebec luta contra a dominação da anglofonia, que é uma tendência mundial, e mantém-se firme no propósito de proteger e expandir sua identidade lingüística e, para atingir esse propósito, criou até uma comissão (*Commission Gendron*), que trata exclusivamente da questão lingüística do Quebec.

Conhecida a formação do francês quebequense, descrevemos abaixo algumas características dessas duas variantes do francês, da mesma forma como fizemos com o português europeu e o brasileiro. Lembramos também que quando nos referimos a expressões quebequenses, não estamos nos referindo às suas origens, mas, sim, ao fato de serem utilizadas no Quebec.

3.1. Expressões semelhantes: traços quase universais

Como já era esperado, considerando os resultados obtidos na pesquisa das variantes portuguesas, observamos que a maioria das EIs do Quebec é a mesma utilizada na França, e que a quantidade de EIs semelhantes entre as variantes do francês é maior do que entre as variantes do português.

Talvez isso se deva as inúmeras medidas de proteção ao francês no Quebec e ao fato de que, durante muito tempo, o francês quebequense permaneceu fechado às influências de outras línguas e culturas.

Entre as EIs semelhantes, existem as que apresentam apenas uma pequena diferença entre si, como, por exemplo, a variação de número. Caso da EI francesa *afficher la couleur* (equivalente à “abrir o jogo”, em português), e que no Quebec é muito mais freqüente no plural: *afficher les couleurs*. O mesmo ocorre com a EI francesa *ouvrir l’oeil* (“abrir os olhos” no português brasileiro), também mais freqüente no plural na variante quebequense *ouvrir les yeux*.

Outra pequena diferença encontrada nas EIs semelhantes é o uso de verbos sinônimos, mas que não alteram o conceito e a imagem dos idiomatismos, como na expressão francesa *casser [se] le nez à la porte*, que significa “não encontrar a pessoa com quem se quer falar” (“bater com a cara na porta”), e que no Quebec é mais freqüente *cogner [se] le nez à la porte*. Acrescentamos ainda a EI francesa *occuper [s'] de ses oignons*, que no francês quebequense também diz-se *mêler [se] de ses oignons* e que equivale à EI brasileira “cuidar de sua vida”, ou seja, “só se preocupar com o que lhe diz respeito”.

3.2. Expressões diferentes: traços não universais

Como explicamos anteriormente, após a conquista do Canadá pelos ingleses, os franceses da região do Quebec foram obrigados a lutar pela sobrevivência de sua cultura no país, o que incluía a língua, os costumes e a religião, pois os ingleses eram em sua maioria protestantes e os franceses católicos. A região francesa, então encurralada por uma cultura em franca ascensão, tentou fechar-se em si mesma para evitar o seu desaparecimento.

Essa medida de “isolamento” conseguiu atingir seu objetivo principal, pois a cultura e língua francesas resistiram bravamente ao domínio anglófono. Em contrapartida, o francês falado no Quebec teve de evoluir sozinho por mais de 250 anos, longe de Paris, longe da França, lutando pela sua sobrevivência. Portanto, é absolutamente normal que tenha percorrido um caminho diferente do francês europeu.

Dessa maneira, o desligamento forçado com a França e a inevitável influência inglesa deixaram suas marcas no francês quebequense, que podem ser notadas no grande número de anglicismos incorporado pela língua, na manutenção de palavras arcaicas e na pronúncia de alguns fonemas, emprestada do francês antigo.

O anglicismo é uma palavra, expressão ou construção própria da língua inglesa emprestada à outra língua. Esses empréstimos lingüísticos são bastante comuns quando duas línguas estão em contato, porém, na maioria das vezes, a língua que empresta mais (no caso, a inglesa) é aquela que possui um domínio maior do que a língua que toma emprestado. Além disso, o domínio lingüístico vem acompanhado, geralmente, de um domínio cultural, econômico e político.

Nesta dissertação, tratamos apenas dos anglicismos fraseológicos, que são empréstimos de locuções fixas ou de imagens próprias do inglês. São considerados anglicismos fraseológicos desde expressões inteiras, traduzidas literalmente, como a quebequense *avoir les bleus*, traduzida da inglesa *to have the blues* (equivalentes à “estar na fossa”), até expressões com apenas uma palavra inglesa: a EI quebequense *prendre pour du cash* (“ter como líquido e certo”), onde a palavra *cash* substitui a palavra *argent comptant*, utilizada na expressão francesa *prendre pour argent comptant*.

Também são consideradas anglicismos expressões em que uma palavra inglesa é adaptada ao francês. Por exemplo, a palavra inglesa *trap* transformou-se em *trappe* no francês

do Quebec, e é utilizada na expressão *ouvrir la trappe* (“abrir a boca”, em português), equivalente à *ouvrir la bouche* no francês da França.

Os arcaísmos e regionalismos remanescentes no francês quebequense são resultado do isolamento canadense, que acabou por fixar palavras e construções que caíram em desuso ou que eram muito provincianas para os locutores parisienses.

Durante o século XIX, a chegada maciça de religiosos determinou uma conduta diferente da dos franceses, considerados revolucionários demais, e, assim, impediam a divulgação de uma literatura não-religiosa ou mais “avançada”.

Essas particularidades chamam atenção para o afastamento em relação ao francês comum, seja no tempo (arcaísmos) ou no espaço (regionalismos) e fizeram com que a região do Quebec guardasse algumas palavras que desapareceram completamente na França ou que conservaram seu uso apenas em algumas regiões. Assim, no Quebec, o verbo *mouiller* ainda é utilizado como sinônimo de *pleuvoir* (chover, em português). A EI quebequense equivalente à brasileira “chover a cântaros” (que significa “chover muito”) pode ser tanto *mouiller à boire debout* quanto *pleuvoir à boire debout*, ambas são frequentes. Na França, no entanto, utiliza-se somente o verbo *pleuvoir*: *pleuvoir à seau* ou *pleuvoir à verse*.

E, ainda no campo dos idiomatismos completamente diferentes nas duas variantes francesas, citamos a EI quebequense *marcher comme sur des roulettes*, que não se parece em nada com sua equivalente francesa *baigner dans l’huile*. As duas são equivalentes da EI brasileira “ir às mil maravilhas”, que significa “estar muito bem”.

Outro exemplo é a EI francesa *nuit blanche*, equivalente da brasileira “noite em claro”, ou seja, passar a noite acordado, que no Quebec é *nuit sur la corde à linge*. Do mesmo modo que as EIs francesas equivalentes à EI brasileira “ir direto ao ponto” também são diferentes nos dois países: diferem a francesa *ne pas aller par quatre chemins* da quebequense *arrêter de tataouiner*

3.3. Expressões diferentes: traços específicos

A combinação vocabulário arcaico e regional, anglicismos e a prática comum de inventar termos novos para não utilizar palavras inglesas contribuíram para a criação de uma identidade própria do francês do Quebec. E da mesma maneira que observamos nas EIs lusitanas idiomatismos exclusivos referentes à geografia, história ou à cultura local, também encontramos nas EIs quebequenses.

Ilustrando uma situação bastante comum para os canadenses, muitas EIs do Quebec fazem referência ao frio, à neve e à chuva. Essas EIs, exemplificadas logo abaixo, não possuem equivalentes no português (e talvez em nenhuma outra língua), pois refletem uma realidade única do Canadá. Esses exemplos, todavia, não são encontrados em nosso inventário, já que a sua nomenclatura parte do português do Brasil para as demais línguas. No entanto, consideramos importante mencioná-las.

E para uma melhor compreensão desses idiomatismos, explicamos os seus significados e os traduzimos literalmente, entre parênteses, para que se tenha uma noção da imagem pretendida pela EI.

Iniciamos pelas expressões sobre a neve, presente durante boa parte do ano na vida dos canadenses. Quando a neve cai em flocos grossos, formando uma camada branca no chão, eles dizem *tomber des peaux de lièvre* (algo como “cair peles de lebre”). E quando a neve está escorregadia a EI é *la glace est coulant* (“a neve está derretendo”).

Dentre as EIs referentes à neve, observamos uma bem peculiar: *il a déjà vu neiger* (traduzindo literalmente, “ele já viu nevar”). Essa EI teria como equivalente brasileira a EI “macaco velho”, utilizada para qualificar alguém com grande experiência em um assunto.

Se ocorrer de uma pessoa estar mal vestida para enfrentar o frio rigoroso, o quebequense a aconselha: *baisse ta jupe les gambes te gèlent* (“abaixe tua saia que tuas

pernas estão congelando”). E no caso de esperar que faça um tempo bom, uma crença popular do Canadá diz para *mettre le chapelet sur la corde à linge* ou “colocar o terço num varal”.

No campo da moda, se alguém está mal vestido, no Quebec, ele está *habillé comme la chienne à Jacques* (“vestido como a cachorra de Jacques”).

As EIs *se fait passer un Québec* ou *se fait passer un sapin* são utilizadas quando um quebequense deixa-se enganar por alguém, ou seja, é “levado no bico”.

No quesito embriaguês, são vários os idiomatismos para indicar o estado alcoólico de uma pessoa. No Quebec, os equivalentes de “encher a cara” (beber muito) são *prendre une brosse* e *péter la balloune*. Quando um quebequense está muito bêbado, ou “bêbado como um gambá”, ele poder estar *saoul comme une botte*, *saoul comme un cochon* ou *plein comme un boudin*. Para caracterizar um quebequense por “estar mamado” (estar bêbado) existem ainda três opções: *être pacté*, *être chaud* ou *être saoul mort*.

E para completar os exemplos de EIs do Quebec, notamos que o coelho é um animal presente nas quebequenses, inclusive já tendo aparecido em um exemplo acima, em que citamos a lebre, uma raça próxima ao coelho. Além dessa citada, a EI do Quebec equivalente à brasileira “dar o bolo”, ou seja, faltar a um compromisso já marcado, também utiliza o coelho: *poser un lapin* (sendo essa EI também utilizada na França). E para dizer que algo foi feito rapidamente ou “em dois tempos”, diz-se no Quebec *en criant lapin*.

4. Francês x Português

Se é possível encontrar diferenças em uma mesma língua falada em dois países distintos, não é de se admirar o contraste que existe entre duas línguas, faladas em quatro

países. Neste subcapítulo, discutimos não apenas as diferenças entre as EIs do português e do francês e suas quatro culturas envolvidas, mas também as suas semelhanças.

Especificamente, em relação a essas línguas, a origem (o latim) é o principal fator que as aproxima e promove as semelhanças. No entanto, o contato com outras civilizações, a miscigenação cultural e a história de cada país acabam as afastando, criando as previsíveis diferenças.

4.1. Expressões semelhantes: traços emprestados de outra cultura

Os idiomatismos relacionados à Bíblia tendem a permanecer iguais (mesmo traço comparativo), pois envolvem um outro tipo universal definido e que é passado de geração para geração, o que dificilmente as farão mudar de significado ou desaparecer completamente.

A expressão “fruto proibido”, por exemplo, significa “qualquer coisa que, por ser proibida, se mostra mais cobiçada e tentadora”, e nos remete à tentação sofrida por Adão no Éden. Essa EI mantém a imagem do fruto nas duas línguas: “fruto proibido” nas duas variantes do português e *fruit défendu* nas duas variantes do francês.

O mesmo ocorre com a EI “ser como São Tomé”, que quer dizer “não acreditar em algo antes de ver as provas”, pois na Bíblia está escrito que São Tomé só acreditaria na existência de Deus se visse Jesus. As EIs do português do Brasil e de Portugal, então, seguem iguais e as francesas também: *être comme Saint Thomas*. Lembrando que os nomes bíblicos, normalmente, são traduzidos, adaptando-se à fonética de cada língua.

Já a expressão “paciência de Jó”, que significa “resignação extrema”, não possui uma EI semelhante no francês tanto da França quanto do Canadá. As equivalentes à essa EI no

francês é *patience d'ange* (“paciência de anjo” seria a tradução literal) e aproximam-se apenas de uma das equivalentes lusitanas: “paciência de santo”. Em Portugal, essa EI possui mais duas variantes: “paciência de Jó”, como no Brasil, e “paciência de Job”. A título de curiosidade o nome Job também é utilizado na expressão espanhola (*paciência de Job*) e na inglesa (*patience of Job*), o que podemos deduzir que seja uma das traduções do nome Jó.

Além da Bíblia, outro tipo de universal presente nas EIs é a mitologia. Com suas histórias peculiares, muitas delas base para a cultura grega, a mitologia é um campo que, ainda hoje, desperta interesse e que, assim como as histórias da Bíblia, nunca serão esquecidas.

Pergunte a qualquer pessoa sobre o “calcanhar de Aquiles” ou *talon d'Achille*, em francês, que logo chegaremos a uma resposta: refere-se a um “ponto fraco, vulnerável”. Assim como o “fio de Ariadne”, no francês *fil d'Ariane*, que em várias línguas representa “aquilo que orienta uma conduta, uma busca”.

No próximo item, continuamos com as comparações das semelhanças das duas línguas e suas variantes.

4.2. Expressões semelhantes: traços quase universais

Por serem heranças do latim, o francês e o português possuem muitas características em comum: radicais de palavras, estruturas gramaticais e sintáticas parecidas, além de partilharem várias expressões idiomáticas. Muitos idiomatismos vieram da língua latina e se adaptaram às novas línguas que foram surgindo a partir dela, portanto podemos dizer que algumas EIs são quase que traduções literais do latim, ou seja, possuem a mesma imagem, utilizam os mesmos elementos de comparação, etc. A EI “abrir fogo”, por exemplo, que

significa “começar a atirar”, no francês é *ouvrir le feu*. Assim como “as paredes têm ouvidos” e sua equivalente em francês *les murs ont des oreilles*, que utilizam a mesma imagem (a de uma parede com ouvidos) para remeter à possibilidade de alguém ouvir um segredo.

São inúmeros os casos de EIs semelhantes nessas duas línguas, afinal possuem uma relação de “parentesco” que não pode ser ignorada. Além disso, notamos uma relação muito interessante entre as EIs de Portugal e as da França, provavelmente devido à proximidade geográfica entre os dois países.

Durante nossas buscas por equivalentes lusitanos, quando não os encontrávamos partindo das EIs brasileiras, traduzíamos literalmente a EI francesa e procurávamos no site português. Em algumas ocasiões, esse procedimento mostrou-se muito útil, como no caso da EI brasileira “andar com as próprias pernas”, que em Portugal diz-se “voar com a próprias asas”, muito mais próxima da EI francesa *voler de ses propres ailes*.

O mesmo foi feito com a EI “nascer sob uma boa estrela”, equivalente lusitana da EI brasileira “nascer virado para lua”, que foi encontrada a partir da tradução da EI francesa *naître sous une (bonne) étoile*.

Também ressaltamos o caso da EI do Brasil “com os pés em duas canoas”, ou seja, estar entre dois partidos opostos, sem se engajar de fato nem em um nem em outro, e que em Portugal fala-se “entre duas águas”, assim como na França diz-se *entre deux eaux*.

4.3. Expressões diferentes: traços não universais

Em capítulos anteriores, detalhamos alguns dos motivos para as diferenças entre as EIs das duas línguas e o por que das visões de mundo de cada país e suas variantes

determinarem as imagens e os traços comparativos diferentes. Apresentamos, então, alguns exemplos dessas EIs.

A EI brasileira para caracterizar uma pessoa que vê apenas os aspectos positivos das coisas é “ver tudo azul”. Já no francês, a cor escolhida é o rosa, *voir tout rose*, a mesma cor utilizada em Portugal, “ver tudo cor-de-rosa”.

Quando retomamos um assunto inicial após uma digressão, brasileiros e lusitanos dizem “voltar à vaca fria”. Porém, os franceses e os quebequenses valem-se de outro animal, o carneiro, para representar essa imagem: *retourner (revenir) à ses moutons*.

Ainda no campo dos animais, os equivalentes da EI brasileira “feio de doer”, que significa “pessoa muito feia”, utilizam-se da imagem de diversos animais para a caracterização: em Portugal, é “feio como um bode”, no Quebec, *laid comme un singe* (literalmente, “feio como um macaco”), e na França, *laid comme un pou* (“feio como um piolho”).

4.4. Expressões diferentes: estereótipos

É comum encontrarmos estereótipos na construção das EIs, que acabam utilizando a imagem que um país tem de outro para caracterizar algo. Como na EI brasileira e lusitana “sair à francesa”, que na França e no Quebec é *filer à l'anglaise* (a tradução literal seria “sair à inglesa”). Essa EI, que significa “retirar-se discreta e rapidamente para fugir de alguém ou escapar a alguma coisa”, anteriormente possuía um sentido positivo, quando uma pessoa saía de uma reunião ou festa sem incomodar os outros, sem ter que fazer alguma cerimônia; com o tempo, porém, ela adquiriu um sentido negativo.

Observamos também que cada língua projeta uma imagem sobre um conceito abstrato, por exemplo, sobre o que é difícil ou complicado. Para os brasileiros algo muito complexo parece grego (“isso é grego”), já para os portugueses, assim como para os franceses, é chinês (“isso é chinês” / *c'est chinois*) e para os quebequenses é hebreu (*c'est hebreu*).

E um exemplo de que os estereótipos também podem ser compartilhados por mais de uma língua é o da EI “perder seu latim”, encontrada em Portugal, e que significa “desperdiçar tempo”. No francês mantém-se a mesma imagem e o equivalente é praticamente uma tradução quase literal: *perdre son (le) latin*.

Esse capítulo teve, então, como principal objetivo, descrever com mais detalhes o que foi observado durante toda a pesquisa, principalmente, nas buscas por equivalentes, além de demonstrar os resultados a que chegamos, por meio de alguns exemplos. Passemos adiante às considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As EIs podem ser utilizadas como forma de reconhecimento de visões de mundo de grupos lingüísticos diferentes. Os modelos sociais e culturais refletem-se nas estruturas das línguas, por isso, todo estudo sobre a civilização de um povo, em qualquer forma, é também um estudo sobre a linguagem humana e o sistema lingüístico.

Os idiomatismos são indispensáveis para a comunicação entre as pessoas, pois expressam as experiências pessoais de uma maneira peculiar, além de revelar as identidades, o modo de pensar e de ver o mundo dos indivíduos. Portanto, devem ser tratados com a devida relevância em pesquisas lingüísticas, no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras (e também da materna), ou em traduções.

No entanto, apesar de toda a importância que exercem na identidade lingüística de um país, as EIs ainda não contam com muita exclusividade quando o assunto é dicionários. Geralmente, elas estão perdidas em dicionários gerais ou têm de dividir espaços com outros fraseologismos em dicionários (especiais) de "expressões" ou "gírias", termos utilizados sem critérios científicos.

Por esses motivos, nossa pesquisa procurou trazer uma colaboração para a Lexicografia e chamou a atenção para a necessidade de não somente incluir as EIs nos dicionários, o que nos dicionários de língua gerais já é inviável pelo número de idiomatismos existentes, mas de dispensar a elas um tratamento mais cuidadoso e abrangente, o que é possível somente em dicionários especiais.

Acrescentamos também que a produção de dicionários por uma comunidade lingüística reflete o prestígio de uma nação: quanto mais dicionários, maior o prestígio. Isso

acontece, pois, os dicionários englobam o léxico, que é o maior patrimônio cultural de um povo, demonstrando mais uma vez a importância dos estudos lexicográficos.

Essa afirmação, portanto, pode esclarecer nossa dificuldade em encontrar dicionários especiais de idiomatismos lusitanos e brasileiros, além de serem raros os estudos sobre as diferenças das EIs nas duas variantes do português.

Por outro lado, um grande interesse por parte dos falantes em relação a esse assunto foi observado por meio de sites que tratam das diferenças entre os vocabulários dos dois países, mas sem uma distinção clara entre palavra, gíria, idiomatismo, colocando-os de forma aleatória, sem distingui-los. Seria, então, de extrema valia que mais estudos sobre as EIs do português do Brasil e de Portugal fossem realizados e mais dicionários produzidos.

Situação um tanto diversa ocorre em relação aos dicionários específicos quebequenses, que são muito numerosos, assim como os sites quebequenses sobre EIs (tanto os de universidades, feitos com extremo rigor, quanto os de pessoas comuns interessadas no assunto).

Entretanto, em ambos os contextos de produção lexicográfica especial, há uma mistura (algumas vezes conscientes, outras não) de diversos tipos de fraseologismos, sem um critério muito claro para as escolhas. E a respeito dos dicionários contrastivos entre os dois franceses, ainda são poucos, o que reforça a importância desta nossa pesquisa.

Em relação especificamente à perspectiva contrastiva, atentamos ainda para o fato de que se os dicionários monolíngües especiais são escassos, os bilíngües são bem mais, pois requerem um trabalho muito maior.

Nos dicionários bilíngües especiais as entradas precisam ser mais precisas e explicativas e não somente parafrásicas. Desse modo, os dicionários especiais bilíngües impressos deveriam aproveitar a menor restrição que têm para o espaço dos verbetes, não só

para incluir os significados das entradas, mas também os níveis de linguagem e os contextos em que as EIs são utilizadas, por meio de exemplos, para facilitar o uso.

Acreditamos, por fim, que o uso de dicionários fraseológicos tornou-se indispensável no aprendizado da língua materna e/ou estrangeira para iniciantes e até para falantes nativos, assim como é uma ferramenta de trabalho muito importante para tradutores e especialistas da língua, pois as EIs estão presentes em grande quantidade, e ao conseguir assimilá-las, conseguimos também aprender um pouco mais sobre a cultura, sobre a história e sobre o modo de viver de uma comunidade lingüística.

Por isso acreditamos que uma das contribuições dessa pesquisa tenha sido o estudo sobre as línguas e culturas pesquisadas, ao enfatizar que as diferenças entre países e culturas devem ser cada vez mais valorizadas, reforçando suas identidades e particularidades e evitando o efeito padronizador da globalização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVAREZ, M. L. O. *Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba: estudo contrastivo e implicações para o ensino do português como língua estrangeira*. Campinas: 2000. Tese (Doutorado em Lingüística Aplicada: Ensino e Aprendizagem de segunda língua e Língua Estrangeira) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- BALLY, C. *Traité de stylistique française*. Genève: Librairie George, 1951.
- BÁRDOSI, N. Problèmes posés par le traitement lexicographique des figés dans les dictionnaires français. *Fremdsprachen Lehren und Lernen*, n. 21, p. 104-116, 1992.
- BÉJOINT, H.; THOIRON, P. (Org.). *Les dictionnaires bilingues*. Louvain: Duculot, 1996.
- BERBER SARDINHA, T. *Lingüística de corpus*. Barueri, SP: Manole, 2004.
- BERNET, C.; RÉZEAU, P. *Dictionnaire du français parlé*. Le monde des expressions familières. Paris: Seuil, 1989.
- BERTRÁN, A. P.; MENA, E. M. I. *Fraseología y Metáfora: aspectos tipológicos y cognitivos*. Ed. Gramada Lingüística, 2002.
- BIDERMAN, M. T. C. *O vocabulário da língua e dicionários*. [s.l.: s.n.], 1992.
- BIDERMAN, M. T. C. Os dicionários na contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnicas. In: ISQUERDO, A. P.; OLIVEIRA, A. M. P. (eds.) *As ciências do léxico – Lexicologia, Lexicografia e Terminologia*. Campo Grande, ed. UFMS, 1998, p. 129- 143.
- BIDERMAN, M. T. C. *Teoria lingüística: teoria lexical e lingüística computacional*. 2. ed. São Paulo, Martins Fontes, 2001.
- BLANCO, X. Lexicographie bilingue (français – espagnol) et traduction: l'exemplo. *Meta*. Montréal, v. 42, n. 2, p. 134-141, 1997.

- BOOGARDS, P. Les informations collocationnelles dans les dictionnaires. *Revue de Linguistique Appliquée*, v. 2, p. 31-42, 1997.
- BOULANGER, J-C. *Lexicographie générale*: Notes de cours. Brasília, UnB, 1995.
- CARVALHO, N. *Empréstimos Lingüísticos*. São Paulo: Ática, 1989.
- ČERMÁK, F. Substance of idioms: perennial problems, lack of data or theory? *International Journal of Lexicography*, n. 14, p. 1-20, 2001.
- COLSON, J.-P.; GRANGER, S.; BEHEYDT, L. (eds.). Linguistique contrastive et traduction / Contrastive linguistics and translation. *Le Langage et l'Homme* (Numéro spécial), v. 34, n.1. Leuven: Peeters, 1999, 178p.
- COLSON, J.-P. Het is wanneer je doet waarvan je houdt dat je leert: Over het nut van contrastieve fraseologie in het vreemdetalenonderwijs. In: L. Beheydt, P. Godin, A. Neven, B. Lamiroy, W. Van Belle, J. van der Horst & W. Van Langendonck (red.), *Contrastief onderzoek Nederlands-Frans / Recherches contrastives néerlandais-français*. Bibliothèque des Cahiers de l'Institut de Linguistique de Louvain 108. Louvain-la-Neuve: Peeters, 2001, p. 35-49.
- COLSON, J-P. Corpus linguistics and phraseological statistics: a few hypotheses and examples. In: BURGER, H., HÄCHI BUHOFER, A., GRÉCIANO, G. (eds.). *Flut von texten - vielfalt der kulturen*. Ascona 2001 zu Methodologie und kulturspezifik der phraseologie. Baltmannsweiler: Schneider Verlag Hohengehren, p. 47-59, 2003.
- COLSON, J-P. The World Wide Web as a corpus for set phrases. In: BURGER, H., DOBROVOL'SKIJ, D., KÜHN, P., NORRICK, N. (eds.). *Phraseologie / Phraseology*. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, p. 1071-1077, 2007.
- COWIE, A. P. *Phraseology: theory, analysis and applications*. Oxford: Clarendon, 1998.
- DARBELNET, J. Dictionnaires bilingues et lexicologie différentielle. *Langages*, v.19, p. 92-102, 1970.

DUNCAN JR., J. C. A frequency dictionary of Portuguese words. 1972. Dissertation, Stanford University.

FUNREDES. *Observatorio de diversidad lingüística y cultural en la Internet*. Disponível em: <<http://funredes.org/lc/espanol/medidas/sintesis.htm>>. Acesso em 01/03/2007.

DURAN, M. S.; XATARA, C. M. Dicionários semibilíngües: uma inovação?. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 13, p. 45-57, 2005.

DUVAL, A. Nature et valeur de la traduction dans les dictionnaires bilingues. *Cahiers de Lexicologie*, n. 56-57, p. 27-33, 1990.

EVANS, D.; GREFENSTETTE, G.; VAN GENT, J.; VOSSEN, P. *The multi-lingual web*. Disponível em: <<http://www.infonortics.com/searchengines/sh04/04/pro.html>>. Acesso em: 01/01/2004.

HAENSCH, G. *et al. La lexicografía: de la lexicografía teórica a la lexicografía práctica*. Madri: Gredos, 1982.

GALISSION, R. La culture partagée: une monnaie d'échange interculturelle. In: IBRAHIM, A. H. *Le français dans le monde: recherches et applications*. Paris: Hachette, 1989, p. 113-117.

GREFENSTETTE, G.; NIOCHE, J. *Estimation of english and non-english language use on the www*. Proc. RIAO 2000, Content-Based Multimedia Information Access, pages 237- 246, 2000.

GREFENSTETTE, G. Estimation of the volume of English and non English words available on the www. <<http://www.infonortics.com/searchengines/sh04/slides/greffen.pdf>>. 2004.

GREIMAS, A. J. & COURTÉS, J. *Dicionário de Semiótica*. São Paulo: Cultrix, 1979.

GROSS, G. *Les expressions figées en français: noms composés et autres locutions*. Paris: Ophrys, 1996.

- GROSS, M. Constructing Lexicon-grammars. In: ATKINS, B., T., S., ZAMPOLLI, A. (eds.). *Computational approaches to the lexicon*. Oxford: Oxford University Press, 1994.
- KEHOE, A.; RENOUF, A. WebCorp: Applying the Web to Linguistics and Linguistics to the Web. In: *Proceedings of the WWW 2002*. Honolulu, 2002.
- KILGARIFF, A.; GREFENSTETTE, G. Web as Corpus. In: *Computational Linguistics*, Volume 29, Number 3, p.333-348, 2004.
- KLARE, J. Le statut des phraséolexemes dans le cadre d'une lexicologie et d'une lexicographie moderne. In: International Congress of Romance Linguistics and Philology, n. 18, 1986, Trier. Actes du XVIII^e Congrès International de Linguistique et de Philologie Romanes. Tübingen: Niemeyer, 1989, p.178-187.
- LOFFLER-LAURIAN, A. M.; PINHEIRO LOBATO, L.; TUKIA, M. L. Pour un étude contrastive des lexies complexes: cas particulier des lexies à chiffres en français, portugais et finnois. *Cahiers de Lexicologie*, v.34, n.1, p .61-75, 1979.
- LORENTE, M. A Lexicologia como ponto de encontro entre a Gramática e a Semântica. In: ISQUERDO, A. P.; KRIEGER, M. G. (eds.) *As ciências do léxico – Lexicologia, Lexicografia e Terminologia*. Campo Grande, ed. UFMS, 2004, volume II, p. 19-30.
- MEL'CHUK, I., CLAS, A., POLGUÈRE, A. *Introduction à la lexicologie explicative et combinatoire*. Louvain-la-Neuve: Ducolot, 1995.
- MESSELAAR, P. A. Tentative de systématisation en lexicographie bilingue malgré les limites de la sémantique. I.T.L.: review of applied linguistics. Leuven, n.79-80, p. 113-33, 1988.
- MOON, R. *Fixed expressions and idioms in English*. Oxford: Clarendon, 1998.
- ODIJK, J. A proposed Standard for the lexical representation of idioms. *Proceedings of 11th EURALEX International Congress*. Lorient: Université Bretagne-Sud, p. 153-164, 2004.

PICOCHÉ, J. Intérêt et ses dérivés au croisement de divers réseaux lexico-sémantiques. *Langue Française*, n.103, p.23-31, 1994.

POTTIER, B. *Linguistique générale: théorie et description*. Paris: Klincksieck, 1974.

RANCHHOD, M. E. M. Análise sintáctica de expressões idiomáticas: formas comparativas. Encontro da Associação das Universidades de Língua Portuguesa, 2, 1990, Évora. *Actas*. Évora: Universidade de Évora, p.91-114, 1990.

REY-DEBOVE, J. Étude linguistique et sémiotique des dictionnaires français contemporains. The Hague/Paris, Mouton, 1971.

REY-DEBOVE, J. *La Linguistique du signe: Une approche sémiotique du langage*. Paris: Colin, 1998.

RIOS, T. H. C.; RIVA, H. C. Correspondência idiomática intra e interlínguas. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*. v.2, n.2, p. 93-107, 2002.

RIOS, T. H. C. *Idiomatismos português-francês-espanhol com nomes de partes do corpo humano*. São José do Rio Preto: 2003. 187f. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos: Análise Lingüística) - Instituto de Biociência, Letras e Ciências Exatas – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto.

RIVA, H. C. *Proposta de dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas*. São José do Rio Preto: 2004. 187f. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos: Análise Lingüística) – Instituto de Biociência, Letras e Ciências Exatas – Universidade Estadual Paulista. São José do Rio Preto.

RODRIGUES, C. C. *Tradução e Diferença*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

RONCOLATTO, E. Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol da Colômbia: análise, classificação e equivalências. 2001. Tese (Doutorado em Letras: Filologia e Lingüística Portuguesa). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis.

- RUIZ, G. L. Aspectos de fraseología teórica española. *Cuadernos de Filología*, Anejo XXIV, Valencia: Universitat de València, 1998.
- SAUSSURE, F. *Curso de lingüística geral*. Trad de A. Chelini, José P. Paes e I. Blikstein. São Paulo: Cultrix; USP, 1969.
- SINCLAIR, J. *Corpus, concordance, collocation*. Oxford: Oxford University Press, 1991.
- SUPER Interessante, São Paulo, n. 201, p. 54-63, 2004.
- TAGNIN, S. E. O. *Expressões idiomáticas e convencionais*. São Paulo: Ática, 1989.
- TUTIN, A. Pour une modélisation dynamique des collocations dans les textes. *Proceedings of 11th EURALEX International Congress*. Lorient: Université Bretagne-Sud, p. 207-220, 2004.
- VALE, O. A. *Expressões cristalizadas do português do Brasil: uma proposta de tipologia*. Araraquara: 2001. Tese (Doutorado em Lingüística e Língua Portuguesa). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara.
- XATARA, C. M. *A tradução para o português de expressões idiomáticas em francês*. Araraquara: 1998a. 253f. Tese (Doutorado em Lingüística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara.
- XATARA, C. M. Os dicionários bilíngües e o problema da tradução. In: ISQUERDO, A. P.; OLIVEIRA, A. M. P. (eds.) *As ciências do léxico – Lexicologia, Lexicografia e Terminologia*. Campo Grande, ed. UFMS, 1998b, p. 179-187.
- XATARA, C. M.; OLIVEIRA, W. A. L. *Dicionário de provérbios, idiomatismos e palavrões francês-português/português-francês*. São Paulo: Cultura, 2002.
- XATARA, C. M. A interdisciplinaridade na lexicologia e lexicografia. In: CORTINA, A.; MARCHEZAN, R. C. (eds.) *Os fatos da linguagem, esse conjunto heteróclito*. Araraquara: FCL - UNESP Laboratório Editorial, 2006 p. 97-107.

XATARA, C. M. *Dictionnaire électronique d'expressions idiomatiques français-portugais / portugais-français*. Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales. Disponível em: <<http://www.cnrtl.fr/dictionnaires/modernes>>. Acesso em: 01/06/2007.

BIBLIOGRAFIA

- BIDERMAN, M. T. C. Os dicionários na contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnicas. In: ISQUERDO, A. P.; OLIVEIRA, A. M. P. (eds.) *As ciências do léxico – Lexicologia, Lexicografia e Terminologia*. Campo Grande, ed. UFMS, 1998, p. 129- 143.
- BORBA, F. S. *Organização de dicionários: uma introdução à lexicografia*. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.
- BORBA, F. S. Léxico e herança social. In: CORTINA, A.; MARCHEZAN, R. C. (eds.) *Os fatos da linguagem, esse conjunto heteróclito*. Araraquara: FCL - UNESP Laboratório Editorial, 2006, p. 81-97.
- LARA, L. F. O dicionário e suas disciplinas. In: ISQUERDO, A. P.; KRIEGER, M. G. (eds.) *As ciências do léxico – Lexicologia, Lexicografia e Terminologia*. Campo Grande, ed. UFMS, 2004, Volume II, p. 133-152.
- SCHMITZ, J. R. A problemática dos dicionários bilíngües. In: ISQUERDO, A. P.; OLIVEIRA, A. M. P. (eds.) *As ciências do léxico – Lexicologia, Lexicografia e Terminologia*. Campo Grande, ed. UFMS, 1998, p. 159-169.
- ROBERTS, R. P. Le traitement des collocations et des expressions idiomatiques dans les dictionnaires bilingues. In: BÉJOINT, H.; THOIRON, P. *Les dictionnaires bilingues*. Louvain-la-Neuve: Duculot, 1996, cap. 10.

SHEPHERD, T. M. G.; VIANA, V.; ZYNGIER, S. Feixes lexicais e visões de mundo: um estudo sobre corpus. *Matraga: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras/Universidade do Estado do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, ano 3, n.19, p. 125-140, 2006.

TRISTÁ, M. A. *Fraseología y contexto*. Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1988. 195p.

XATARA, C. M. *As expressões idiomáticas de matriz comparativa*. Araraquara: 1994. 140 p. Dissertação (Mestrado em Lingüística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara.

XATARA, C. M. As unidades fraseológicas e terminológicas em dicionários bilíngües. In: ISQUERDO, A. P.; KRIEGER, M. G. (eds.) *As ciências do léxico – Lexicologia, Lexicografia e Terminologia*. Campo Grande, ed. UFMS, 2004, Volume II, p. 267-273.

XATARA, C. M.; FALCÃO, P. C. S.; SUCCI, T. M. A *web* como base de dados textuais. In: MARTINS, E. S. et al. *Léxico e morfofonologia: perspectivas e análises*. Uberlândia: EDUFU, 2006, p. 275-286.

ZULUAGA, A. *Introducción al estudio de las expresiones fijas*. Frankfurt: Peter. Lang, 1980.

Corpus para EIs em português de Portugal

AUGUSTO, M. C. Sourd comme une porte ou sourd comme une caille? - une approche contrastive des expressions phraséologiques de type comparatif en portugais et en néerlandais. *Actes du colloque Phraséologie 2005. La Phraséologie dans tous ses états*. Cahiers de l'Institut de linguistique de Louvain, v. 31, N° 2-4, 2005, p. 275-283.

AZEVEDO, D. *Grande dicionário de francês-português*. Lisboa: Bertrand, 2003.

- BARATA, A. M. *Dicionário Prático da Língua Portuguesa. Expressões peculiares*. Braga: Livraria Apostolado da Imprensa, 1989.
- ISLA. *Dicionário aberto de calão e expressões idiomáticas*. Disponível em <<http://natura.di.uminho.pt/jjbin/dac>>. Acesso em 20/04/06.
- JORGE, G. *As expressões idiomáticas. Da língua materna à língua estrangeira. Uma Análise comparativa*. Dissertação de Mestrado. FLUL, 1991.
- JORGE, G. Les expressions idiomatiques correspondantes: une analyse comparative, *Actes du Colloque, Phraséologie et Terminologie en Traduction et en Interprétation*. Universidade de Genebra, 1991.
- JORGE, G. Reflexões em torno da tradutologia das construções fraseológicas na perspectiva interlínguas, *Polifonia*, 1. Lisboa: Edições Colibri, 1997.
- JORGE, G. Um dicionário bilingue de expressões idiomáticas: alguns elementos para a sua construção. *Actas do 3º Encontro sobre o Ensino das Línguas Vivas na Universidade*, Coimbra, 1993.
- JORGE, G. Une lecture interdisciplinaire: la phraséologie, *Actas do 2º Encontro sobre o Ensino das Línguas Vivas na Universidade*, FLUL, 1991.
- JORGE, G., JORGE, S. *Dar à Língua - da comunicação às expressões idiomáticas*. Lisboa: Edições Cosmos, 1997.
- LOUCEIRO, C., FERREIRA, E., VERA CRUZ, E., C. *Léxico Coloquial do Português Luso - Afro - Brasileiro. Aproximações*. Sete Vozes. Lisboa: Lidel, 1997.
- NEVES, O. *Dicionário Popular de Frases Feitas*. Porto: Lello & Irmão, 1991.
- NOGUEIRA, A. S. *Novos Dicionários de expressões idiomáticas*. Lisboa: J. Sá da Costa, 1990.

NUNES, M. A lexicografia fraseológica do português: monolíngüe e bilíngüe português-alemão. In: MORÁN, M. T. F.; WERNER, R. (eds). *Lexicografias iberorrománicas: problemas, propuestas y proyectos*, 1998, p. 121-138.

Corpus para EIs em francês do Quebec

BDL. *La Banque de Dépannage Linguistique*. Disponível em:

<<http://66.46.185.79/bdl/presentation.html>>. Acesso em: 01/09/2007.

BÉLIVEAU, M. e GRANGER, S. *Savoureuses expressions québécoises*. Monaco: Éditions du Rocher, 2004.

BERGERON, L. *Dictionnaire de la langue québécoise*. Montréal : Vlb Éditeur, 1980.

BV. *Bibliothèque Virtuelle du Patrimoine Documentaire Communautaire Canadien Francophone*. Disponível em: <<http://bv.cdeacf.ca/documents/HTML/24165.htm>>. Acesso em 01/08/2007.

BLUM, G. *Les idiomatics français-portugais / portugês-francês*. Paris: Seuil, 1990.

BOULANGER, J-C. *Dictionnaire Québécois d'aujourd'hui*. Paris: Le Robert, 1993.

CÔTÉ, J. *Expressions populaires québécoises*. Outremont: Québecor, 1995.

COUTURE, P. *Chez Couture: Histoire et BD*. Disponível em:

<<http://www.republiquelibre.org/cousture/index.htm>>. Acesso em: 01/09/007.

DES RUISSEAUX, P. *Dictionnaire des expressions québécoises*. Montréal: Bibliothèque Québécoise, 2002.

DES RUISSEAUX, P. *Le petit proverbier: proverbes français, québécois et anglais*. Montréal : Bibliothèque Québécoise, 1997.

DES RUISSEAUX, P. *Trésor des expressions populaires: petit dictionnaire de la langue imagée dans la littérature québécoise*. Montréal: Bibliothèque Québécoise, 2005.

- DUGAS, A. *Dictionnaire Pratique de Expressions Québécoises*. Montréal: Logiques Éditions, 2002.
- DULON, G. *Dictionnaire des canadismes*. Québec: Larousse Canada, 1989.
- FORNICOLA, M. V. *Expressões idiomáticas da língua francesa e respectivas formas equivalentes em língua portuguesa: tratamento léxico-semântico*. São Paulo: 1999. 254 p. Dissertação (Mestrado em Semiótica e Linguística Geral) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.
- GERARD, D. *Dictionnaire des difficultés de la langue française au Canada*. Boucherville: Éditions Françaises, 1984.
- GROSS, M. Une classification des phrases "figées" du français. *Revue Québécoise de Linguistique*, v. 2, n. 11, p. 151-185, 1982.
- LAFLEUR, B. *Dictionnaire de locutions idiomatiques françaises*. Montréal: Éditions du renouveau pédagogique, 1991.
- LEMOINE, M. *Dictionnaire du français du Canada*. Disponível em: <<http://www.dicocf.ca/clapinnp10.html>>. Acesso em 01/08/2007.
- PRENOVOST, M. *Expressions québécoises*. Disponível em: <<http://pages.videotron.com/micpreno/>>. Acesso em: 01/09/2007.
- RADIO-CANADA. *Le Français Micro*. Disponível em: <<http://www.radiocanada.ca/radio/francaismicro>>. Acesso em 01/08/2007.
- REY, A. CHANTREAU, S. *Dictionnaire des expressions et locutions*. Paris: Le Robert, 1994.
- UNIÃO LATINA. *La place du français dans l'internet*. Disponível em: <<http://dtil.unilat.org/LI/2002/fr/index.htm>>. Acesso em: 01/05/2007.

Autorizo a reprodução deste trabalho.

São José do Rio Preto, 4 de agosto de 2008

BEATRIZ FACINCANI CAMACHO